

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Meditação no Mosteiro da Batalha

pelo dr. JAIME CORTESÃO

Depois da primeira e remota visita feita na minha adolescência ao mosteiro da Batalha, passaram muitos anos; voltei ali várias vezes, sempre de corrida, para acompanhar até à Sala do Capítulo os restos do Soldado Desconhecido ou celebrar o dia 9 de Abril, de que tão dramáticas recordações conservo, mas pouco mais me restava no espírito que a primeira e deslumbradora impressão.

Só agora, meado Agosto, dias seguidos, fui e refuí ao mosteiro e à capelinha próxima de S. Jorge; e só agora posso comparar e concluir. Alcobça, embora mais profunda de nave e mística de intenção; Tomar, mau grado a primitiva charola dos Templários, primeiro vislumbre do Oriente na história e na arte portuguesas, e maravilhoso invólucro e sede da Ordem de Cristo; os Jerónimos, sem embargo de levantar e perpetuar em pedra a onda mais alta da aventura marítima, não atingem o significado nacional daquele mosteiro.

A Batalha é, na verdade, o monumento mais representativo e emo-

(Continua na 19.ª página)

O presidente da Áustria

visita Moscovo

MOSCOVO, 6 — Chegou a Moscovo o presidente Adolf Schaerf, da Áustria, em visita oficial.

A chegada do avião presidencial, às 15 horas, o presidente austríaco foi saudado por Clemente Vorochilov, presidente da União Soviética. — (A. N. I.).

Intervenção do delegado de Portugal na Assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York). 6 — Num discurso ontem proferido perante a Assembleia Geral da O. N. U., o chefe da delegação portuguesa, embaixador dr. Vasco Garin, referiu-se aos três processos actualmente em curso na África: o inglês, com a constituição de estados independentes; o francês, com o estabelecimento de repúblicas constituindo uma comunidade; e o português, com a existência de mais de metade do seu território e quase metade da sua população nas províncias africanas.

Este processo, no caso especial das possessões portuguesas — explicou — «encontra a sua origem na

(Continua na 15.ª página)



Os Correios, Telegrafos e Telefones parisienses inauguraram, há pouco, em Vincennes, este posto automático, que inclui, praticamente todos os serviços que o público pode exigir daquele departamento

O espírito de Camp David presidirá às relações entre o Leste e o Ocidente

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Ao saber do convite do presidente a Kruchchev para visitar os Estados Unidos e da intenção deste visitar a União Soviética, podia dizer-se, sem excessivo optimismo, que nas relações americano-soviéticas alguma coisa tinha mudado e, por consequência, também nas relações entre o Leste e o Ocidente. Depois da visita do primeiro e das suas conversações com o presidente, é possível falar a esse respeito com mais segurança. Esta impressão resulta, nitidamente, do comunicado oficial publicado no final daquelas conversações.

O comunicado não anuncia quaisquer resultados sensacionais. Mas, como nele se diz, as conversações «não tinham por fim negociar sobre os problemas pendentes». Tratava-se, antes de mais nada, de criar um clima novo para recomençar as negociações entre o Leste e o Ocidente. No comunicado, Kruchchev e o presidente manifestam a esperança de que «a sua troca de impressões contribuirá para estabelecer uma melhor compreensão sobre os seus objectivos e as suas posições recíprocas, a fim de preparar o caminho para a instauração de uma paz justa e duradoura».

O essencial, segundo o comunicado, era que essa troca de impressões fosse franca, única im-

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

FALSOS ALARMES

Não estamos ainda no Carnaval. E mesmo que estivéssemos: a brincadeira, que não pode deixar de considerar-se um acto criminoso, não tem a menor desculpa, seja em que época do ano for. Pegar num telefone e avisar os bombeiros de que lavra um incêndio em tal parte, quando tal incêndio não existe, é uma ideia que só pode partir de um cérebro atrasado onde germinam instintos primários ou de um louco à espera de vaga para ser internado no manicómio. Ultimamente, os falsos alarmes recebidos em estações de bombeiros têm-se repetido com uma frequência desusada. Custa a crer que indivíduos no pleno uso das suas faculdades mentais se entretêm a chamar os bombeiros só por um prazer doentio ou para dar satisfação a instintos perversos.

Leu-se há dias a notícia de um bombeiro austríaco que ateava incêndios só para manter os seus colegas em forma. O facto tem já precedentes e até precedentes históricos. Em todos os tempos houve pirómanos. Nero incendiou Roma, não para pôr à prova a perícia dos bombeiros do Lácio, mas para oferecer a si próprio um belo espectáculo. O caso dos energúmenos que chamam os bombeiros para extinguir incêndios imaginários, insere-se, certamente, num desses grupos de doenças mentais que os alienistas conhecem muito bem e os doentes só por falta de um rastreio cuidadoso e periódico continuam à solta. A não ser que seja um acto caracterizado de «daddy-boyismo» — e então o caso muda de figura. Preferimos, no entanto, atirar as culpas para cima de uma assistência psiquiátrica deficiente do que atribuí-lo a um acto consciente da vontade, que nos deixaria uma impressão desoladora do nosso semelhante — e da época em que vivemos.

Dezasseis mortos

num desastre no Brasil

SALVADOR, 6 — Morreram dezasseis pessoas na colisão de dois autocarros da Petrobras e ficaram feridas outras dezasseis, uma delas com gravidade. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Para comemorar o 5 de Outubro houve uma romagem ao túmulo dos precursores da República, no Alto de S. João e foram expostas flores no monumento a António José de Almeida

O 49.º aniversário da proclamação da República foi ontem celebrado com uma romagem aos túmulos dos precursores do regime, no cemitério do Alto de S. João. Depois de deporem ali ramos de flores, as pessoas que se reuniram para esta homenagem dirigiram-se ao jazigo do falecido Presidente da República dr. António José de Almeida, deixando igualmente flores.

Entre os ramos de flores depositados junto dos túmulos das figuras republicanas, numa respeitosa manifestação de saudade, figuravam alguns oferecidos pela direc-

(Continua na 7.ª página)



Aspecto da romagem ao cemitério do Alto de S. João

O "Lunik III" mantem-se na órbita prevista

MOSCOVO, 6 — A Tass anunciou que às 9 horas de ontem o «Lunik III» se encontrava a 248.000 quilómetros da Terra.

Em declarações feitas à Rádio de Moscovo, cientistas russos afirmaram não estar longe o dia em que mísseis poissarão em Marte ou em Vénus.

M. N. Gnevyshev, director da Estação Solar de Grande Altitude, do Cáucaso, declarou que o lançamento de três «Lunik» dentro de um ano leva à firme convicção de que voos a outros corpos do sistema solar, como Marte e Vénus, serão levados a efeito num futuro imediato.

Por sua vez, E. N. Pavlovski, presidente da Sociedade de Geografia da União Soviética, declarou que se aproxima a hora em que serão levados a cabo viagens interplanetárias e que é provável que, em breve, possa receber-se na Terra amostras de rochas da Lua. — (A. N. I.).

O «Lunik III» emitirá hoje de novo

MOSCOVO, 6 — O «Lunik III» só atingirá o ponto mais próximo da

(Continua na 14.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE 24

PÁGINAS

OITO DAS QUAIS

INCLUEM

• DESPORTO

• EXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

COMO ADOECEMOS E COMO NOS CURAMOS

As enfermidades mentais são as que mais desespero causam mas das que melhor se curam

pelo dr. PAUL SIVADON

(Secretário da Liga Francesa de Higiene Mental)

Quando, ainda estudante, comuniquei a meus mestres o desejo que alimentava de orientar-me para a psiquiatria, um deles, clínico de renome e vasta clientela, surpreendeu-se: «Você está a brincar! Os casos de enfermidade mental são uma raridade: encontrei três, ao todo, na minha vida profissional, e nada mais pude fazer que interná-los no hospício — onde ainda estão». Alguns meses mais tarde, penetrei no estranho mundo dos «asilos de alienados», como se dizia na época. E, dentro de pouco tempo, fiquei sabendo que milhares e milhares de enfermos viviam naquelas sombrias instituições, isolados do Mundo, muitas vezes abandonados de todos, frequentemente sofrendo tratamentos estranhos, inutilmente penosos porque quase sempre ineficazes.

Raros, os casos de enfermidade mental? Nos países ocidentais, mais de um terço dos leitos de hospital são ocupados por eles. E se o meu velho mestre pudera passar toda a sua vida profissional sem quase os encontrar, isso devia-se ao facto de os considerarem, naquele tempo, não enfermos, mas «alienados» — alienados, isto é, seres alheios ao mundo normal, os quais convinha separar da sociedade, antes de sonhar em tratá-los. Sómente os psiquiatras, encerrados com os seus pacientes nos asilos, tinham a possibilidade de os conhecer. E quando ali internavam o enfermo, a sua doença havia atingido tal gravidade que as probabilidades de cura eram praticamente nulas.

Um círculo vicioso

Entretanto, quando se interrogavam as famílias desses doentes, ficava esclarecido que numerosos médicos já haviam sido consultados, antes do internamento no asilo. O enfermo recebera tratamento para o fígado, para as glandulas, para o sistema nervoso simpático — e ninguém percebera que se anunciava uma enfermidade mental. A família, por sua vez, recusava-se a encarar essa hipótese; e, quando o facto se tornava evidente, apressavam-se em dissimulá-lo.

Assim se explica essa falsa aparência de raridade das enfermidades mentais: por muito tempo passavam despercebidas; depois, manifestas, inequívocas, eram ocultadas. Porque não são identificadas a tempo e também porque se escondem, muitas vezes não se curam. E, porque não se curam, são tidas como incuráveis, o que as faz temidas. Como inspiram medo, sua existência é negada e dissimulada. Esse é o triste círculo vicioso no qual a psiquiatria por muito tempo esteve encerrada. E compreendemos os preconceitos de que era alvo, preconceitos que se estendiam aos médicos que se consagravam ao seu estudo.

Há pouco, ainda, o psiquiatra era considerado um indivíduo estranho, que se dedicava a enfeitar com no-

mes eruditos as diversas formas de loucura e a elaborar obscuras teorias, que discutia, num linguajar hermético, em assembleias isotéricas, com os seus colegas. Ainda agora, sentimo-nos, às vezes, tentados a encará-lo com alguma apreensão. Quando podemos ter a certeza? Ele, que sabe tão bem seguir a pista dos menores sinais de loucura, não poderia ter a ideia de descobrir algum daqueles que, na maior boa fé, se acreditam indomáveis? E precisamos de reconhecer que tais indivíduos não eram excepcionais há trinta ou cinquenta anos.

Não são mais incuráveis

O psiquiatra de hoje tem mais que fazer para se ocupar dessas ninharias. Em trinta anos, técnicas numerosas e exactas foram elaboradas para fazer da psiquiatria uma das disciplinas mais eficazes da arte de curar.

Em 1922, considerava-se incurável a paralisia geral. Alguns anos mais tarde, graças à generalização da malarioterapia (tratamento pela febre palustre), perto da metade curava-se. Hoje, devido ao tratamento precoce da sua causa (a sífilis) essa terrível afecção praticamente desapareceu.

Os delírios agudos, infecciosos ou tóxicos, que quando não acarretavam a morte eram frequentemente seguidos de perturbações mentais graves, são hoje dominados em poucas horas.

A melancolia, afecção verdadeiramente homicida, em virtude dos suicídios e mesmo assassinatos que muitas vezes provoca, pode ser curada em algumas horas, por meio dos choques.

Isto quer dizer que as enfermidades mentais revelaram ao homem todos os seus segredos? — Ah! quem nos dera! Não, a maior parte permanece cheia de mistérios; e uma delas, das mais frequentes, a esquizofrenia, encerra ainda milhares de enigmas.

A nossa capacidade de acção ultrapassa, todavia, o nosso conhecimento; e já na época presente se tem a prova da indiscutível eficácia das terapêuticas psiquiátricas quando aplicadas a tempo e em circunstâncias satisfatórias.

A precocidade do tratamento é essencial. As estatísticas mostram que na grande maioria as enfermidades mentais são curáveis se forem convenientemente tratadas nas primeiras semanas ou nos primeiros meses do seu aparecimento. Transcorridos seis meses, as probabilidades de cura diminuem sensivelmente, para se tornarem mínimas após alguns anos de evolução. Eis até que ponto é importante o diagnóstico precoce e a instituição rápida de tratamento especializado. Eis, também, até que ponto é pre-

judicial esse receio do psiquiatra, ao qual já fizemos referência. Muitas vezes o psiquiatra só é chamado a examinar o enfermo depois que as perturbações mentais há muito se instalaram.

Sinais premunitórios

Mesmo quando é chamado a intervir logo no começo de uma manifestação aguda, muitas vezes o psiquiatra tem dificuldade em encontrar, por meio de indagações, os sinais premunitórios que teriam feito suspeitar da iminência da enfermidade.

Quando se indaga da família se as manifestações principiaram bruscamente ou lentamente, as respostas geralmente são contraditórias. Após afirmarem que nada fazia prever a existência de perturbação mental, reconhecem que, havia já algum tempo, a pessoa «não era mais a mesma», ou, ainda, que vinha a ser

(Continua na 15.ª página)

O CONSUMO

de gases de petróleo

— conferência de Aristide-Sain no Rotary Clube

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. dr. Mário Gomes. O sr. Alberto Nunes de Carvalho, secretariou e o protocolo esteve a cargo do sr. dr. Carmindo Ferreira.

O sr. Aristide-Sain, administrador da Cidla, a propósito da passagem do 20.º aniversário da fundação daquela empresa, fez uma interessante palestra, intitulada «O consumo dos gases de petróleo em Portugal».

O conferente começou por dizer que a indústria dos gases de petróleo liquefeitos (G. P. L.) nascera na Alemanha, há cerca de 50 anos, mas o seu verdadeiro desenvolvimento só se verificou a partir de 1932, nos Estados Unidos e na Europa Ocidental.

Referiu-se às quantidades extraordinariamente elevadas do consumo actual da América e aos números de consumo atingidos em 1958 nos vários países da Europa e em especial no Brasil que conta actualmente 700 mil consumidores. Em relação a Portugal, disse que, ao fim de 12 anos de actividade, se conseguiram alguns milhares de clientes que consumiram, ao todo, cerca de 600 toneladas por ano. A organização foi então prejudicada pela guerra mundial. Em 1952, impulsionados pela empresa-mãe, a Sacor, foi possível dar à Cidla uma nova orientação. E mais adiante citou: o número de consumidores em 1956, 1957 e 1958 foi, respectivamente, de 82.186, 116.823 e 156.434. As respectivas vendas, em toneladas, foram de 9.000, 13.000 e 17.500.

As previsões para o ano em curso são da ordem de 28.500 toneladas para venda dos gases de petróleo e distribuídos a cerca de 200.000 consumidores.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

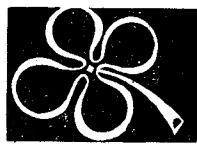
Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanças para casamentos desde 40\$00 a 50\$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio. PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600



CONCURSO



SABER OU SORTE

NOME

MORADA

LOCALIDADE..... TELEF.....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões.

Repetimos hoje a publicação do boletim do concurso «Saber ou sorte» promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

Certezias na vida brasileira

Repito: Quem quiser sentir e compreender o Brasil tem que deixar no mar ou no ar, conforme utilizar o barco ou o avião, todos os preconceitos e todas as limitações tão habituais na envelhecida Europa dos nossos dias e, sobretudo, o «piroso» de que somos férteis na ponta meridional onde vivemos. O Brasil tem que ser tomado em toda a sua grandeza, nas virtudes e nos defeitos.

Mas que defeitos? A crepitação fremete da sua vida política, com os exageros tropicais na luta, na discussão, na controvérsia, na calúnia? Certa anarquia no seu trânsito, certas misérias nas suas favelas, o desembaraço na fala e nas atitudes? O que é isso em comparação com o resto? E aqui é que está o ponto.

O Brasil, dizia-me um dos seus altos espíritos, está no terceiro dia da criação do Mundo...

Se assim é, como tomar numerações de junho e considerar como norma da vida brasileira a sujidade das ruas do Rio, as desgraças nocturnas de Copacabana, a rotina ou a falta de respeito que ainda predominam em certos sectores da sua trepidante actividade?

Vejamos a rua: por nós circulam milhares de negros, de mestiços, de brancos, de amarelos. Portugueses, Italianos, Japoneses, Alemães. É um «carrefour» extraordinário de certezas entre as quais avultam a comunidade democrática de povos

distantes e divergentes, raças opostas nas suas concepções peculiares, trabalhando em comum ou separadas, mas todas sob o signo da bandeira brasileira, sem dificuldades ou entraves, solidárias na pesquisa da riqueza e dispostas a contribuir para a grandeza do incomensurável continente americano.

Este aspecto de comunhão de raças e de credos não precisa ser procurado, em estudos minuciosos ou atentos; expressa-se tumultuosamente na rua, sobe e desce os arranha-céus, espalha-se pelos campos, pelas cidades, pelas oficinas ou pelos gabinetes de meditação. A pouco e pouco vai-se caldeando um tipo original de convivência, em que os personagens se não acotovelam, dada a imensidão desconhecida e o chamamento para o interior e para o litoral. Fatalmente que a protecção legal, e mais do que legal-social, que a todos abrange, transforma o indivíduo, que procura a terra distante para realizar um ideal ou um sonho, um aderente da terra brasileira, arrostando com as diversidades climáticas, com psiques estranhas, mas convicto, nas profundezas do seu ser, que uma transformação portentosa se processa aos olhos de todos nesta extraordinária terra do Brasil.

VASCO DA GAMA FERNANDES

(Continua na 7.ª página)



Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

ISOLAMENTOS

TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS

COM

AGLOMERADOS DE CORTIÇA ISOLA

SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 17 — LISBOA

Telefs.: 49787 — 41697 — 47824

NO COMEÇO DO NOVO ANO ESCOLAR

Liceu D. Maria Amália

O Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho foi inicialmente denominado Escola Maria Pia, fundada em 1885, e passou a categoria de Liceu Feminino Português em Fevereiro de 1906 e a de Liceu Central em Dezembro de 1917.

Em Janeiro 1919, este estabelecimento de ensino

no passou a denominar-se Liceu Garrett, sendo instalado no Carmo, após o que, em Outubro de 1926, se passou a chamar Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho. Só em 1932 o liceu passou para o edifício que ocupa actualmente. Pelo liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho passaram alu-

nas que mais tarde se destacaram na vida portuguesa, como as sr.^{as} D. Ester de Lemos, D. Maria de Lourdes Belchior, D. Maria Leão, D. Branca Matos, D. Seomara da Costa Pinto, D. Teresa Leitão de Barros, D. Emília Fernandes, a pintora D. Eduarda Lapa e a actriz Maria Lalande.



Dr. Alice Andrade

A sr.^a dr.^a D. Alice Costa Pinto de Andrade, formada pela Universidade de Coimbra, é reitora do Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho desde 1947. Desde 1942 que ocupava o cargo de vice-reitora do mesmo estabelecimento de ensino. Gostando muito que exista no estabelecimento que dirige uma perfeita disciplina, não é, todavia, de uma excessiva rigidez, pelo que goza de geral simpatia entre as alunas, sensíveis ao seu espírito de compreensão e de bondade.



Ana Maria Machado

2100 alunas
em 54 turmas

76 professoras

No liceu leccionam 76 professoras. O terceiro ciclo inclui quatro alunas, a b), a f), g) e h), sendo a segunda a mais frequentada.

Do 1.º ano ao 7.º de Ciências

Uma das mais jovens alunas do Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho é a Ana Maria Abrantes Machado, de 10



Maria Leonor Gomes

anos, a n.º 1 da turma A. Teve alta classificação no exame de admissão e parece querer continuar a ser uma das primeiras na escala das notas. Tem um grande olhar tímido mas adaptar-se-á depressa ao meio. Perguntámos-lhe se já sabia que curso ia seguir. Respondeu-nos que não.

A Maria Leonor Baptista Gomes tem 17 anos e é aluna do 7.º ano de Ciências. Está no Quadro de Honra desde há alguns anos e destina-se ao curso de Ciências Biológicas. Mas diz-nos, sem hesitação:

— Estou arrependida. Devia ter seguido Letras...

Frequentam o Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho 2100 alunas, (menos uma centena que há um ano) distribuídas

por quarenta salas de aulas, constituindo cinquenta e quatro turmas, cada uma em regime de dobramento.

Escola Industrial Josefa de Obidos

A Escola Industrial Josefa de Obidos foi criada pelo Dec.^{to} n.º 36 409 de 11 de Julho de 1947, começando a funcionar, integrada na Escola Industrial Machado de Castro, em Outubro de 1948. Passou para edifício próprio, sito na Rua Possidónio da Silva, em 1952.

Esta escola destina-se, principalmente, à educação de raparigas para as profissões femininas. As alunas adquirem cultura geral nas disciplinas de Português, Fran-

cês, Inglês, Geografia, História, Matemática, Física e Química, Estilos, etc., e recebem uma preparação esmerada em Desenho e nas oficinas (bordados e vestidos).

Também não foi descurada, no plano dos estudos, a preparação doméstica da futura mãe. Assim, as alunas frequentam aulas de Higiene, de Puericultura e de Economia Doméstica em que a culinária tem um papel preponderante.

É interessante notar que estes cursos preparatórios têm equivalência ao 2.º ciclo liceal para efeitos de concurso a diversos cargos públicos.

Como as aulas, atrás citadas, são comuns a todos os cursos ali ministrados, mesmo as alunas que se destinam aos Institutos Industriais e comerciais, obtêm uma preparação que lhes permite integrarem-se, sem esforço, no ambiente do seu futuro lar.

1172 alunas

A escola tinha 567 alunas, quando começou a funcionar, em edifício próprio, no ano de 1952. Hoje, a sua frequência eleva-se a 1172 alunas.

Verifica-se uma grande afluência de matriculadas aos cursos preparatórios para o ingresso nas Es-

colas do Magistério Primário e nos institutos. Os cursos de bordadora-rendeira ou de modista de vestidos, que habilitam as alunas a exercer as respectivas profissões ou a concorrer ao lugar de mestra de labores femininos, têm menor frequência.

Entre os 10 e os 18 anos

Nesta escola, de notável eficiência educacional e organização, as idades das alunas estão compreendidas entre os 10 e os 18 anos.

A aluna mais nova, Isabel Maria Martins da Silva, tem 10 anos e frequenta o 1.º ano do ciclo preparatório.

A aluna mais velha, Maria Ester Pereira e Cruz, tem 18 anos e está no 2.º ano da Especiali-

lização de bordadora-rendeira.

Esta diversidade de idades e de cursos corresponde, porém, a uma unidade de ensino, orientado com inteligência, pela directora e tendo em vista a melhor preparação profissional e moral das alunas.



Isabel Maria da Silva



Maria Ester Cruz

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTES SUBITAS — Deram entrada no Instituto de Medicina Legal, depois de terem passado pelo Banco do Hospital de S. José, os corpos de Alzira da Anunciação Ferreira de Sousa, de 65 anos, de idade, residente na Avenida da Liberdade, n.º 73, 5.º, esq.; e de Maria José da Conceição Costa, de 78 anos, moradora na Rua do Forno de Tijolo, n.º 14, 2.º, as quais nas suas residências, foram acometidas de doença súbita e mortal.

FALECIMENTOS NO HOSPITAL DE S. JOSÉ — Faleceram os srs. Augusto Pereira Bandeira, de 69 anos, jornalista, residente no Montinho das Pegas (Coruche), que há dias foi colhido por um automóvel no Monte das Faiais; e João Canhão, de 70 anos, ajudante de farmácia, morador na Rua do Poço dos Negros, 96, 2.º, que dera uma queda.

Um outro homem, que aparenta ter 40 anos, faleceu no mesmo hospital, pouco depois de ali ter sido recolhido por ter caído de uma camioneta, no Poço do Bispo.

RECOLHERAM AO HOSPITAL DE S. JOSÉ — Manuel Ribeiro, de 30 anos, cuja morada se desconhece, que foi vítima do choque entre a bicicleta que conduzia e outra, em Vila Franca de Xira, ficando em estado grave e sem fala; Armando Ramos, de 41 anos, Samora Correia, muito contuso na cabeça por ter chocado com um automóvel naquela vila, quando seguia de bicicleta; Joaquim Luís, 45 anos, jornalista, residente no Casal Valadas, Lourinhã, que ali foi colhido por um automóvel, ficando em estado grave; Gracinda Estêvão Ribeiro, 34 anos, moradora na Tornada, Caldas da Rainha, com as pernas fracturadas por ter sido colhida por uma furgoneta perto da residência; Joaquim Nunes Reis, 48 anos, pintor, Mafra, muito contuso por ter caído de uma motocicleta, na Malveira; Humberto Cunha, 36 anos, jornalista, Rio de Mouro, muito contuso por ter sido agredido a soco e a pontapé, naquela localidade; António Lourenço Palmilhas, 16 anos, aprendiz de serralheiro, Rua Elias Garcia, 74, 2.º, Venda Nova, muito ferido numa das mãos, por ter sido atingido por uma máquina com que trabalhava; Joaquim da Costa Monteiro, 5 anos, filho de José Lourenço da Costa e de Maria Madalena Monteiro, residente na Ribeira do Papel, Cacém, que foi colhido por automóvel, em Sintra, ficando em estado grave; Ilda da Piedade Enes Baptista, 59 anos, Rua Chaby Pinheiro, 21, 1.º, muito ferida na cabeça por ter sido colhida por um automóvel, no Campo Pequeno; e Ramiro Neves Miguel, 14 anos, jornalista, residente na Vala do Carregado, onde, numa oficina de serralção, foi atingido por uma máquina com que trabalhava, ficando gravemente ferido numa das mãos.

Pela Polícia

ROUBOS A CRIANÇAS — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que uma mulher, de nome Amélia da Guia, é acusada de, na Amadora, se dedicar a furtar fios de ouro às crianças que transitavam só, nas artérias daquela vila. A Amélia actuava de maneira a conquistar, momentaneamente, a simpatia das crianças, de quem se abeirava, com gestos carinhosos, cortando-lhe em seguida os fios ou partindo-os com os dedos. Todos os objectos foram identificados e entregues aos pais.

A POLÍCIA PROCURA — A mesma corporação (8.ª Secção) está a desenvolver investigações, a fim de capturar José Luís Pires, de 33 anos de idade, natural de Moura, freguesia do Cabeção, sem residência certa e que é acusado por várias firmas da praça de Lisboa de ter praticado burlas no valor de algumas dezenas de contos.

CARTEIRISTA PRESO — A Polícia Judiciária prendeu e enviou ao Tribunal da Boa Hora acompanhado do respectivo processo, o carteirista Artur Maciel de Sousa Baptista, de 23 anos, solteiro, natural do Porto, que conta no seu cadastro várias prisões e condenações

por furto de carteiras. As últimas proezas que o levaram à cadeia foram praticadas nos «cafés» de Lisboa, nomeadamente, no Ribatejano e nos bilhares do Rossio. Algumas das carteiras foram-lhe apreendidas no acto de captura e após a prática de um furto.

Quem perdeu?

No Governo Civil encontram-se depositados os seguintes objectos achados em Lisboa: uma caneta de tinta permanente; um pneu de velocípede; um embrulho com peças de ferramenta de carpinteiro; um cabaz com artigos de mercearia, tendo uma etiqueta dirigida a Amália de Arcense, Coimbra. Vide; um casaco de malha de algodão, próprio para senhora; três notas do Banco de Portugal; um saco de veludo com vários objectos e quatro discos musicais; várias peças de roupa; um frasco de comprimidos; um aro de roda de automóvel; uma cédula de recenseamento militar em nome de José Ferreira Bom Jesus; uma pasta de cabedal com louca; um lenço de cabeça, próprio para senhora; um auscultador médico; quatro pares de óculos graduados; nove décimos de lotaria da Santa Casa da Misericórdia; diversos papéis com apontamentos de estudante; dois porta-moedas vazios e um com dinheiro; uma chapa de inscrição de veículo automóvel, AD-27-17; um limpa pára-brisas de automóvel; quatro tampões de depósito de gasolina; três tampões de roda de automóvel; uma capa de plástico cinzenta; uma alcofa de junco, contendo fruta, um par de sapatos de «calf», para senhora, outros de criança; uma pasta de cabedal; um saco de linhagem; uma almofada de ar comprimido, um casaco de malha de criança e bolsa de plástico; um véu preto para senhora; um casaco de malha de lã, para senhora; uma camisa; um lenço de seda para senhora; dois sapatinhos de criança; um tampão de depósito de gasolina automóvel; bilhetes de identidade de Domingos Manuel Pardilhão Antunes, José Gomes e Manuel do Nascimento; um diploma de Funções Públicas em nome de José dos Anjos Teixeira; duas bolsas de plástico; um cabaz de verga; uma gabardina para homem; uma sombrinha; um casaco de fazenda para senhora; uma agenda com vários papéis e fotografias; um saco de plástico contendo umas botas e uma capa; bilhetes de identidade de Sara das Dores Costa Serra Pereira, António Martins de Albuquerque e Ernesto Francisco Faria; dois aros de roda automóvel; e argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: uma máquina fotográfica; um saco de rede com despertador; um casaco de malha para criança; e um saco de lona, com livros, sapatos e toalha.

— Na 1.ª companhia da G. N. R., no Carmo, encontra-se depositado um porta-moedas de cabedal, com algum dinheiro, encontrado na Rua do Vale de Santo António, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Partiu para Johannesburg o ministro das Finanças da África do Sul

Acompanhado da sua comitiva, seguiu para Johannesburg, depois de rápida visita a Lisboa, o ministro das Finanças da África do Sul, que na véspera havia chegado de Nova York, num avião da PAA. No aeroporto apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Donges, os srs. Kincaid, encarregado de Negócios da Embaixada da União da África do Sul, e dr. José Violante, que representava o sr. ministro das Finanças, prof. António Pinto Barbosa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Lycée Français Charles Lepierre
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209
AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

Cafiaspirina BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

RESTAURANTE ESTRELA VALMOR
Rua Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359 — Lisboa
Todos os dias Bacalhau Assado
Pratos regionais
Petiscos variados
Preços convidativos
Gabinets c/ entrada privativa pelo N.º 8
COMENSAIS DESDE 600\$00
ABERTO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça de Tennessee Williams «Gata em telhado de zinco quente», em ensaios no Teatro Monumental, só na próxima semana deve subir à cena.

— E' hoje que no Teatro ABC se realiza o ensaio geral da revista «Delirio em Lisboa», a primeira revista da actual temporada a ser levada à cena.

— O ultimo espectáculo da temporada da Companhia Rafael de Oliveira, em Torres Vedras, realiza-se depois de amanhã, com a representação da peça «Prémio Nobel».

— Os números «Orador da Boa-União», «O enripado», «O Olisipo», «O homem do leopardo» e «Gaiteiro de Fânhões», da revista «Tudo na Lua», em ensaios no Maria Vitória,

foram distribuídos ao actor António Silva.

— Alguns dos artistas que faziam parte da companhia do Coliseu, transitam para a do Variedades. Os ensaios de poema só devem começar na próxima semana.

— No Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, onde está a actuar a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, começaram já os ensaios da revista de costumes locais «Olá, Beatriz».

— Estão muito adiantadas as obras de construção do novo teatro de Setúbal, prevendo-se que a sua inauguração só se possa efectuar, em fins do corrente ano.

— No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e sob a direcção do actor Virgílio Macieira, a companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro vai começar os ensaios de uma nova comédia.

As estreias de hoje

No S. Luiz e no Alvalade

Título — «A orquídea negra».

Produção — Americana.

Realização — Martin Ritt.

Interpretação — Sophia Loren, Anthony Quinn.

Argumento — A história de uma mulher possuída de um estranho poder sobre os homens.

Processo — Vistavision.

Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

Título — «No Sul do Pacífico».

Produção — Americana.

Realização — Joshua Logan.

Interpretação — Mitzi Gaynor, John Kerr.

Argumento — A célebre opereta de Rodgers-Hammerstein.

Processo — Todd-Ao.

Classificação — Maiores de 12 anos.

No Monumental

e no Avenida: «O baile» e «Patate» espectáculos de Vasco Morgado

Enquanto Vasco Morgado anuncia a próxima estreia de «A gata em telhado de zinco quente», no Teatro Monumental, no capítulo do teatro declamado, dois espectáculos seus se apresentam em Lisboa com grande êxito. No Teatro Monumental, o publico continua a

(Continua na 6.ª página)

E' esta noite a festa de despedida de Teresa Gomes no Coliseu dos Recreios

E' hoje á noite que se realiza no Coliseu dos Recreios, o sensacional espectáculo dedicado á querida e popularíssima artista Teresa Gomes, que após quarenta e sete anos de intensa actividade abandona a cena.

A despedida de Teresa Gomes não podia, ser um espectáculo qualquer. Por isso, numa magnifica manifestação de camaradagem, estima e admiração, quase todos os artistas dos Teatros de Lisboa estão hoje presentes no palco do Coliseu. Ali vão desfilar nada menos de seis companhias, três de revistas, as do Coliseu, do Maria Vitória e do ABC, com todas as suas vedetas, cantoras, cómicos, «gills» e bailarinas; e três de declamação, com todas as suas grandes artistas, as do Monumental e do Avenida e ainda a de Maria della Costa.

Mas há, ainda, mais artistas que participam na festa de Teresa Gomes: o maior fadista da actualidade, Carlos Ramos; os notáveis actores Erico Braga e Raul de Carvalho, que representarão a companhia do Teatro Avenida; a popularíssima Herminia Silva, com todo o elenco da sua casa típica; a engraçadíssima actriz Elvira Velez e a aplaudida cançonetista Maria José Valério.

O sensacional espectáculo termina, naturalmente, com a merecida consagração de Teresa Gomes, em cena aberta e na presença de todos os artistas que tomam parte no espectáculo. Por certo esse momento ficará eternamente na memória dos milhares de espectadores que vão encher a vasta sala do Coliseu. Teresa Gomes vai dizer-lhes adeus e pela ultima vez terão oportunidade de a ver num palco e de sentir quanto a querida artista é admirada e estimada pelos seus colegas, muitos deles companheiros em grandes êxitos do teatro ligeiro e que ali estarão para ter a oportunidade de, pela derradeira vez, poderem estar em contacto com uma actriz que só honrou e prestigiou a cena portuguesa.

O ELENCO MAIS FAMOSO DO ANO

HOJE

O MAIOR "RECORD" DE ENCHENTES

ANA MARIA y su BALLET

A ATRACCAO QUE ARREBATA O PUBLICO LES VILALTAS

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE ADULTOS (Maiores de 17 anos)

BALLET ALBENYZ de LOS REYS

CONCHITA y ALVERTO

MARUJA SEVILLA

NO SALÃO TÍPICO: ADMIRAVEIS CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O MILAGRE DO TODD-AO

SOUTH PACIFIC

UM FILME DE 70 m/m

"NO SUL DO PACÍFICO"

UM ESPECTÁCULO DE GRANDEZA TOTAL EM QUE TUDO SE HARMONIZA NUM CONJUNTO GIGANTESCO: A GRAÇA DAS MULHERES E AS MELODIAS DAS ILHAS DO MAR DO SUL POR UM NOVO PROCESSO QUE REVOLUCIONOU O CINEMA!

COR DE LUXE

MAIORES DE 12 ANOS



ROSSANO BRAZZI ★ MITZI GAYNOR ★ JOHN KERR ★ RODGERS & HAMMERSTEIN

PRODUÇÃO DE

FRANCE NUYEN • RAY WALSTON • JUANITA HALL

BUDDY ADLER

Distribuido pela 20th CENTURY FOX

REALIZAÇÃO DE

JOSHUA LOGAN

UMA PRODUÇÃO MAGNA ARGUMENTO DE PAUL OSBORN



HOJE NO

CINEMA MONUMENTAL

ÀS 21,30

MATINEES ÀS 5.ªs, 6.ªs, sábados e domingos

O ESPECTÁCULO PERFEITO! A IMAGEM TOTAL! O SOM ABSOLUTO!

VILA FRANCA

Para maiores de 12 anos

HOJE, às 21,45 (nove e três quartos da noite)

Grandioso e Sensacional Festival Nocturno — 8 Novilhos Toiros de José S. Lico para

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

E JOSÉ M. CORTES

ESPADAS

CURRO PUYA

E ANDRÉ ALFARO

ALFREDO SANCHEZ

FERNANDO DOS SANTOS

Forçados Amadores

João M. Lotti

4.ª e 5.ª feira, dias 7 e 8 às 17,45 horas: 2 Sensacionais Espectáculos Taurinos, 2. Todos os dias às 10,30, emocionantes esperas de toiros.

Bilhetes á venda nos locais do costume

Estes Espectáculos não serão televisionados



COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Filho
T. 31997

HOJE, ÀS 21,30

GRANDIOSA RÉCITA
EM DESPEDIDA DA ACTRIZ

TERESA GOMES

Espectáculo unico

REPRESENTAÇÃO DA REVISTA

HA' FEIRA
NO COLISEU!

Seguida de

1 acto de variedades
EM QUE TOMAM PARTE TO-
DOS OS ARTISTAS DO NOSSO
TEATRO

FADOS E GUITARRADAS

por

HERMINIA SILVA

E O ELENCO DO SEU «SOLAR»

CARLOS RAMOS

MARIA JOSE VALÉRIO

JOAQUIM CORDEIRO

Pela companhia do NACIONAL

ERICO BRAGA

E

RAUL DE CARVALHO

Bilhetes á venda — ADULTOS

Em ALIANÇA o «DIÁRIO
DE LISBOA» vende-se por inter-
médio de CECILIO AUGUSTO
COSTA«Um filme que arrebatou o espectador como poucos filmes
de «suspense» (e não é um filme de «suspense» no significa-
do da frase». — «Republica».

«Ninguém deve perder este filme». — «D. Lisboa».

«Um espectáculo aliciante pleno de movimento». — «D.
Popular».«Pela sua envergadura espectacular o filme representa
alguma coisa de belo, humano e profundo». — «Século».«Os foros de obra-prima da cinematografia moderna, con-
quistados pela beleza total do filme, de perfeita realização,
foram expressivamente sancionados pelos aplausos do pu-
blico». — «D. Notícias».

ASSIM FALOU A CRÍTICA!

ORFEU
NEGRO3.^a SEMANA no
TIVOLI

ASSIM FALA O PÚBLICO!

(Adultos — M/ 17 anos)

odeon

26283

e SONORO FILME

MAIORES DE 12 ANOS

APRESENTAM

AMANHÃ

PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
A SUPERPRODUÇÃO= AMORES REAIS =
“¿DONDE VAS, ALFONSO XII?”

Eastmancolor — Realização LUÍS CÉSAR AMADORI

O MAIS TERNO ROMANCE DE AMOR
DO SÉCULO XIXPAQUITA RICO
VICENTE PARRA8 meses de exibição simultaneamente
em 2 grandes cinemas de Madrid!

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Tágide

Espectáculo
de homenagemàs grandes vedetas
do cinema espanhol

PAQUITA RICO

E

VICENTE PARRA

que honraram o Restaurante da Tágide
escolhendo-o para o seu primeiro jantar
em Portugal

NO TRINDADE

COMEÇOU JÁ A VENDA LIVRE PARA TODOS OS
ESPECTÁCULOS DA GRANDE COMPANHIA DE
TEATRO ESPANHOL

COMPANHIA LOPE DE VEGA

Patrocinada por S. Ex.^a o Embaixador de Espanha
SEXTA-FEIRA, ÀS 21 E 45 (12 anos)

LOS INTERESES CREADOS

DIRECÇÃO DE JOSÉ TAMAYO

VOSSA EX.^aEncontra: doçaria caseira — café inconfundível
Uma pega 6\$50 — O Ribatejo 10\$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — A ORQUÍDEA NEGRA — SÃO LUÍS e ALVALADE
DE HOJE — NO SUL DO PACÍFICO — MONUMENTAL21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
E mais que uma
história de amor...
é uma história da
vida!
Telefone 27172A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn
A's 18.15, despedida de «O Grande
Amor de Goya» — (M/17 anos).15, 18 e 21.30
(Maiores 12 anos)
Em Cinemascope
O melhor filme dos
últimos anos
Telefone 20768A PONTE DO RIO KWAI
Um caso unico na história do cinema.
Bilhetes á venda para toda a semana.21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Eles não se atre-
viam... mas deseja-
vam-se! Procura-
vam-se
Telefone 763080A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn15.15 - 18.15 e 21.30
(Maiores 17 anos)
Últimas exhibições
Um filme excitante
com novos artistas
Telefone 26283LADROES DE AUTOMÓVEIS
Um aviso aos pais que ignoram onde
os filhos passam o tempo e com que
companhias.
Amanhã às 21.30, estreia «Amores
Reais» — (M/12 anos).

21.00 (M/17 anos)

O DIAMANTE
MALDITO
ENCANTO
NAS HONDURAS
Telefone 2419421.00 (M/17 anos)
MUSICA
DE SEMPRE
PRECISO DE DINHEIRO
Telefone 20917

21.30 (M/17 anos) c/ Barbara Stanwyck

21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
E mais que uma
história de amor...
é uma história da
vida!
Telefone 27172A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn
A's 18.15, despedida de «O Grande
Amor de Goya» — (M/17 anos).15, 18 e 21.30
(Maiores 12 anos)
Em Cinemascope
O melhor filme dos
últimos anos
Telefone 20768A PONTE DO RIO KWAI
Um caso unico na história do cinema.
Bilhetes á venda para toda a semana.21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Eles não se atre-
viam... mas deseja-
vam-se! Procura-
vam-se
Telefone 763080A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn15.15 - 18.15 e 21.30
(Maiores 17 anos)
Últimas exhibições
Um filme excitante
com novos artistas
Telefone 26283LADROES DE AUTOMÓVEIS
Um aviso aos pais que ignoram onde
os filhos passam o tempo e com que
companhias.
Amanhã às 21.30, estreia «Amores
Reais» — (M/12 anos).

21.00 (M/17 anos)

O DIAMANTE
MALDITO
ENCANTO
NAS HONDURAS
Telefone 2419421.00 (M/17 anos)
MUSICA
DE SEMPRE
PRECISO DE DINHEIRO
Telefone 20917

21.30 (M/17 anos) c/ Barbara Stanwyck

15.15 e 21.30
(M/12 anos)
com o filme de raro
esplendor de
Alberto Lattuada
Telefone 55134/5A REVOLTA DOS COSSACOS
com Van Heflin, Silvana Mangano,
Viveca Lindfors e Geoffrey Horne
O luxo e o esplendor da corte e a fero-
cidade das batalhas na Rússia
Technicolor — Technirama15.00 e 21.15
(M/17 anos)
Gregory Peck, Jean
Simmons, Carroll
Baker, Charlton
Heston e Burl Ives
BILHETES 54154
PLATEIA 54157DA TERRA NASCEM
OS HOMENS
Technicolor — TechniramaTodos os dias às 18.45, espectáculo
inédito «Desenhos animados para adul-
tos».15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia com
a eterna e compli-
cada história de
amor
Telefone 727778TODOS ENAMORADOS
com Marcello Mastroianni e Jacqueline
Sassard21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Pela 1.^a vez em Por-
tugal o milagre do
TODD-AO
Telefone 65131Um espectáculo de grandeza total em
que tudo se harmonizaNO SUL DO PACÍFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor
e John Kerr21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Tech.
O BARÃO
DA SERRA
com Brian Keith
Telefone 61037515.15 - 18.15 e 21.30
da noite
(Maiores 17 anos)
3.^a SEMANA
de grande êxito com
ORFEU NEGRO
com Breno Mello e Marpessa Dawn
Palma de ouro no Festival de Cannes
A's 6.30 da tarde, ses. clás. «Pigma-
lão» — (M/12 anos).15.15 - 18.15 e 21.30
2.^a SEMANA
Sensacional êxito
A espantosa derro-
cada do maior im-
pério do crime que existiu no Mundo
Telefone 26305AL CAPONE
com Rod Steiger e Ray Spall
Adultos (M/17 anos)15.15 (p. r.) e 21.00
(M/12 anos)11.^a SEMANA
do maior espectáculo
de todos os tempos
Telefone 22523OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston, Yul Brynner
e Anne Baxter
em «Vistavision» e Technicolor15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
Uma história imor-
tal de guerra e amor
ao cenário grandio-
so de Roma imperial
Telefone 47163A REVOLTA DOS GLADI-
ADORES
com Gianna Maria Canale e George
Marchal
Superscopescope — Eastmancolor

21.00 (M/17 anos)

ATÉ A ETERNI-
DADE
Telefone 845037O MONSTRO DO PLANETA VENUS
21.00 (M/17 anos)
Technirama Techn.
OS VIKINGS
AMOR A INGLESA... EM PARIS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 1.ª página) ... direcção de António Pedro. Interpretam a peça «O baile», de Edgard Neville. No Teatro Avenida, João Villaret cria o célebre «Patate», o personagem mais famoso do teatro de Marcel Achard. A seu lado, Alma Flor, Rogério Paulo, Lourdes Norberto, Maria Paula e Rui Luís. A encenação é de Fernando Gusmão.



MONUMENTAL e AVENIDA

Só até domingo
LAURA ALVES na comédia
O BAILE

Brevemente de Tennessee Williams
«GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE»
(Adultos M/ 17 anos)



PATATE

JOÃO VILLARET na comédia
Uma peça de que todos falam

I. 55133 • Esp. Vasco Morgado, L. • T. 27273
(Para M/12 anos) — (P. Adultos M/17 anos) 6.ª

HOJE ás 21.45 h. — Semana

Nos dois teatros, preços para todos, desde 5\$00



O melhor ponto de reunião

Tele. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

UMA NOVIDADE EM EXITO SEMPRE SENSACIONAL

A EXTRAORDINÁRIA E MARAVILHOSA SUPER-ATRAÇÃO DO FAMOSO ELENCO DO «HANSA THEATRE», DE HAMBURGO

BALLET VOGELHEIM

NAS SUAS APLAUDIDAS E VIBRANTES CRIAÇÕES
TARANTELA HUNGARA • CAN-CAN • CZARDAS

E AINDA UM NOTÁVEL ELENCO DE CANTO E BAILE
PERMANENTE MUSICA DE BAILE POR

Sérgio e sua orquestra
com os cantores ANTONIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

É MAIS QUE UMA HISTÓRIA DE AMOR... É UMA HISTÓRIA DA VIDA!

ELES NÃO SE ATREVIAM... MAS DESEJAVAM-SE! PROCURAVAM-SE

VISTAVISION

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)



A PARAMOUNT TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

SOPHIA LOREN

1.º PRÉMIO DA INTERPRETAÇÃO FEMININA NO FESTIVAL DE VENEZA

ANTHONY QUINN em

A Orquídea Negra (THE BLACK ORCHID)

com MARK RICHMAN e apresent. INA BALIN Prod. CARLO PONTI e MARCELLO GIROSI
Realiz. MARTIN RITT Argum. JOSEPH STEFANO

HOJE — BRILHANTE ESTREIA NO
SÃO LUIZ e ALVALADE

Imagem do dia

A 2.ª SEMANA de «ORFEU NEGRO», no Tivoli constitui uma autentica apoteose. O público de Lisboa, entusiasmado com a maravilhosa película de Albert Camus, que ganhou a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes, continuou a esgotar as lotações da magnífica sala da Avenida. E assim, nesta atmosfera de triunfo, começou ontem a 3.ª SEMANA. O «ORFEU NEGRO», como se sabe, passa-se durante o Carnaval do Rio de Janeiro e é falado em português.

Paquita Rico e Vicente Parra
vêm a Lisboa assistir à estreia de «Amores Reais»

Vindos de Madrid chegaram hoje a Lisboa os artistas espanhóis Paquita Rico e Vicente Parra, protagonistas do filme «Donde vás Alfonso XII», que com o título «Amores Reais» se estreia amanhã, a noite, no Odéon. Acompanham os dois artistas, em honra dos quais foi oferecido «cocktail» no Hotel Mundial, os cineastas Luís Sainz e Carmelo Santiago.

Paquita Rico, nossa conhecida de outros filmes, e que a Lisboa veio já pessoalmente, confessou-nos então estar noiva do toureiro Juan de la Palma, irmão de António Ordóñez; mas, quando da estreia de «Donde vás Alfonso XII» foi publicada a notícia, depois desmentida, de que se ia casar com Vicente Parra. Deste, que é um gentil galã e está já a trabalhar noutro filme, também se disse agora que iria casar com a sua nova «partenaire»; mas, uma e outra notícia devem ter sido de pura publicidade aos respectivos filmes.

Este que amanhã se estreia em Lisboa não carece de artifícios publicitários, porque se trata realmente do mais popular êxito do cinema espanhol em 1958 e tem como argumento o aliciante romance dos tristes amores de Afonso XII com sua prima Mercedes, que havia de morrer jovem. Filmado no próprio Palácio Real, em Madrid, e baseado na peça de Juan Inácio Luca de Tena, «Donde vás Alfonso XII» tem a grandeza da época no seu ambiente próprio e real.

Paquita Rico e Vicente Parra vão ser recebidos pelo conde de Barcelona e pelo embaixador de Espanha, convidando ambos a assistir à estreia do filme de que são principais intérpretes.

A B C

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Telef. 36 67 45

Finalmente depois de todas as dificuldades JOSÉ MIGUEL previne o Ex.º público que se realiza **AMANHÃ A ESTREIA DA REVISTA**

DELIRIO EM LISBOA

dos consagrados Autores **Fernando Santos e Nelson de Barros**

Bilhetes à venda para a estreia e dias seguintes

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Homenagem em Luanda ao general Monteiro Libório

LANDA, 6. — O comandante militar, general Monteiro Libório, recebeu hoje, numa significativa homenagem, os cumprimentos de todos os oficiais da guarnição desta cidade e dos comandantes das unidades da Província.

A tarde, na messe dos oficiais, haverá um «cocktail» em honra do sr. general Monteiro Libório, oferecido pelo sr. brigadeiro Afonso Lopes Franco, que tem exercido as funções de comandante militar interino. — L.)

NO NOVO TEATRO

CAPITÓLIO

As 21.45 SANDRO apresenta **Maria Della Costa** EM

GIMBA

«O presidente dos valentes» de G. GUARNIERI
direcção de FLÁVIO RANGEL

Sábado, «matinée» ás 16 h.
a preços reduzidos

Maiores de 17 anos

Palm Beach

A Vedeta da canção francesa LAURA MELLE

Grande Prémio do Festival da Canção Francesa
THE MODERN JAZZ DANCERS

A célebre atracção que ED SULLIVAN contratou na Tágide por 90 contos por noite, de regresso da sua triunfal «tour-née», de 2 meses, na América

DEO MAIA

Walter Machado — Irmãos Guarás
Maria João (Maiores de 17 anos)

Tágide * Concha

DIA 14

UMA DATA QUE FICARÁ MEMORÁVEL NA HISTÓRIA DO «MUSIC-HALL» EM PORTUGAL

A mais extraordinária e mais completa grande Vedeta de Espanha de todos os tempos!

LOLA FLORES

e o seu famoso Espectáculo

PELA PRIMEIRA VEZ, NA EUROPA, NUMA «BOITE»

O maior acontecimento artístico destes últimos anos

Tágide — Palm Beach

DE **A Toca** CARLOS RAMOS

T. FIEIS DE DEUS, 34 — T. 23443
BAIRRO ALTO

«NÃO VENHAM TARDE»
VENHAM CEDO, PORQUE ASSIM ESTÃO MAIS TEMPO OUVINDO O FADO ESTÃO MAIS TEMPO AO PÉ DE MIM

E É VERDADE
QUE QUEM ESPERA, DESESPERA SENDO ASSIM «NÃO VENHAM TARDE» ESTOU NA «TOCA» A VOSSA ESPERA

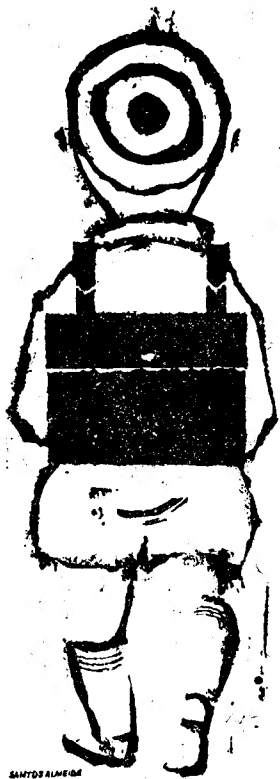


As chuvas provocaram cheias e os ribeiros invadiram Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 5. — Uma chuva diluviana desabou sobre esta localidade. Ninguém se lembra de tanta água caída do céu. As enxurradas provocaram violentíssimas cheias em ambas as ribeiras que atravessam a povoação, pondo as casas em perigo. Muitos habitantes saíram para a rua levando mobílias e roupas. Houve desabamentos de muros, grandes destruições nos milharais e alguns lameiros foram parcialmente destruídos, apesar de o acidente do terreno permitir rápido escoamento. Não há, felizmente, desastres pessoais, a lamentar, mas os prejuízos materiais são muito elevados.

Recolheram ao Limoeiro os cinco tripulantes do «Vidra»

O incidente do contrabando recentemente descoberto no Tejo, em que a Guarda Fiscal apreendeu o navio «Vidra», assim como duas toneladas da candonga que ele ainda transportava, caso que culminou com a prisão dos cinco tripulantes, está agora a correr os seus trâmites legais, procurando as autoridades aduaneiras esclarecer os múltiplos aspectos de mais esta tentativa de introdução ilegal de mercadorias estrangeiras em Portugal. Entretanto, os cinco presos já foram interrogados demoradamente e a cada um deles foi arbitrada a fiança de 750.000\$00, que nenhum prestou, pelo que recolheram todos à Cadeia do Limoeiro. Essa fiança poderá ainda vir a ser aumentada progressivamente, na hipótese de as autoridades aduaneiras recolherem novos elementos que agravem a culpabilidade dos detidos.



tudo para escolas

**MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA
LABORATÓRIOS
FILMES
MAQUINAS DE PROJECTAR
DE 16/20 DA
"MICROTÉCNICA"
DE TURIM**

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

R. CAP. RENATO BAPTISTA 94 2.º — TEL. 584.74 38.20.25

As comemorações do 5 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

ção do Centro Almirante Reis cujos componentes estavam presentes, bem como as direcções dos Centros Alberto Costa e Boto Machado.

Foram igualmente depostas belas e abundantes flores nos monumentos a Almirante Reis, Miguel Bombarda e Machado dos Santos.

A romagem decorreu na melhor ordem, não tendo havido qualquer intervenção da autoridade.

Também muitas pessoas quise-

ram prestar homenagem à memória do dr. António José de Almeida. Algumas individualidades depuseram flores na base do monumento, perante o respeito das pessoas que de longe assistiam.

No Centro Escolar Republicano de Alcântara

O Centro Escolar Republicano de Alcântara que, a exemplo dos anos anteriores, ornamentou vistosamente a sua sede com bandeiras, ilu-

minando-a à noite, promoveu, ontem de tarde, uma festa de confraternização dos sócios e suas famílias, distribuindo uma merenda aos alunos que frequentam as suas escolas. Estiveram presentes os corpos directivos e foram dirigidas palavras aos pequenos estudantes, incentivando-os a respeitar as suas professoras e a cumprir os seus deveres para com elas e suas famílias.

Foi lembrada a data da implantação da República e apontada a bandeira verde-rubra como símbolo da Pátria.

A Promotora festejou ontem os seus 55 anos

A Sociedade Promotora de Educação e Recreio esteve ontem em festa para comemorar o 55.º aniversário da sua fundação e o 49.º da implantação da República.

Do programa constaram várias cerimónias, as quais começaram por um bode distribuído ao meio-dia, a 30 pobres, a cada um dos quais foi entregue o donativo de 20\$00.

Pelas 15 horas, foi servido um lanche às alunas das suas escolas em numero de 150.

Às 16 e 30, no amplo salão de festas realizou-se uma sessão solene, à qual presidiu o sr. Jaime Franco, que representava a Federação das Sociedades de Recreio, ladeado pelos srs. Estácio José de Barros, sócio n.º 1 da colectividade em festa e Carlos Duarte, pela Sociedade Voz do Operário. Ainda na mesa da presidência, que tinha como fundo as bandeiras nacional e da Promotora e um busto da República, sentavam-se outras individualidades.

O salão encheu-se por completo de sócios e suas famílias vendo-se muitos convidados e estando representadas, entre outras colectividades, as Sociedades Filarmónicas Alunos Apolo e Filarmónica Alunos e Esperança; Grupo Dramático Lisbonense, Atlético Clube de Portugal, Academia de Santo Amaro, etc. Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Taveira Santos, Pereira Alves, Carlos Duarte, Jaime Sobral, presidente da direcção da Promotora e Jaime Franco, que encerrou a série de discursos.

Durante a sessão, foram entregues diplomas aos sócios da Promotora srs. Alberto Reis Nunes Salvador, Adelino Rosa e Francisco Velez, que completaram 25 anos de associados. A assistência aclamou-os com vivas e palmas.

As comemorações em Leiria

LEIRIA, 5.—O aniversário da proclamação da República em Portugal foi devidamente comemorado nesta cidade. Logo de manhã, houve estalejar do foguetes e morteiros, que se repetiram às 13 horas. De manhã, houve ainda romagem ao cemitério, onde foram colo-

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGENCIA CONDE «CAPE» SANTOS.

DOMINE A AZIA



DEPRESSÃO



Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar rapidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alívio rápido e duradouro, pois os seus ingredientes anti-ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

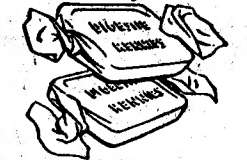
Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico sem demora.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



Depoendo flores no monumento a António José de Almeida

cadras flores nas sepulturas dos republicanos falecidos.

Em restaurante local, efectuou-se um almoço de confraternização que decorreu ordeiramente e em ambiente de grande fé republicana, ao qual assistiram muitas pessoas.

Jovens turbulentos no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 6 — Nesta vila verificaram-se agora algumas proezas de jovens turbulentos. Dois moços foram-se à aldeia de Santa Margarida, assaltaram a escola local, destruíram o mobiliário e utensílios, incluindo o relógio, despejaram tinta e excrementos humanos por toda a sala. Fizaram o que lhes apeteceu!

Ambos foram descobertos pelo guarda n.º 52 da esquadra do Entroncamento, e os prejuízos, por sinal, ainda bastante avultados, foram pagos pelos pais.

TRES PESSOAS intoxicadas

por uma doente mental

Recolheram ao hospital de S. José, Emília da Conceição Rocha, de 31 anos, e seus filhos, Maria da Conceição e Carlos Alberto, respectivamente, de 10 e 9 anos, residentes na Rua Morais Soares, 36, 1.º, hóspedes de Maria José dos Santos Amaral, a doente mental que antontem tentou contra a existência, depois de ter matado toda a criação que tinha em casa e cometido vários desmandos.

A Emília e os filhos apresentam sinais de intoxicação desde que ingeriram o jantar de anteontem, no qual a Maria José Amaral juntou qualquer droga tóxica.

Rosa dos Ventos

Abriu em pleno centro de Moscovo uma livraria francesa. Na vitrina, sob as bandeiras russa e gaulesa, lêem-se inscrições bilingues.

O que é de veras interessante é examinar a espécie de livros que são objecto de maior procura. Quais? Em primeiro lugar, os manuais de lingua francesa, como bem se compreende; depois, os livros de medicina, os livros para crianças, especialmente quando ilustrados, e as publicações de arte, sobretudo as que respeitam a Delacroix, Gézanne, Van Gogh e, de um modo geral, todos os impressionistas.

*

Um «calé» de Redwood City, Califórnia, foi assaltado por um gatuno «gentleman» ou, pelo menos, poeta, pois esse larápio, que limpou conscienciosamente a caixa, deixou lá, no lugar dos maços de dólares, no valor de cerca de dez contos portugueses, este delicado poema, cuja intenção irónica tentámos traduzir:

«Se a rosa é subtil
E também a violeta,
O dinheiro é «baril»
E eu estava sem cheta...»

*

O maior interesse do Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que se está a efectuar em Argel, com a participação de uma missão portuguesa, reside talvez no estudo de uma acção coordenada dos países produtores para a criação de uma federação internacional de propaganda a favor do vinho. As comunicações abrangem a viticultura, a tecnologia dos produtos, a patologia vitícola e a economia do vinho.

*

Um novo jogo de sala está a fazer furor em Hollywood. Assemelha-se à cabra-cega, mas dela difere num ponto essencial. Tapam-se com uma venda os olhos de um cavalheiro à sorte, que tem de ir beijar seis senhoras presentes e adivinhar com qual ou quais de entre elas ele não esteve já casado.

*

A maioria dos jovens italianos parece que não inveja as profissões dos respectivos pais, pois num inquérito recente levado a efeito pelo Instituto Central de Estatística de Roma, com a pergunta «Estaria disposto a exercer a profissão de seu pai?», só 41,6 % respondeu afirmativamente, tendo havido 56,3 % de negativas e 2 % de hesitações (...não sei).

*

Um casal de meia idade toma o pequeno almoço na esplanada de um hotel de luxo.

— Querido — diz ela, subitamente —, vou-te fazer uma pergunta absurda, que me veio à cabeça. Se eu morresse, o que é que tu fazias?

— Eu creio que endoidecia.

— Pois eu pensava que tornavas a casar.

— Ah! não. Endoidecia, mas não até esse ponto...

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2.4564



O director-geral da Aeronáutica Civil (à direita), dando posse ao novo chefe de repartição (à esquerda)

Tomou posse o chefe da Repartição de Instrução a Pessoal Navegante da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil

O piloto-aviador sr. José Manuel Pinto da Graça Reis foi hoje empossado nas funções de chefe da Repartição de Instrução e Pessoal Navegante da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil. Presidiu à cerimónia, efectuada ao fim da manhã, no seu gabinete, o sr. eng. Victor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, estando presentes todos os directores — técnicos e outros altos funcionários daquele departamento do Estado.

O piloto Graça Reis obteve o diploma de Instrutor de Voo Sem Motor em 1938, na Escola de Grunau, na Alemanha. Mais tarde, em 1943, regressou à Alemanha, também enviado pela Mocidade Portuguesa, estagiando na Es-

cola de Wasserkuppe. Em 1951 e 1954, visitou os Estados Unidos, chefiando grupos de filiados pilotos da Mocidade Portuguesa; em 1959, voltou aos Estados Unidos e representou Portugal na Conferência Preparatória de Intercâmbio de Cadetes da Civil Air Patrol, efectuada em Espanha.

Foi instrutor de Voo Sem Motor e Com Motor da M. P., director dos serviços aeronáuticos desta organização, instrutor e director do Grupo de Voo Sem Motor da Direcção Geral de Aeronáutica Civil, e director do Aeroporto de Luanda, nos últimos três anos.

Após a assinatura do auto de posse, usou da palavra o sr. eng. Victor Veres que salientou estar a renovação do corpo de dirigentes da aeronáutica civil a processar-se apenas com recurso a elementos recrutados nos próprios quadros da Direcção-Geral. Enalteceu, depois, as qualidades do empossado e apontou as dificuldades das funções que vai exercer.

Depois de ter agradecido as referências que lhe haviam sido feitas e prometido a sua íntima dedicação à missão que agora lhe foi confiada, o piloto sr. Graça Reis foi cumprimentado por todos os directores-técnicos e outros funcionários presentes.

Eng.º Trigo de Moraes

Vindo de Africa, em avião dos T. A. P., chegou a Lisboa o sr. eng. Trigo de Moraes, inspector-superior de Fomento Ultramarino, que em Angola e Moçambique, realizou de morada visita às obras em curso, dentro do Plano de Fomento do Ultramar, especialmente às barragens do Cunene e Limpopo e às obras de colonização naquelas duas províncias ultramarinas.

Agora

mais facilmente
poderá saborear
os vinhos
CAMILLO ALVES
por
já se encontrarem
no mercado
em garrafas de

1 LITRO

sempre com o
mesmo tipo, são de
há muito consagrados
pelos apreciadores



a primeira marca
a adoptar a nova
rolha de cortiça
que dispensa
saca-rolhas
estudada pelos Serviços
Técnicos da Junta
Nacional de Cortiça

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

Redução de custos — tema de um curso promovido pelo Sindicato dos Empregados de Escritório

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, sob a presidência do ministro das Corporações, inaugura-se hoje, às 21 horas, um curso de «Redução de Custos», promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, de colaboração com a Comissão Técnica de Cooperação Económica, delegada da Agência Europeia de Produtividade, curso que tem por objectivo o estudo da redução de custos das actividades relacionadas com a indústria, destinando-se, portanto, ao pessoal de escritório das empresas industriais.

O curso é dirigido pelo perito norte-americano da A. E. P., sr. eng. Allan De Marco, e decorrerá diariamente, de hoje ao dia 23, realizando-se todas as aulas no salão nobre do I. S. Técnico.

Arrebatado por uma onda morreu trágicamente nas Azenhas do Mar um pescador amador



Alvaro Fidalgo

Um pescador amador, que habitualmente frequentava a Praia das Maças, encontrou ontem a morte em circunstâncias dramáticas, quando se entregava à prática do seu desporto favorito. A onda-lança era forte e rebentava com fragor contra as rochas, mas mesmo assim o infeliz pescador de nome Alvaro Domingos Santos Fidalgo, motorista de praça, de 32 anos residente na Calçada do Conde de Penafiel, 15, rés-do-chão, não hesitou em lançar a sua linha numa zona denominada Bico da Messe, entre a Praia das Maças e as Azenhas do Mar, acto a que assistiram muitos pescadores do Magoito, que ali se encontravam. Mas em determinado momento, ao sentir a linha presa numa das rochas, o pescador fez-se afoitamente ao mar na intenção de a desprender, evitando assim a sua perda. Foi logo enrolado por alterosa onda que não conseguiu dominar, apesar de bom nadador. Também não conseguiu vencer outras que se lhe seguiram. Prevendo o perigo, o banheiro Manecas lançou-se à água com a intenção de o salvar, mas não foi feliz, pois a sua própria vida correu perigo. Embora ainda o tivesse segurado durante algum tempo a fúria do mar arremessou os dois contra um rochedo, obrigando o banheiro, depois de luta dramática, a largar o pescador, que acabou por desaparecer. Mais tarde, cerca das 18 horas, o corpo foi então encontrado por um dos salvavidas do Instituto de Socorros a Náufragos, que o conduziu para Paço de Arcos, onde o cadáver foi desembarcado na Doca dos Faróis, tendo sido removido para o Instituto de Medicina Legal. O caso foi participado à Polícia Marítima.

A vítima deixou dois filhos menores, um dos quais entrava agora para o liceu.

Pai de família vítima de «abominável» acto dos seus filhos

NAPOLES, 6 — Perto desta cidade vivia sozinho no mato António Pollastro, de 65 anos, pai de muitos filhos. Alimentava-se de frutas e ervas e não tomava banho há mais de seis anos. Seus filhos disfarçaram-se e raptaram-no. Dias depois, Pollastro movia um processo judicial contra os raptadores, apresentando por escrito a seguinte queixa:

«Fui assaltado por seis indivíduos mascarados. Forçaram-me a embarcar numa charrete levaram-me para uma casa. Lá, com grande escândalo para todas as leis religiosas e morais, despiram-me e meteram-me numa banheira de água quente. Quatro dos meus agressores arranharam o meu corpo com sabão e várias escovas, como se eu fosse um quadrúpede. Em seguida, meus algozes cortaram-me a longa e bela barba. Eu peço-vos, sr. procurador, que os meus agressores sejam punidos pelos actos abomináveis». — (L.).

Comissão Internacional de Segurança

Foi criada a Comissão Internacional de Segurança, constituída pelos seguintes elementos:

Delegado da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho; delegado do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; delegado dos Ministérios do Interior; Justiça; Finanças; Negócios Estrangeiros; Obras Públicas; Comunicações; Economia; Educação Nacional e Ultramar.

Compete à Comissão dar parecer sobre todos os assuntos relativos a problemas de segurança relacionados a pessoal; documentos, material e instalações; comunicações e transportes; indústrias e comércio especiais e patentes; e sua legislação e regulamentação no âmbito civil, no continente, ilhas, ultramar e missões nacionais em território estrangeiro.

Preços dos combustíveis líquidos

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, foram fixados os preços dos combustíveis líquidos a vigorar desde o passado dia 1:

Gasolina I. O. 91 R. M. e I. O. 79 R. M.: 5500 e 4300 por litro, fornecida nos postos abastecedores do continente e ilhas adjacentes.

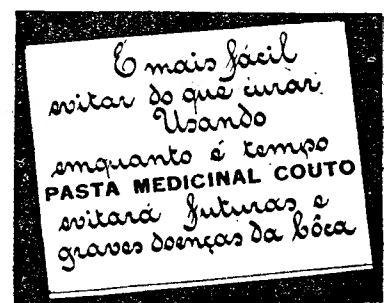
Petróleo, 1585 por litro, fornecido aos revendedores em Lisboa. O preço de venda do petróleo ao consumidor é acrescido do diferencial de transporte e de \$15 correspondente ao diferencial de revenda.

Gasol, nos postos abastecedores do continente e ilhas adjacentes: 2550 por litro, fornecido para os transportes rodoviários (gasóleo auto); e 1590 por litro, para fins industriais e agrícolas.

Fuel-oil: 590 por quilograma, fornecido a granel nas instalações de Lisboa.

Dores de cabeça e

A Prisão de Ventre é muitas vezes a causa de dores de cabeça, nervosismo, fadiga, amargos de boca, etc. Tomando pode ajudar o fígado a colaborar na e em todas as far



O PORTO PELO TELEFONE

Criança carbonizada num palheiro em chamas donde não conseguiu escapar-se

PORTO, 6. — O Joaquim da Costa Sousa, 6 anos irrequitos, vividos na pobreza, sem brinquedos nem guloseimas, o «Quim» que fazia recados a troco de um naco de pão, saiu, a correr, do humilde tugurio que lhe servia de lar, a ele e a mais seis irmãos, na Rua Direita do Viso, 345, em Ramalde. Uma irmãzinha mais velha mandara-o ao leite e ele, contente, sem adivinhar a tragédia que o envolveria daí a momentos, lá foi, saltitando e correndo. A saída do terreno de lavoura, pertencente a D. Maria Ferreira de Oliveira, de quem os pais do pequeno eram caseiros, viu um polícia. Possuindo de natural receio infantil, por ir descalço, refugiou-se, a tremer, num palheiro que servia de arrecadação de alfaias agrícolas. Uma ponta de cigarro — isto se presume — que alguém, inadvertidamente, então, lançou para o palheiro, em pouco tempo ateava-lhe fogo.

As chamas e o fumo devem ter apavorado a infeliz criança que, pábida de terror, não atipou com a saída, sendo logo envolvida pelas labaredas, que em poucos minutos transformaram aquele pequeno corpo num facho humano.

Alguém deu pelo sinistro comunicando-o aos sapadores bombeiros,

que logo acorreram ao local. Algum tempo depois, o fogo estava dominado com a auxilio de três agulhas, e os bombeiros iniciaram o rescaldo. Foi então que o pequeno corpo carbonizado se lhes deparou. Piedosamente, retiraram-no, conduzindo-o ao Hospital da Misericórdia, onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

A tragédia, que enlutou uma pobre família, composta por uma humilde caseira, o seu marido, ferreiro de ofício, e mais seis filhos, estava consumada. A desditosa mãe chorava, inconsolável, e, entre lágrimas sentidas, lamentava-se: — Sai de casa para ir buscar dez mil réis de ganho e fiquei sem um filho, que ainda me podia ajudar.

O afecto profundo, a materialidade camponesa, a dor da sua carne amputada no filho morto, tudo nessas frases descompostas...

Rodeada dos vizinhos, e tendo como cenário as cinzas da palha que lhe roubaram o filho querido, lá ficou entregue á sua dor de mãe, difícil de reparar.

Embate de automóveis

Nos Carvalhos, em Gaia, um automóvel conduzido pelo profissional

(Continua na 10.ª página)



O pequeno Joaquim da Costa Sousa

Fiscalização do comércio de ovos

Brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos vigiam o comércio de ovos, particularmente nas regiões de produção e na zona fronteira do Minho. A I. G. A. não permite que os preços sejam superiores áqueles resultantes da flutuação normal dos mercados na época que se avizinha.

Peixe impróprio para consumo

Foram processados em Olhão, cinco vendedores por venderem peixe de várias espécies (goraz, pargo, chicharro, etc.), num total de 76 quilos, que o vamente impróprio para consumo e mantamente impróprio para consumo e mandou inutilizar.

Cabelos loiros com madeixas

tufadas e reviradas predominaram em Paris no Festival dos Penteados

PARIS, 6. — Cinco mil cabeleiros de todas as nacionalidades assistiram ao Festival dos Penteados. Vindos de todos os pontos do Mundo (do Japão, da Rússia, do Líbano, dos Estados Unidos e do Brasil, entre outros), os artistas mais afamados haviam apressado encontro em Paris, para este festival internacional da sua especialidade.

Houve provas de corte, de «mise-en-plis» e de ondulação permanente, que foram renhidamente disputadas. Perto de trezentos cabeleiros haviam trabalhado durante todo o dia de domingo e na segunda-feira, a fim de apresentar nos seus manequins penteados de vanguarda com madeixas habilmente tufadas e reviradas, em que predominava toda a gama dos loiros, do platinado ao veneziano.

Coube a um Austriaco de 25 anos Helmut Batizowski, o 1.º prémio do «Penteado no Mundo». O Grande Prémio de Paris foi ganho pela Austriaca Hilda Schierrg, enquanto que a «Rosa de Ouro» do festival (fantasia) era atribuído ao francês Roger Leloup, e a «Rosa de Ouro» do «Penteado para a noite», á luxemburguesa Christiane Deber. — (France Presse).

Fundação Gulbenkian

No avião dos T. A. P., partiram para Paris os srs. drs. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e George Gulbenkian, administrador, que vão tentar anular a oposição dos conservadores franceses que, ilegalmente, não deixam sair de França para Portugal, 53 valiosos quadros adquiridos na Rússia por Calouste Gulbenkian, fundador daquela instituição, e que se encontram em depósito no palácio do falecido «rei» do petróleo, na capital francesa.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Em Aveiro um comboio colheu um automóvel

cujos passageiros nada sofreram

AVEIRO, 5. — Pouco depois das 15 horas de hoje, a máquina n.º 250, tripulada pelo maquinista Julio da Graça Almeida, andava em manobras na estação ferroviária desta cidade. Nessa altura foi colher na passagem de nível da Forca, situada dentro das agulhas, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o eng. agrônomo Manuel José da Silva Matos, residente na Rua de Santo Ildefonso, Porto, que regressava de uma caçada com mais três companheiros.

O carro foi arrastado alguns metros e ficou feito num bolo, mas os seus ocupantes apenas sofreram o susto, apesar de ter sido necessária mais de meia hora para os retirar da crítica situação em que ficaram. Teve de se recorrer a uma alavanca e a uma serra de cortar chapa.

A guarda da passagem de nível, Maria do Céu Fonseca, que aflitivamente pretendeu evitar o acidente, pôs as mãos sobre uma das portas laterais do carro, o que lhe ocasionou uma queda e os consequentes ferimentos, felizmente sem gravidade. Ficou, no entanto, muito abalada e em estado de choque.

A P. S. P. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

O sr. ministro da Educação presidiu à sessão de encerramento do I curso de férias para religiosas-educadoras

Realizou-se esta tarde no Colégio do Sagrado Coração de Maria, á Avenida Manuel da Maia, a sessão de encerramento do I Curso de Férias para religiosas educadoras.

O curso cujos trabalhos decorreram desde o dia 19 de Setembro naquele estabelecimento de ensino teve por finalidade actualizar o ensino nos diferentes estabelecimentos pedagógicos religiosos femininos. Nele participaram algumas dezenas de religiosas que se consagram ao ensino em Portugal. A iniciativa desse curso foi da madre Maria de Chantal Carvalhais, delegada da secção de Educação; ela também dirigiu e orientou o curso.

A sessão de encerramento, que se realizou na capela do colégio, adaptada para o efeito, presidiu o sr. ministro da Educação, prof. Leite Pinto secretariado pelo sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, que representava o sr. cardeal patriarca de Lisboa, pelo prof. Miller Guerra e por dirigentes do curso e da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos. A entrada no colégio, o sr. ministro da Educação e o sr. bispo de Tiava foram recebidos por dirigentes dessa federação e pela madre Margarida Maria Gonçalves, directora do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

O discurso do sr. ministro da Educação Nacional

Depois de terem usado da palavra a madre Maria de Chantal Carvalhais e o prof. dr. João Miller Guerra da Faculdade de Medicina, o prof. Leite Pinto proferiu o discurso de encerramento.

Começou por salientar o «anseio de melhoria que vai pelo ensino particular» e disse que tal anseio é de facto sensível. Salientou ainda a liberdade dos pais na escolha dos

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista anticiclónica que precede o sistema frontal localizado a cerca de 600 milhas a Oeste do continente português.

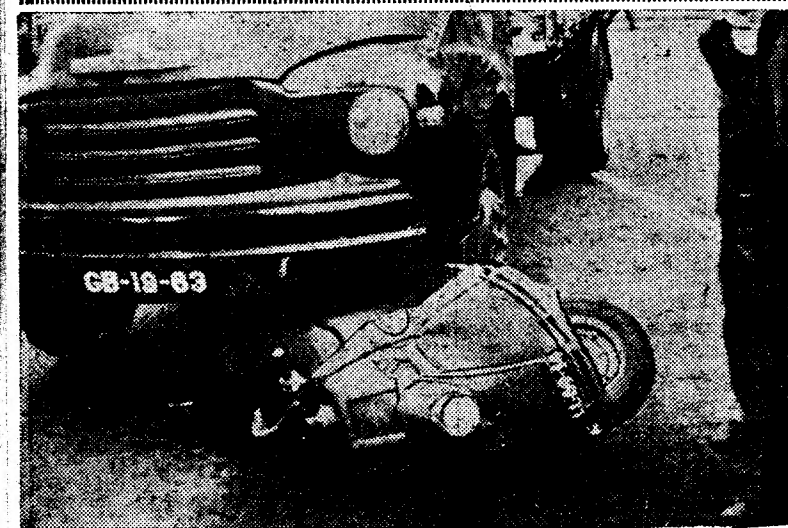
TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 9 HORAS — Porto, 15; Coimbra e Lisboa, 18; Faro e Funchal, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19.7; na água do mar, 18.5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22.5; mínima, 14.9.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.4; mínima, 13.5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste, chuva a partir da noite.



A posição em que ficou a «scooter»

Uma «scooter» ficou sob uma camioneta e os seus três ocupantes foram para o hospital

Ontem, de manhã, cerca das 9 horas, no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida João XXI, uma «scooter», conduzida pelo sr. Pedro João Pereira de Oliveira, de 27 anos, e na qual seguiam também a esposa do condutor, D. Araci dos Santos Oliveira, de 23 anos, e uma filhinha do casal, Hélia Caldeira de Oliveira, de 2 anos, todos moradores na Rua da Fonte, 17-A, 1.º, chocou espectacularmente com uma camioneta.

O pequeno veículo estatelou-se, ficando sob a parte traseira da camioneta. Os seus três infelizes ocupantes foram arremessados a distancia. Acudiram vários transeuntes que os transportaram ao Hospital de S. José, onde o casal ficou internado, com diversas contusões e ferimentos, tendo a pequena Hélia regressado a casa.

Colhido pelo tractor que conduzia

EVORA, 6. — Perto de Arraiolos caiu de um tractor que conduzia, sendo colhido por uma das rodas o tractorista Francisco Pedro Martins, de 34 anos, casado, residente no Monte dos Conselhos.

e prisão de ventre

a causa de determinadas perturbações, como o cólico, abatimento ou indolência de LAXATIVO DE RICHELET, na evacuação intestinal. — Á venda s. farmácias

O sinistrado, que sofreu fractura de algumas costelas e fortes lesões internas recolheu ao Hospital da Misericórdia de Evora.

Desastres de viação nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 5. — Quando o sr. João Baptista Reteiro, de S. Clemente de Sande, deste concelho, se dirigia para casa vindo na estrada de Selvaes em dado momento, a sua motorizada resvalou indo contra um poste de iluminação publica ficando em estado grave.

Também quando montado numa motorizada seguia de Guimarães para Braga, João Ribeiro da Costa, devido á roda da frente estar mal apertada saiu da porqueta, e o seu condutor ficou inanimado sobre a estrada com ferimentos no rosto, cabeça e mãos.

Foi conduzido a Braga por uma camioneta de carga que passava no local.

CICLISTA MORTO na estrada de Fátima

FÁTIMA, 6. (Pelo telefone). — No cruzamento da Maxieira com a estrada nacional Fátima-Minde, a 7 kms. da Cova da Iria, deu-se ontem, á tarde, um choque entre uma bicicleta a motor e um carro ligeiro, do qual resultou a morte do ciclista, sr. Adílio Antunes Pereira, de 39 anos, casado, industrial de fornos de cal nesta região. O atropelado foi conduzido ao Hospital de Alcanena, onde chegou já morto. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

(Continua na 14.ª página)

O dr. Marcelo Matias encontra-se em Paris

PARIS, 6. — Viajando de automóvel, e procedente de Bonn, onde foi hóspede oficial do Governo da Alemanha Federal, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal chegou a Paris pela manhã cedo, hospedando-se na embaixada do seu país.

Nesta passagem por Paris — de carácter absolutamente particular — o ministro Marcelo Matias apenas receberá alguns amigos pessoais. — (France Presse).

Escola Académica

Com mais de um século de existência

(Fundada em 1847)

Condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:

Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório, Admissão aos Institutos, Instrução Primária e Infantil

INTERNATO E EXTERNATO (Sexo masculino)

Largo do Conde Barão, 47 (Palácio Condes de Pinhel)

Lisboa — Telef. 662430

(ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS)

O PORTO pelo telefone

(Continua na página central)

de seguros Francisco de Jesus, de 47 anos, casado, residente na Avenida, Alvares Cabral, 88-A, em Lisboa, embateu com outro automóvel pertencente ao sr. António Arede, morador em Agueda. Do acidente resultou ficarem feridos o condutor do primeiro veículo, seu filho Francisco Ferreira de Jesus, de 15 anos, e sua esposa D. Palmira Ferreira da Silva, que ficou internada no Hospital da Misericórdia por ter sofrido forte contusão torácica e fractura de uma das mãos.

Doença súbita e mortal

Os sapadores bombeiros conduziram ao Hospital da Misericórdia um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora, que foi acometido de doença súbita na Rua do Bonfim, falecendo momentos depois de ter dado ali entrada.

Ciclista contra um muro

Vindo de Melgaço, onde reside, recolheu ao Hospital da Misericórdia o pedreiro Armando Augusto Covelo, de 25 anos, solteiro, que, ao pretender desviar a bicicleta em que seguia de uma camioneta, embateu contra um muro, sofrendo fractura de uma clavícula e outros ferimentos.

Campanha de Segurança no Trânsito

No passado domingo, a delegação da Mobilil, no Porto, fez distribuir nos campos de futebol das Antas e no da Amorosa, em Guimarães, e na cidade de Coimbra, exemplares do nosso suplemento da Campanha de Segurança no Trânsito.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fugiu um condenado á morte».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O passarinho da ribeira».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os barqueiros do Volga».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A orquídea negra».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Operação Amsterdam».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quero viver».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Viagem de noivos».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Brutalidade».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do rio Kwai».

Publicações

«Jornal Português de Economia e Finanças»

O n. 74, de 15 de Setembro, do «Jornal Português de Economia e Finanças», dirigido pelo dr. A. Valdez dos Santos inclui os seguintes artigos: «De que vão falar Eisenhower e Krutchev», pelo dr. Manuel Rodrigues; «Novas concepções estratégicas dos Estados Unidos e do Ocidente», por Observador; «A China e a Índia», por Eurico da Fonseca; «As relações franco-americanas», «A visita de Nixon á Rússia», «Ameaças que impendem sobre o Laos», etc.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Comemorando o centenário da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», dirigida por Carlos Ornellas, editou um número especial ricamente ilustrado, que constitui um excelente documento sobre a evolução dos caminhos de ferro em Portugal.

«Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa»

No sumário do número de Agosto-Setembro, do boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa, incluem-se os seguintes artigos: «IV colóquio internacional de estudos luso-brasileiros»; «Influência árabe na língua portuguesa»; «Língua e carácter»; «Terminologia naval portuguesa anterior a 1460», etc.

Em separata, mais um fascículo do dicionário de língua portuguesa.

«Boletim da F. N. I. M.»

A Federação Nacional dos Industriais de Moagem publicou o nu-

mero de Julho do seu boletim de doutrina e informação. Entre outros artigos, destacamos o do engenheiro António Viana Rezende sobre «O valor panificável dos trigos»; seu interesse e meios para a sua determinação; e de Francisco Ferreira «Notas históricas sobre a indústria de moagem em Portugal», etc.

«Portugal-Alemanha»

Recebemos o número de Julho-Agosto, do boletim da Câmara de Comércio Alemã «Portugal-Alemanha, Deutschland-Portugal», em edição bilingue. Esta revista inclui variada colaboração sobre a economia e o comércio da Alemanha Ocidental e as relações com o comércio português.

«Mundo financeiro»

Está em distribuição o n. 4 da revista «Mundo financeiro», dirigida por José Vasconcelos, que inclui rica colaboração sobre temas de actualidade diversa, entre outros, destacamos os artigos sobre «Banca e bolsa»; «O encontro Krutchev-Eisenhower»; «O clube dos gerentes»; «Licínio Marinho Alves».

«Boletim do Grupo Desportivo da SONAP»

O número de Julho do «Boletim do Grupo Desportivo da SONAP», dirigido por A. Lima Domingues, inclui variada colaboração e no seu sumário salientamos os seguintes artigos: «Mendicidade»; «Ballados de Margarida de Abreu»; «Actividades do G. D. Sonap»; «Artes e Letras»; «Nota sobre o romance «De Profundis» de Faure da Rosa», etc.

Na capa, uma fotografia do Hotel do Buçaco.

NECROLOGIA

Dr. José de Magalhães

Foram esta manhã a enterrar na igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda os restos mortais de um grande português, que deixa o seu nome ilustre ligado á Medicina, á sociologia educacional e á vida política do País: o dr. José de Magalhães.

Nasceu em 1867, em Moçamedes José António de Magalhães, que cursou em Lisboa o velho Colégio Académico e depois a Escola Médica, seguindo para Paris, a especializar-se, em 1903, quando a «Belle Époque» batia o seu auge.

Mas era o fervor da ciência que animava o dr. José de Magalhães, esse mesmo fervor que ele mais tarde no exercício da sua missão de médico, como oficial da Armada, e professor de Patologia Tropical, quanto na sua carreira política de estremo democrata. Paladino da República, deputado por São Tomé, chefe do Gabinete de Estudos da Escola de Educação Física da Armada, teve sempre um fito, altamente patriótico e humano: a educação do povo, a elevação do nível económico e cultural das massas operárias.

Conferencista, publicista, o dr. José de Magalhães deu á estampa, entre outras obras notáveis, «O pessimismo no ponto de vista da psicologia mórbida», «Notes sur la psychopathologie des idées fixes», «Troubles cerebelleux et bulbaire dans la maladie du sommeil» e «O problema educativo nacional».

José Maria de Brito Pais Falcão



Faleceu o sr. José Maria de Brito Pais Falcão, de 66 anos de idade, natural de Odemira, proprietário.

O extinto deixa viúva a sr. D. Candida Marques Ribeiro de Brito Pais Falcão e era pai da sr. D. Lia Ribeiro de Brito Pais Falcão e do sr. Jorge Ribeiro de Brito Pais Falcão e irmão do falecido aviador comandante Brito Pais, e do sr. Joaquim da Silva Brito Pais, lavrador e importante proprietário no Baixo Alentejo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 7 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Colos-Odemira, onde deverá chegar cerca das 11 horas.

Dr. Luis Artur da Silva Nunes

Com 44 anos de idade, faleceu o sr. dr. Luis Artur da Silva Nunes, natural de Lagos, inspector contabilista da Inspecção-Geral de Finanças, casado com a sr. D. Fernanda Manuela da Conceição Soares Pereira da Silva Nunes e pai dos meninos Luis Fernando, Maria do Amparo e Joaquim José Pereira da Silva Nunes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

D. Albertina Constança Teixeira de Aguiar

Faleceu a sr.ª D. Albertina Constança Teixeira de Aguiar, de 71 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. professor dr. Asdrubal de Aguiar (médico), mãe das sr.ªs D. Albertina Constança de Aguiar Canto de Oliveira e dos srs. arquitecto João António de Aguiar, dr. Asdrubal João de Aguiar, José António de Aguiar, dr. Francisco António de Aguiar e Almiro António de Aguiar e Marcelo António de Aguiar.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Inocência Fernandes

SEIXAS DO MINHO, 6.—Faleceu a sr.ª D. Inocência Lopes Fernandes, de 64 anos, viúva do antigo negociante sr. Francisco Fernandes. A falecida, que havia regressado há pouco tempo do Congo Belga, era mãe da sr.ª D. Julieta Lopes Fernandes, ali residente, e da sr.ª D. Felicidade Lopes Fernandes, residente na Venezuela.

Francisco Abreu Castelo Branco

FORNOS DE ALGODRES, 6.—Faleceu nesta localidade de onde era natural, o sr. Francisco Abreu Castelo Branco, casado, de 70 anos, irmão do sr. João de Abreu Castelo Branco, conde de Fornos de Algodres, e dos srs. António, José, D. Maria da Assunção, D. Maria Eugénia, D. Maria de Lourdes e D. Maria da Graça Abreu Castelo Branco. Era pai dos srs. Francisco José, Manuel e José Abreu Castelo Branco e deixa viúva a sr.ª D. Maria de Albuquerque Abreu Castelo Branco.

D. Maria das Dores Nunes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 6.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria das Dores Nunes, viúva, proprietária, de 69 anos, mãe dos srs. António Luis Nunes, comerciante na África Ocidental; Bernardino Luis Nunes, da Polícia Judiciária, de Lisboa; José Luis Nunes, comerciante em Moçambique; João Luis Nunes, também comerciante, e D. Maria Assunção Santos Nunes, casada.

Concurso para enfermeiros

do Hospital de Marinha

Sob a presidência do capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Raul Ribeiro, efectuou-se hoje na sala de aulas do Hospital de Marinha o concurso para a admissão de dez alunos enfermeiros. Concorreram cerca de quarenta candidatos, entre os quais se encontravam marinheiros e civis. Foram submetidos a provas de português, aritmética e geografia. O júri reunirá amanhã, a fim de classificar os dez concorrentes que serão admitidos e que durante um período de três anos terão de frequentar um curso de enfermagem naquele estabelecimento hospitalar.

MANIFESTAÇÕES

no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 6 — A Guarda Nacional teve de empregar gases lacrimogénios para dispersar mais de duas mil pessoas que ontem, á noite, se manifestaram, em frente da Câmara dos Deputados, em relação a assuntos que se prendem com o trabalho em Colón, a segunda maior cidade do Panamá.

Os dirigentes da manifestação—Eugénio Barrera e Andréz Galvan—foram presos.

Houve troca de tiros entre os manifestantes e a Guarda Nacional, mas não se sabe se houve mortos ou feridos. — (A. N. I.).

DIDI Material Plástico
é indispensável quer numa viagem quer num acampamento. Tem óptimo acolhimento do público tanto a manjeira como a mala de piquenique completamente equipada, artigos plásticos fabricados com cores vistosas. Prospectos estão á disposição de quem os solicitar.

VEB STICKSTOFFWERK PLESTERITZ
LUTHERTADT WITTEBERG-PIESTERITZ-HELDEN

Republica Democrática Alemã

Vida religiosa

Reunião no Seminário de Almada

No Seminário de Almada, efectuou-se, durante a manhã de hoje, uma reunião do clero e dos vigários do concelho de Almada e da cidade de Setúbal.

Estiveram presentes, além do sr. D. António de Campos, bispo de Febrana, que presidiu á reunião, do reitor daquele estabelecimento de ensino religioso beneficiado António Pedro e do beneficiado Canas, dezasseis eclesiásticos.



D. Albertina Constança Teixeira de Aguiar

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Professor Dr. Asdrubal Antonio de Aguiar, Arq.ª João Antonio de Aguiar e sua Mulher, Dr. Asdrubal João de Aguiar, José Antonio de Aguiar e sua Mulher, Albertina Constança de Aguiar Canto de Oliveira seu Marido e filhas, Dr. Francisco Antonio de Aguiar sua Mulher e filhos, Almiro Antonio de Aguiar sua Mulher e filhos, Marcelo Antonio de Aguiar e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da basílica da Estrela para Jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



José Maria de Brito Pais Falcão

FALECEU

Candida Marques Ribeiro de Brito Pais Falcão, filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 7 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Colos-Odemira, onde deverá chegar cerca das 11 horas.

AGENCIA MAGNO



Dr. Luis Artur da Silva Nunes

FALECEU

Fernanda Manuela da Conceição Soares Pereira da Silva Nunes e filhos, Joaquim Diogo Nunes, irmãos, cunhados, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

Julgamento na Haia

HAIA, 6.—(Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria—Copyright, n.º 319).—Na Haia, ontem, não foi dia feriado, nem para os representantes do Governo português, nem para os jornalistas portugueses que, a reportagem do julgamento do litígio entre Portugal e a Índia trouxe este Outono até a Holanda.

Pelo contrário, quer na audiência da manhã, a vigésima segunda, quer na da tarde, não deixou de se ouvir a voz de um dos advogados de Portugal, o prof. Maurice Bourquin, que mais uma vez se embrenhou na selva da argumentação indiana, a fim de chamar de novo a atenção dos juizes para as contradições de que essa argumentação enforma, talvez mesmo por ser demasiado exuberante, demasiado frondosa.

O que nos desespera é não conseguirmos transmitir pelo teletipo ou pelo telegrafo, na estereotipada linguagem das comunicações de imprensa, o que foi, por exemplo, hoje, frente a frente com o tribunal, o prof. Maurice Bourquin, a temperatura da sua voz, as suas entonações de ironia ou de desdém, sobretudo a soberba maneira como vai desenvolvendo e desenrolando, harmoniosamente, um raciocínio, para nos colocar, depois, perante a evidência de uma conclusão.

Não, todavia, uma conclusão que ele nos imponha. Não. O processo é mais subtil. Nós próprios, ao seguirmos a linha do seu raciocínio, e que chegamos à conclusão a que ele nos queria levar.

Então ele parece que nem podia a todos:

— Não, é verdade que nem podia ser de outro modo?

Em compensação, quanto mais de perto vamos tomando conhecimento, ainda por enquanto só através das alegações portuguesas, com a argumentação indiana, mais nos convencemos de que estamos, efectivamente, na presença de qualquer coisa de monstruoso, como a deusa dos cem braços.

Tudo, na argumentação indiana, é pujante — há algo, ali, da floresta dos trópicos. Mas, exactamente como na selva tropical, o solo não é firme, os pés afundam-se a cada passo no pantano que dorme sob o capim ou a camada de folhas mortas e apodrecidas.

Enfim, os argumentos, ali — como as feras na selva — devoram-se uns aos outros. Foi o que demonstrou ontem, mais uma vez, o prof. Maurice Bourquin, é o que têm demonstrado, desde o dia 21 de Setembro, Galvão Teles, Braga da Cruz, Silva Cunha, Lalive d'Épinay. — (A. N. I.).

Outra tese que não passa de um pretexto

HAIA, 6.—Abriu às 10 e 30 precisas a vigésima quarta audiência do julgamento do litígio entre Portugal e o Governo indiano.

O prof. Maurice Bourquin, que entrou imediatamente no uso da palavra, prosseguiu com a refutação, iniciada ontem, das cinco teses fundamentais da argumentação indiana.

A tese que hoje examina é aquela em que o Governo indiano afirma que o reconhecimento do direito de passagem a Portugal, nas actuais circunstâncias, poria em perigo a ordem interna e a segurança da Índia.

O prof. Maurice Bourquin contesta que esse perigo seja real e demonstra que não passa de mais um pretexto a que recorreu o Governo indiano para se furtar ao cumprimento das suas obrigações.

Entrando no uso da palavra, em seguida ao prof. Maurice Bourquin, o prof. Galvão Teles referiu-se à sexta «excepção preliminar» indiana em 1957, por acórdão do Tribunal, incorporada, como a quinta, no «fundo» de processo, enquanto as quatro primeiras eram, simplesmente, rejeitadas.

Esta sexta «excepção» tem por base a limitação «ratione temporis».

O prof. Galvão Teles continuou no uso da palavra após a interrupção da audiência para o almoço.

A audiência de ontem

A audiência de ontem começou com o prof. Maurice Bourquin no uso da palavra. O dr. Henrique Martins de Carvalho já assistiu a esta audiência, de novo integrado na delegação portuguesa.

Do lado indiano, estiveram apenas presentes Setalvad, Waldo, Guggenheim e os dois «shris» de nome português: Cabral e Gouveia Filho.

Na sua exposição, o prof. Maurice Bourquin afirmou: «Quiseram os Indianos demonstrar que se havia pretendido, com

Tudo é pujante na argumentação indiana mas não assenta em base firme

a invasão dos enclaves, formar com estes pequenos territórios uma espécie de República de San Marino, um Estado minúsculo.

«Mas — recordou Bourquin — não teve a pretendida insurreição por objectivo criar um novo Estado soberano. O objectivo da insurreição ou daquilo a que os nossos estimáveis contraditores dão esse nome foi clara e publicamente afirmado: é anexar os enclaves ao território da Índia».

Todavia, é compreensível que o Governo indiano recue perante a declaração que teria logicamente de fazer: «A de que, uma vez terminada a pseudo-insurreição, a Índia tem o direito de incorporar no seu território os enclaves portugueses ou, por outras palavras, de realizar contra a vontade de Portugal uma anexação que em vão tentara antes obter pela persuasão e pela negociação».

Mais adiante, disse: «Aliás, a neutralidade que o Governo de Nova Delhi invoca é uma neutralidade de sentido único: uma neutralidade cujo efeito único seria paralisar o Governo português e proteger os pseudo-insurrectos».

Mas há outra razão, mais profunda e mais decisiva: que condena a tese indiana: é que no diferendo que opõe o Governo português aos rebeldes a União Indiana não pode ser considerada um Estado «neutro», pois que a causa dos rebeldes se confunde com a sua própria causa, havendo entre elas identidade perfeita».

Sem a menor duvida, a Índia simpatiza com os rebeldes. Mas — diz o Governo indiano — simpatias do neutro por um outro dos adversários não são incompatíveis com a neutralidade».

E, acrescentou: «De acordo. Mas do que se trata não é da simpatia da Índia pelos insurrectos, é da identidade dos seus objectivos: «é o facto indiscutível de que a causa dos rebeldes, o designio que eles proclamam, a mudança política que eles querem realizar e que desde o princípio foi o objectivo da sua acção se confundem inteiramente com o programa da União Indiana».

Prosseguindo: «Não se trata de simpatias — elemento puramente subjectivo. Trata-se de um facto objectivo, patente, irrecusável — ou seja: que os esforços dos rebeldes e os do Governo indiano tendem exactamente para o mesmo fim, que são inseparáveis entre si, pois que a única diferença entre eles é uma diferença de meios, uma diferença de métodos».

E, acrescentou: «O que quer indicitivamente a União Indiana é a absorção do conjunto dos territórios portugueses».

O elefante

portou-se mal na cerimónia da bênção

MILÃO, 6 — No Dia de S. Francisco de Assis, patrono dos animais, o Circo «Contrary», que está a exhibir-se em Milão, levou todos os seus animais, incluindo o elefante «Maria», que pesa 470 quilos, e a colecção de camelos, para a praça fronteiriça da igreja de Santo Angelo, a fim de receberem a bênção do pároco, padre Zucca.

Os tratadores esqueceram-se de que «Maria» tem grande aversão aos camelos, e esse esquecimento fez com que os felis que se encontravam na igreja recebessem, por três vezes a visita do gigantesco paquiderme.

Ao deparar com os camelos enfileirados para a cerimónia litúrgica, «Maria» assustou-se e resolveu refugiar-se na igreja, onde apenas esmagou alguns bancos, quando avançou até ao altar, para, depois de alguns minutos de hesitação, voltar a sair pela porta por onde entrara. Só a terceira tentativa é que os domadores conseguiram agarrar o animal, que voltara a entrar por duas vezes na igreja, sem causar quaisquer outros danos. — (A. N. I.).

ses da Península Indostânica». E' o que diz o memorando indiano de 27 de Fevereiro de 1950, entregue ao Governo português. E' o que se afirma na nota indiana de 1 de Maio de 1953 dirigida ao mesmo Governo. E' o que se lê no comunicado indiano distribuído á Imprensa em 22 de Julho de 1954, no momento da ocupação de Dadra. Ali, nesse comunicado, se escreve por exemplo, que «o movimento goês para a união desses territórios com a Índia faz parte de um processus histórico irreversíveis».

Depois da interrupção para o almoço, o prof. Bourquin, a seguir á leitura da tradução em inglês da parte final da sua exposição da manhã, continuou no uso da palavra. No momento da abertura da audiência, só se encontravam presentes, da copiosa delegação indiana, o procurador-geral Setalvad e o professor Waldo.

Concluiu o prof. Maurice Bourquin que «a soberania de Portugal sobre os enclaves continua a existir, não tendo sido de modo algum abolida pelas novas circunstâncias ali criadas». — (A. N. I.).



PAUL HENRI SPAAK

O 'Prémio Liberdade' foi atribuído a Paul Henri Spaak

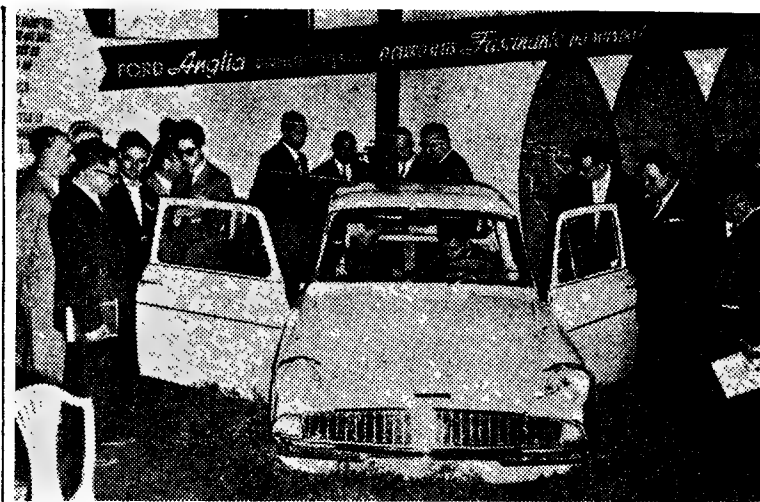
NOVA YORK, 6. — O «Prémio Liberdade» de 1959, da Associação da Liberdade, foi conferido a Paul Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O. Spaak, antigo chefe do Governo belga, foi galardoado pela sua «dedicação á causa da liberdade através da sua carreira política». — (A. N. I.).

A GREVE DO AÇO nos Estados Unidos

PITTSBURGO, 6 — O «comité» dos salários do Sindicato dos Operários das Fábricas de Aço, rejeitou, classificando-as de nada satisfatórias, as ultimas propostas formuladas pela direcção das fábricas para tentar pôr termo á greve de 500.000 operários, que dura há 83 dias. — (F. P.).

Os estivadores ainda não trabalham

NOVA YORK, 6 — O conselho director do Sindicato dos Descarregadores decidiu, por unanimidade, continuar a greve começada há cinco dias. Este sindicato reúne todos os estivadores da costa atlântica dos Estados Unidos. — (F. P.).



Durante a sessão de apresentação á Imprensa do novo «Ford-Anglia»

O novo «Ford-Anglia» foi hoje apresentado à Imprensa

Através dos concessionários da Ford Lusitania, será amanhã apresentado ao publico o novo modelo «Ford Anglia», um automóvel utilitário com linhas e características de carro de luxo. Numa reunião especial, realizada esta manhã, aquela importante organização apresentou á Imprensa o novo modelo. Estavam presentes os srs. G. Nadal, P. Blanch, J. L. O'Connor, M. M. Carvalho e Edgar Piló, respectivamente, director-gerente, gerente de vendas, gerente financeiro, chefe da secção de promoção de vendas e chefe da publicidade da Ford Lusitania. O sr. G. Nadal saudou os convidados.

O novo «Ford Anglia» proveniente da fábrica inglesa de Dagenham, foi sujeito a um enorme programa de experiências, que cobriu quatro continentes e mais de um milhão de quilómetros, e pode ser fornecido em onze cores e quatro combinações de duas cores. O interior é dotado de bastante espaço e conforto. O motor é de 4 cilindros, o consumo é inferior a 7 litros por 100 quilómetros e a velocidade máxima de 115.

Na sessão desta manhã, os representantes dos órgãos informadores foram convidados a apreciar minuciosamente o novo «Anglia», assistiram á passagem de vários filmes da Ford e, por fim, reuniram-se num bebede.

Um pedreiro cego vai ser operado nos Estados Unidos

Chegou a Lisboa, em avião da TAP, devendo seguir hoje ou amanhã para os Estados Unidos, o pedreiro José Marques, o cego para quem o nosso prezado colega «Notícias», de Lourenço Marques, abriu uma subscrição, e que vai á América para ser sujeito a melindrosa operação.

Os donativos recebidos, graças á iniciativa do «Notícias», atingiram a soma de 700 contos, tornando deste modo possível, e com a colaboração generosa da população de Moçambique, a viagem do José Marques, na esperança de recuperar a luz dos olhos.

Hoje, chegam cinco esbeltas raparigas inglesas, que, no Casino Estoril, em espectáculo promovido pela Ford Lusitania, apresentarão 57 modelos de vestidos dos principais costureiros londrinos.

CONGRESSO

Internacional de Estradas

Regressou a Lisboa, em avião da «Panair», o sr. general Santos Calado e um grupo de sete engenheiros portugueses, que participaram no Congresso Internacional de Estradas, que se realizou no Rio de Janeiro.

O sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas e chefe da delegação oficial portuguesa áquele congresso, seguiu, em viagem particular, do Rio de Janeiro para o México e Estados Unidos, devendo regressar a Lisboa, dentro de dias.

Missão científica

a S. Tomé

Para S. Tomé, em avião dos TAP, partiu o sr. prof. dr. João Manuel Cotelto Neiva, director do Museu e Laboratório de Mineralogia e Geologia da Universidade de Coimbra, chefe da missão científica que vai realizar naquela provincia ultramarina estudos de geologia. Os restantes elementos da missão já se encontram em S. Tomé.

Foi apreendido

um rectificador de baterias

Encontra-se apreendido na Secção de Justiça da P. S. P., um aparelho eléctrico rectificador de baterias, que foi encontrado abandonado numa artéria de Lisboa. Como se desconhece a quem pertence, deverá a pessoa interessada comparecer na referida repartição policial.

Relógio de Precisão LONGINES



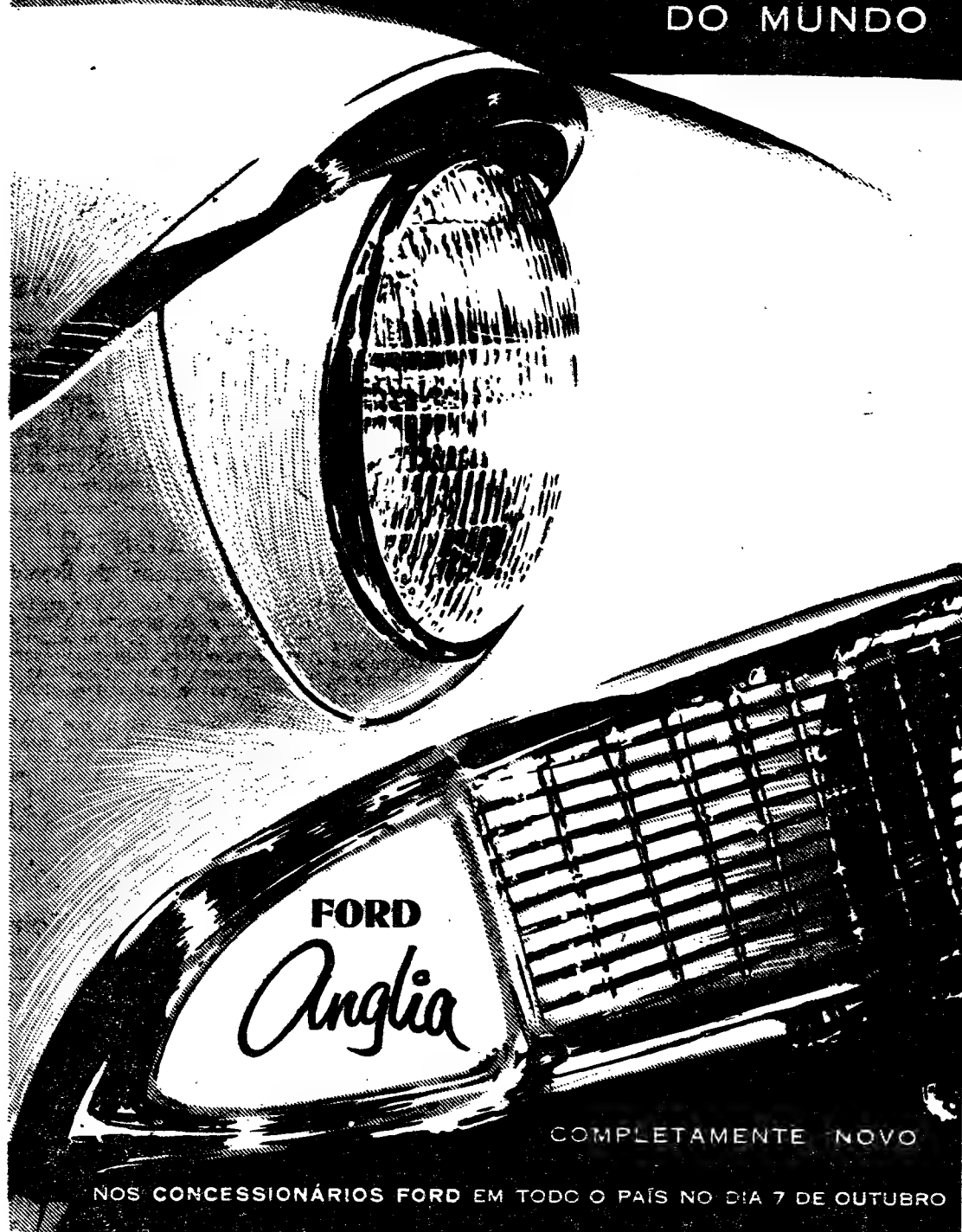
NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

AMANHÃ...

O CARRO MAIS

Fascinante

DO MUNDO



NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS NO DIA 7 DE OUTUBRO

COMEMORANDO A APRESENTAÇÃO DO FORD ANGLIA

Amanhã: No CASINO ESTORIL, às 23 horas, transmitido directamente pela R. T. P.:

- Passagem de modelos dos mais famosos costureiros londrinos.
- ELLISON e WINSLADE campeões mundiais de dança de sala, em 1959.
- ROSÁRIO com seu «ballet» de arte espanhola.

Os modelos bailarinos viajam pela TAP (Transportes Aéreos Portugueses)

Policlínica de Arroios

R. DO CHILE, 14-L. — T. 42414

- Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radio-terapia, 16 horas.
- Dr. Mário Rêus—Rins e vias uri. 17 h
- Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos. 16 h
- Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
- Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
- Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h
- Dr. Eurico Alves Pereira—Cin. geral. 18 h.
- Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
- Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
- Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
- Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
- Dr. Maria Manuela Antunes — Doen- cas das senhoras, 14 h.
- Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para aquisição de combustíveis e lubrificantes, a fornecer à Força Aérea, no ano de 1960, para consumo em aviões e viaturas auto.

Faz-se publico que no dia 28 de Outubro de 1959, pelas 15 horas, nesta Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 252 — 2.º andar, nesta cidade de Lisboa, se procederá ao concurso publico para adjudicação do fornecimento à Força Aérea, durante o ano de 1960, de combustíveis e lubrificantes para aviões e viaturas automóveis.

O valor do fornecimento é de cerca de Esc. 74 000 000\$00 e os depósitos provisórios totalizam Esc. 134 459\$20, a efectuar até às 18 horas da véspera daquele dia, no Conselho Administrativo do Estado-Maior da Força Aérea localizado na cave do mesmo edificio,

sendo o depósito definitivo correspondente a 5% do valor da adjudicação. O caderno de encargos está patente todos os dias uteis, das 13 às 19 horas, excepto aos sábados, que é das 9.30 às 13 horas, nesta Direcção.

As propostas deverão aqui dar entrada até às 11 horas da data indicada, em sobrescrito fechado e lacrado, e a sua abertura terá lugar na ocasião do concurso, na presença dos concorrentes ou seus delegados.

Lisboa, Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, 30 de Setembro de 1959.

O DIRECTOR INTE.
Armando Pais Gaspar
Ten. Coronel

Em ALHOS VEDROS e PINHAL vendido por MANUEL DE SOUZA NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» e SA MELRO.

O TERCEIRO SORTEIO DO SENSACIONAL CONCURSO DAS CAVES ALIANÇA

Realizou-se no dia 5 de Outubro, no salão do jornal «O Século» o Terceiro Sorteio do Concurso das CAVES ALIANÇA.

Com a assistência do representante do Governo Civil de Lisboa, Senhor Chefe da P. S. P. Aníbal Martins, do Sr. Levy Neves, pelas Caves Aliança, e pelos Senhores Joaquim Esteves Pereira em representação dos concorrentes, Francisco Antunes, colaborador da Agência Havas, e os funcionários do jornal «O Século», procedeu-se ao sorteio dos numeros correspondentes às senhas distribuídas de 81.220 a 85.000, 90.000 a 95.000, 96.954 a 98.000, 100.000 a 151.607.

Os 125 prémios deste 3.º Sorteio couberam aos seguintes numeros:

- 1.º Prémio n.º 131.063 — Um televisor «Schaub»
- 2.º » » 130.053 — Um frigorífico «Esfink 140/L»
- 3.º » » 122.300 — Uma máquina de lavar roupa «Scharpf»
- 4.º » » 133.412 — Uma máquina de costura «Kayser»
- 5.º » » 118.022 — Um rádio «Siera»
- 6.º » » 92.658 — Um aspirador-encerador «Starboy»
- 7.º » » 100.719 — Um secador de roupa «Falda»
- 8.º » » 91.291 — Uma bola de fogo «Oeiras»
- 9.º » » 91.749 — Um rádio «Schaub-Golf»
- 10.º » » 102.265 — Uma bicicleta «Veleda»
- 11.º » » 90.748 — Uma máquina de barbear «Lumiar»
- 12.º » » 117.951 — Uma panela de pressão «Vaporex»
- 13.º » » 150.847 — Uma panela de pressão «Vaporex»
- 14.º » » 97.098 — Uma panela de pressão «Vaporex»
- 15.º » » 104.396 — Um relógio «Fortis» para senhora
- 16.º » » 84.625 — Um relógio «Fortis» para homem
- 17.º » » 137.609 — Uma máquina de barbear «Thorens»
- 18.º » » 151.402 — Uma máquina de barbear «Thorens»
- 19.º » » 111.483 — Uma máquina de barbear «Thorens»
- 20.º » » 124.629 — Um relógio «Magnat» para senhora
- 21.º » » 124.363 — Uma torradeira eléctrica «Jura»
- 22.º » » 103.407 — Um relógio «Magnat» para homem
- 23.º » » 147.256 — Um radiador eléctrico P. B.
- 24.º » » 113.449 — Um ferro eléctrico «Jura»
- 25.º » » 118.947 — Um ferro eléctrico «Jura»

26.º a 125.º Prémios — Bar com miniaturas Aliança aos numeros:

81.539 83.141 83.396 83.877 84.277 91.148 92.240 93.004 93.401
93.579 93.943 94.553 94.710 95.000 96.982 97.795 98.000 100.153
101.547 101.811 101.833 102.460 103.053 103.657 105.689 106.369 106.481
106.950 107.115 107.233 107.666 108.707 108.799 109.995 110.819 111.785
112.447 112.479 113.605 114.333 115.739 115.787 120.593 121.720 122.156
122.249 122.377 122.558 123.172 124.138 124.423 125.804 126.512 126.831
127.299 127.363 127.389 127.441 128.915 129.319 129.807 130.252 131.537
133.060 133.864 133.892 134.462 134.679 134.747 134.767 136.804 136.861
136.881 137.125 138.599 139.985 139.987 140.075 140.940 141.164 141.175
142.168 142.326 143.075 143.730 144.994 145.670 146.010 146.133 146.875
147.156 147.864 148.106 148.535 149.605 149.766 150.261 150.321 150.431
151.215

A bicicleta motorizada «FAMEL», do Sorteio dos vendedores dos produtos das Caves Aliança, coube ao n.º 1.264.

Condição 7.ª deste Concurso:

Todos os prémios deverão ser levantados até 30 de Junho de 1960. Nessa data as CAVES ALIANÇA farão leiloar os prémios que não tiverem sido levantados e entregarão o apuramento líquido desse leilão à COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO».

O 4.º Sorteio Final realizar-se-á no dia 31 de Dezembro de 1959. Agora quando comprar produtos das Caves Aliança exija do seu fornecedor as senhas para o Sensacional Concurso das Caves Aliança. O 1.º prémio é um automóvel «Volkswagen»!

CAVES ALIANÇA

Sede em: SANGALHOS — Telefones 167 e 3 PBX

Armazém em Lisboa: Av. Infante D. Henrique, 2.º circular, lote 16
Telefones 38 15 96 e 38 21 55

AOS ESTUDANTES

PAPEL PLÁSTICO

TRANSPARENTE E OPACO

- PARA FERRAR CAPAS DE LIVROS E CADERNOS
- PARA EMBRULHAR
- LANCHES
- FATOS DE GINÁSTICA
- RÉGUAS E TODOS OS ARTIGOS ESCOLARES
- HIGIÉNICO
- IMPERMEÁVEL
- NÃO-TÓXICO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

RUA JOÃO SARAIVA, 7-A

Telef. 760140 — 760149 — 770187

A VENDA NAS BOAS PAPELARIAS E TABACARIAS

FATIMA

PEREGRINAÇÃO EM 1.º E 13 DE OUTUBRO

Em modernos autocarros
Informações e inscrições:
Tel. 931012 e em Lisboa na
Rua Jardim do Regedor, 35.
Tels. 30971 e 30972

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

Manhã na praça

GRANDE MOVIMENTO NOS MERCADOS



Já se nota, nestes primeiros dias luminosos de Outono, que marcam o regresso á capital, grande movimento de criadas e donas de casa nas praças, ajoujadas ao peso dos cestos e cabazes de todos os modelos e feitios, em que transportam as suas mercês.

Já os dias amanhечem orvalhados. O trânsito na cidade aumentou, em breve será, a certas horas, um frenesim. E os negócios tornam a render.

Os mercados voltaram a estar bastante movimentados, as pessoas acotovellam-se, empurram-se, nos estreitos arruamentos que dão acesso ás pequenas bancadas de exposição e venda dos produtos. Os vendedores mal se podem mexer...

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Os produtos hortícolas tiveram sensível aumento de preço em relação aos das semanas transactas. Dizem as revendedoras que tal deriva de ter havido maior consumo. Os molhos de nabíças, pequenos, custam 3\$50 e 4\$00; os molhos pequenos de cenouras, 3\$00; vendem-se os nabos pequenos a \$50 cada e os maiores, a \$100; as couves lombardas, pequenas a 3\$00; rabanetes, a 2\$00 cada molho; tomates, a 2\$50 o quilo; feijão

verde a 3\$50 e 4\$00 o quilo; couve portuguesa, a 1\$00, 1\$50 e 2\$00, conforme o tamanho; alfaces a \$80 e 1\$00 cada; batatas a 1\$40 o quilo.

O peixe aparece em abundância. Peixe-espada, a 5\$80, 6\$ e 7\$00 o quilo; pescada, de falha a 3\$4 e 3\$2; linguado a 3\$0 e 3\$3; garoupa, a 12\$ o quilo; cherne, a 16\$00 o quilo; robalo, a 10\$00; pargo, a 6\$00 e 7\$00 o quilo; e carapau, a 7\$00; sarda, a 7\$00.

A carne apresenta vários preços: mãos de vaca a 8\$00 o quilo; cabeça, a 8\$00; língua limpa, a 18\$00 e 10\$00 o quilo e fígado, a 15\$00.

A fruta sempre cara. Uvas desde 3\$50 até 6\$00; marmelos, a 8\$, 10\$ e 14\$; laranças, a 15\$ e 20\$; melões desde 1\$5 até 2\$00 o quilo; peras, a 10\$ e 12\$00 a dúzia; maçãs a 10\$00 e 14\$00; limões, a 1\$00 cada e peras, a 10\$00 a dúzia.

Factos e problemas da vida económica

Embora com lentidão, que se justifica pela persistência de obstáculos tradicionais, as entregas de leite pelos produtores das áreas próximas de Lisboa aos serviços da Cooperativa que os apoia estão a aumentar sensivelmente. Em 1956 a produção entregou 47,3 milhões de litros de leite, em 1957 entregou 48,5 milhões, em 1958 já elevou essas entregas para 50,8 milhões. Tomando por base o ano de 1955, o acréscimo das entregas de leite pelos produtores da área de consumo de Lisboa á sua organização cooperativa foi, nos três anos seguintes, de 4,7, de 7,5 e de 12,7 por cento. Em paralelo com esta evolução, porém, deve apontar-se a do aumento de consumo em Lisboa e nas áreas das cooperativas associadas, que foi, sucessivamente, de 12,6, 20,9 e de 24,7 por cento. Neste paralelo se pode reconhecer a vantagem e necessidade de impulsionar pelos meios adequados a acção cooperativa no capítulo do abastecimento de leite a Lisboa, para cuja higienização está a contribuir brilhantemente a Central Pasteurizadora.

A constituição oficial da Corporação das Artes Gráficas deve abrir novo capítulo na história destas actividades industriais, que tão relevante missão desempenham na vida social e cultural do País. A de tipografia sofre do mal maior da pulverização (há cerca de 750 oficinas do ramo em Portugal, a que acrescem mais 150 ligadas a estabelecimentos ou instituições não-industriais), suscitando concorrências desreguladas, luta pelo cliente a todo preço, ainda que á custa da qualidade dos trabalhos e um «clima» de exploração incoerente que não beneficia ninguém. A de litografia defronta os problemas da carestia de algumas das matérias-primas básicas (por vezes largamente mais caras do que no estrangeiro), a falta de profissionais especializados, a estreiteza do mercado interno, a barreira dos direitos ad valorem no ingresso em mercados do Ultramar. A nova Corporação, se puder empenhar-se vigorosamente na solução destas dificuldades — nada impossível nem muito complexa, na maioria dos casos — prestará bom serviço a um sector económico de crescente importância e interesse na vida nacional.

O problema das «transferências» de Angola, que tem dado azo a tantos debates, descontentamentos e inquietações, está enquistado como crónico mal na economia e na vida social da Província. Têm sido preconizados para o resolver o incremento do auxílio financeiro metropolitano, quer por investimentos e empréstimos do Estado, quer por aplicações estimuladas de capitais privados; o incentivo mais vigoroso á produção angolana, sobretudo nos sectores com mais imediatas possibilidades de mercado (como é o caso do açúcar); a execução de uma política de austeridade comedida, que limite os gastos supérfluos a reforma tributária, que evite a drenagem dos capitais de maneio das actividades produtoras para os cofres da administração. O assunto é bastante delicado para que se adie indefinidamente a aplicação dos remédios fundamentais, deixando correr as coisas sob o véu frágil de paliativos que nada alteram na essência do problema.

As possibilidades amplíssimas do mercado norte-americano para a colocação dos vinhos de mesa portugueses têm justificado especiais cuidados na sua intensificação, graças aos esforços das entidades responsáveis pelo incremento das nossas exportações vinícolas. No entanto, segundo os meios interessados, o programa de acção estabelecido para esse efeito, só depois de limadas as arestas que lhe roubam uma boa parte da sua objectividade pode vir a constituir a ferramenta precisa para o fim em vista. Mercado de indubitável futuro para os nossos vinhos, o dos Estados Unidos pode dizer-se que se encontra ainda praticamente inexplorado. No entanto, atingiu-se já em 1958 um montante de 1.095.280 litros, o que sendo muito pouco

para um mercado com as possibilidades do americano é, por si, já índice de um largo caminho que começa a desbravar-se.

Algumas providências práticas ultimamente ensaiadas para melhorar e desenvolver as indústrias piscatórias na Índia Portuguesa — mas em escala que fica muito longe das necessidades e possibilidades locais — fazem recordar a antiguidade deste problema na histórica parcela do nosso Ultramar. Já Afonso de Albuquerque, com a sua larga visão, quis impulsionar as pescas goesas, concedendo terras e exclusivos de pescarias aos metropolitanos que quisessem fixar-se no território para explorar a economia do mar. Os resultados não foram fecundos, nessa época nem em outras posteriores; e não o foram também, por falta de continuidade, quando o governador Jaime de Moraes, em 1918, preconizou o desenvolvimento e industrialização das pescas. Na sequência das disposições recentemente adoptadas, assegurando-lhes amplitude e persistência que sempre têm faltado, talvez venham a conseguir-se mais salutar resultados. A melhoria das condições de vida da população goesa não pode conceber-se sem eficaz fomento das actividades piscatórias.

C. M. L. EDITAL N.º 51/59

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do § 1.º do artigo 358.º do Código Administrativo, que no dia 26 de Outubro de 1959, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII — a hasta publica para a venda dos seguintes lotes de terreno destinados á construção de prédios:

Renda limitada:

- 2, na Travessa do Possolo
- 1, na Rua da Cruz Vermelha
- 1, na Rua Coronel Marques Leitão
- 3, na Rua Constantino Fernandes
- 2, na Rua dos Jerónimos
- 1, na Praça Paiva Couceiro
- 1, na Rua da Penha de França
- 1, na Praça Carlos Ribeiro
- 2, na Rua do Cruzeiro, á Ajuda
- 1, na Rua D. Filipa de Vilhena
- 1, na Avenida Dr. António José de Almeida
- 1, na Avenida dos Estados Unidos da América

Renda livre:

- 1, na Calçada da Tapada
- As condições com as plantas topográficas encontram-se patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. — Rua Gomes Freire, n.º 92 —, todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 1/10/59.

O Presidente
António Vitorino França Borges

Um novo ciclo de actividades da Companhia do Teatro Nacional

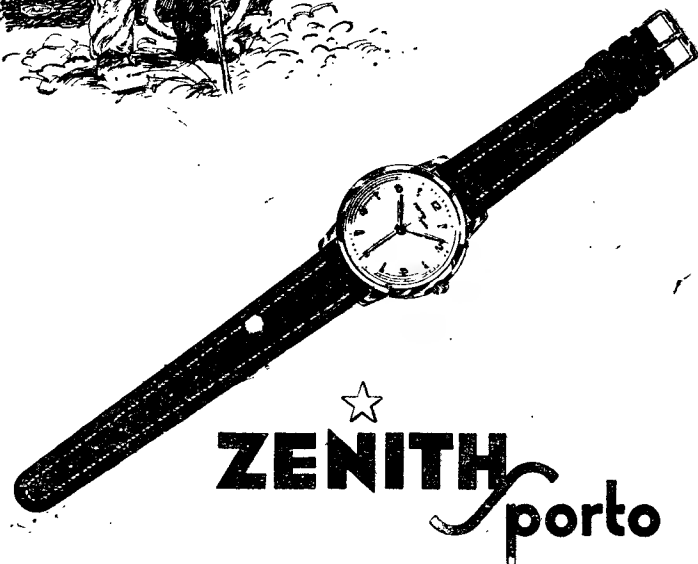
Quando começar, ainda este mês, a nova temporada, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro completa exactamente trinta anos de actividade no Teatro Nacional de D. Maria II, entrando, assim, no que pode considerar-se um novo ciclo da sua missão — um ciclo que tem os seus mais sólidos fundamentos numa continuidade e numa experiência nunca igualadas, nem mesmo além-fronteiras, pois não há memória de uma companhia, onde quer que seja, se orgulhe de apresentar uma soma de trabalho, de sacrifício, de persistência, de serviços prestados ao Teatro, tão substancial. Essa continuidade e essa experiência processaram-se através de um permanente acertar de ideias e de formas com os grandes movimentos dramáticos europeus, desde o Vieux Colombine á mais recente doutrinação estética por que se regem os grandes palcos do Mundo.

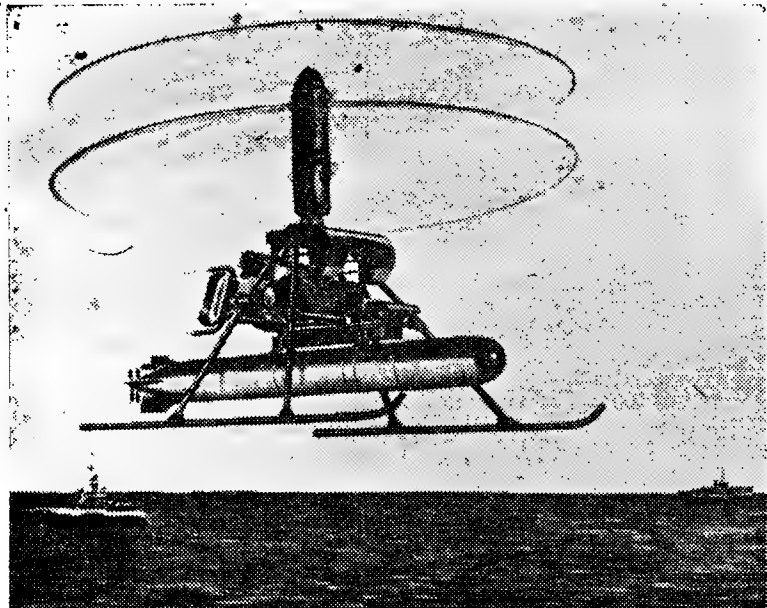
Em trinta anos, muita coisa esquece — e o esquecimento é o veículo mais fácil da injustiça. E, no entanto, poder-se-á esquecer que, pelo palco do Nacional, passaram mais de centena e meia de artistas? Mais de duas centenas de pintores-decoradores? Que foram representados, exactamente, 102 originais portugueses modernos e mais 39 obras clássicas nacionais e estrangeiras? E que se interpretaram 106 dos mais representativos autores franceses, espanhóis, ingleses, americanos, alemães, italianos, russos, etc.? Que se ficou a dever á empresa do Nacional a iniciativa dos festivais dramáticos de ar livre, na Sé, no Parque de Palhavã, em Alcobaca, em Guimarães, numa tentativa de criar uma tradição que á rotina aniquilou? Mais ainda: que, neste longo período de trinta anos, o excesso de peças estrangeiras sobre as portuguesas foi apenas de quatro, a confirmar eloquentemente o interesse que sempre se dedicou aos autores nacionais quando eles se revelaram verdadeiramente á altura de serem encenados no teatro do Estado?

A inauguração desta temporada será mais um acontecimento de grande projecção artística: a estreia de um original português, aprovado pelo Conselho de Leitura deste teatro. Já não é desconhecido o nome do autor, aliás, ainda recentemente citado, no ultimo livro de ensaios de António Quadros, como um dos exemplos mais válidos de uma renovação da nossa dramaturgia: Bernardo Santareno, com «O Lugre», com o qual, pela primeira vez no nosso País, se pode falar de Teatro épico.

Tudo isto, na verdade, justifica que se fale num novo ciclo que se inicia na actividade sempre relevante da Companhia do D. Maria II.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.





Verdadeira ave de rapina contra os submarinos, este helicóptero de comando a distância e sem piloto, está a ser fabricado em série para utilização da Marinha dos Estados Unidos. O primeiro helicóptero deste tipo é o «Hazelwood»; levanta dos contratorpedeiros logo que se entra em contacto com submarinos inimigos, larga o torpedo sobre a presa e regressa ao navio-base.

Acerca do Infante D. Henrique

Há dias, um velho amigo meu, espanhol, mas residente em Portugal desde há perto de meio século, comerciante de seu, mas colecionador de arte e etnógrafo, entrega-me um número do «ABC» sevilhano, de 25 de Agosto último, apontando-me um artigo «Portugal y el Mar — Ante el centenario de Don Enrique el navegante», ilustrado com a gravura do Infante do Político de Nuno Gonçalves, e subscrito por Pedro Roca-mora.

Em tom fortemente ditirâmico discredita o jornalismo aéreo sobre a coíça do desconhecido e os homens que se lançaram ao mar para irem desenhando uma primeira «image mundi» todavia precária.

A esse mar, de deliciosa geografia ainda sem dogmas, em que havia sempre, uma ilha nova, uma praia nova a descobrir no horizonte infinito lançara os Portugueses o jovem Infante D. Henrique. E em seu apoio invoca o periodista os acentos líricos das estrofes dos Lusíadas:

Assim fomos abrindo aqueles mares
Que geração alguma não abriu,
As novas ilhas vendo e os novos ares
Que o generoso Henrique descobriu.

Em litania retórica inconsequente vai o periodista celebrando a inclita geração, evocada dos seus tumulos na Batalha. (Uma única imagem me parece feliz: a do Infante Santo, D. Fernando, como «Eccle Homo da Europa»). Quanto ao mais... Ouçamo-lo. «A corte do Mestre de Avis foi precursora do Renascimento. No palácio de Lisboa estudava-se literatura e geografia, astronomia e matemáticas. E um dia, impulsionado pelo destino, D. Henrique abandonou a capital do reino para fundar no promontório de Sagres, a primeira academia náutica da história». Aproveitando o ensejo o periodista descreve fantásticamente Sagres — rocha que os antigos chamaram «sacrum», pelo templo pagão em que no terror das noites tormentosas os homens dialogavam com os deuses do mar. E ali o jovem infante marítimo viveu longas jornadas de trabalho, de sonhos e de esperanças, tanto mais que seu irmão D. Pedro lhe trouxera das suas longas viagens notícias detalhadas das peregrinações de Marco Polo. Está claro que, assim, de Sagres saíram as expedições, aventuras e venturosas que haviam de arrancar ao Oceano os seus mais belos segredos... E neste tom ditirâmico prossegue gratuitamente o periodista entusiasta, exaltando Sagres: «A fundação da Escola de Sagres deve o Mundo o maior impulso à técnica náutica, concebida com rigor científico. Ali se ensinava...», etc. «Em Sagres se forjou a epopeia naval dos Portugueses. Ali se contratavam tripulantes para as odisséias lusitanas que Camões haveria de cantar. Asceta e místico, diz um historiador, sábio e herói, perfeita encarnação do espírito da sua época, D. Henrique consagrou-se de corpo e alma durante a sua vida à realização da sua cruzada... Este é o homem cuja evocação se prepara desde agora em Lisboa, como um acontecimento nacional, para comemorar a 13 de Novembro do ano próximo, o V centenario da sua morte». «A Es-

tabha não pode sentir-se alheia a esta recordação...

Claro que só é de agradecer, pela amiga intenção, o artigo inflamado do ilustre periodista abcdário... E, mesmo, de tudo o que, crassissimamente errado, ele debite, não se pode ficar desgostado, atendendo à profunda verdade psicológica que o «cego» Castilho descorrinara: que se se chamar Napoleão a um soldado e Venus a uma preta, eles não acreditam mas... gostam!

Todavia, como o periodista está padecendo gravemente de ignorância quanto ao verdadeiro Infante D. Henrique e à sua obra, ou antes, hoje, após o trabalho crítico que sobre a sua figura tem incidido desde há anos já, continua a considerá-lo através da imagem sédica, cheia de maravilhas com que o tem enfeitado a tradição erudita desde há dois séculos, indispensável se torna que se informe devidamente.

Assim, enquanto da ocasião do centenario não surge a obra que certamente terá feito líxvia de toda a burundanga farfalhante que, de fonte nacional ou estrangeira, tem sarapintado o inclito Infante, deixando-o finalmente posto em meridiana luz de glória verdadeira — tão alta, de facto, que dispensa todo e qualquer «oiropel» encomiástico, pode o periodista amigo, recorrer à «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» onde encontrará um extenso artigo sobre o Infante D. Henrique, seguido do berço ao tumulo, no seu «currículum vitae», com perfeita objectividade, cronológica e sincrónica, em toda a sua multiplicidade. Poderia mesmo dizer-lhe que encontra ali a primeira coisa séria, sólida e completa que sobre o Infante, se tem publicado em língua portuguesa, até agora. Por ali poderá até corrigir as datas que noutros sítios encontra geralmente erradas; por ali compreenderá finalmente o autêntico significado de Sagres em toda a questão henriqueana; ali terá a base indispensável sobre a qual a sua fértil imaginação poética poderá architectar os tropos justos que queira elevar em sua glória.

Só tenho pena de ter de ser eu próprio quem tenha de ser forçado a esta espécie de auto-reclame; porque o dito artigo foi da minha lavra, não vindo assinado, segundo as normas da Empresa. Como sei muito bem o que lá escrevi, por isso lhe posso garantir que, salvo um ou outro ponto minúsculo, de fácil rectificação, o que lá está, está verificadamente certo, — conforme de resto, ulteriormente, terá ocasião de verificar. «Nada é mais fácil de germinar do que o erro», clamava o insigne Gustave le Bon, e, «desde que se enraizou, possui a omnipotência dos dogmas religiosos». Pois há que desenraizar o erro quanto ao Infante. Esperemos que, definitivamente, seja este o maior benefício das celebrações do quinto centenario da sua morte. Apesar do que inevitavelmente permanecerá obscuro, aquilo que se sabe de positivo e fundadamente se reputa como positivo, há-de por certo ser posto em toda a luz, dissipando as mentirosas nuvens de toda a espécie que a ignorância e irreflexão por um lado, e os preconceitos patrióticos por outro, têm acumulado sobre a sua imortal figura veneranda. Já não é sem tempo, positivamente.

FRANCISCO FERNANDES LOPES

O «Lunik III» vai fotografar telecomandado de Terra a face «invisível» da Lua

(Continuação da 1.ª página)

Lua, da sua prevista trajectória, às 17 horas de hoje (14 horas de Lisboa) — informa a Agência Tass.

O novo programa de transmissão dos aparelhos de Rádio que o «Lunik» transporta só hoje será escutado entre as 15 e as 17 horas de Moscovo (12 e 14 em Lisboa), o qual se repetirá de 24 em 24 horas. Os elementos recolhidos serão difundidos depois de estudados e analisados pelos cientistas. — (A. N. I.).

É possível obter informações botânicas preciosas

LONDRES, 6 — Pode supor-se que o «Lunik III» venha a demonstrar a existência de algumas formas inferiores de vida no lado desconhecido da Lua — afirma o botânico russo, Gavril Tikhov.

Segundo informa a Tass, o mesmo cientista afirma que dessa descoberta poderá inferir-se também se há, ou não, vida em Marte. — (A. N. I.).

A órbita prevista só entrava nos cálculos da geometria abstracta

VENEZA, 6 — Tudo leva a crer que a face desconhecida da Lua seja muito semelhante àquela que pode observar-se da Terra, mas é possível que as montanhas sejam mais altas e os «mares» mais vastos — afirma-se nos círculos científicos italianos.

Assim como na Terra, os maiores mares são os antipodas dos mais vastos continentes, assim também se supõe que aconteça na Lua. Portanto, o lado oposto da região montanhosa observada da Terra, foi já denominada pelos cientistas «Mar incógnito». O prof. Alessandro Sandrelli recordou, a este respeito, que se chamam «mares» na Lua a planícies profundas, escuras e cheias de pó.

Referindo-se à órbita prevista para o «Lunik», o prof. Sandrelli afirmou que, até este momento, semelhante curva geométrica só tem podido ser imaginada nos cálculos da geometria abstracta, sendo possível que venha a revelar outras órbitas em forma de oito realizadas em torno da «Dupla Estrela» — nome vulgarmente dado a duas estrelas tão próximas que só pela observação do telescópio foi possível verificar que se trata de dois corpos separados. — (A. N. I.).

Confirma-se a colocação na órbita prevista

MOSCOVO, 6 — O terceiro foguetão cósmico soviético encontra-se colocado na órbita calculada antecipadamente — indica a agência Tass — que esclarece que o facto pode verificar-se graças ao «controle» dos parâmetros do movimento do foguetão, efectuado por cérebros electrónicos. O equipamento científico colocado a bordo da estação interplanetária automática funciona conforme o programa previsto. — (F. P.).

O «Lunik I» percorreu já 636 milhões de Kms.

LONDRES, 6.—A Rádio de Moscovo revelou alguns dados sobre o «Lunik I», lançado há cerca de nove meses.

O primeiro planeta artificial já percorreu 636.289.600 quilómetros, e o mês passado atingiu o ponto de maior afastamento da Terra — cerca de 14.913.600 quilómetros.

O «Lunik I» voltará — segundo a emissora moscovita — a aproximar-se da Terra em 1964, voltando a ocupar essa posição — aproximadamente 994.195 quilómetros — de cinco em cinco anos. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos não estão em competição

CHICAGO, 6 — Os Estados Unidos não estão em competição com a Rússia no campo dos foguetões, afirmou Keith Glennan, director do programa espacial norte-americano. Glennan declarou: «Muitas vezes tenho perguntado a mim próprio porque não nos metemos nós a uma «obra de fachada» que poderia conquistar os títulos das notícias e vencer a Rússia na propaganda». A N. A. S. A. acredita que é preferível construir primeiro a infraestrutura técnica, alcançar a compreensão dos problemas a vencer e só depois planificar a necessária maquinaria. — (A. N. I.).

Ensaio na América com uma ogiva de novo tipo

CAPE CANAVERAL, 6 — Um engenho «Atlas» com uma ogiva de tipo novo, que mede perto de 4 m. de altura, e foi baptizada «Ogiva da segunda geração», foi lançada esta manhã para um voo-ensaio de 8.800 kms.

A Aeronáutica militar não tentará recuperar o cone quando este regressar à atmosfera, contentando-se com a captação das informações transmitidas por um emissor instalado a bordo do engenho, para verificar a precisão da trajectória do «Atlas», que foi atribuído às unidades de combate há perto de um mês.

E' possível que os foguetões «Titan» e «Thor» venham a ser equipados com a nova ogiva em substituição dos cones actuais, de dimensões mais pequenas. — (F. P.).

Os técnicos interrompem as emissões do «Lunik III»

PASADENA (Califórnia), 6.—De cada vez que o «Lunik III» deixa o horizonte russo, os engenheiros soviéticos suspendem as emissões dos aparelhos de Rádio que ele transporta — declarou um informador do observatório local, explicando assim o motivo por que não foi ainda possível, aqui, captar quaisquer sinais apesar da escuta permanente.

Acrescentou que, em Jodrell Bank, Inglaterra, fora possível captar as emissões do «Lunik» até que os engenheiros russos interromperam os sinais. — (A. N. I.).

Aproximação a menos de 7.000 Kms. da Lua

MOSCOVO, 6 — Cerca das 14 horas de hoje, o «Lunik III» começará a «contornar» a Lua, numa tentativa de transmitir ao Homem a primeira «olhadela» para a face misteriosa da Lua.

Esta face, que em virtude dos movimentos da Terra e da Lua, uma em relação à outra, jamais se volta para a Terra, será agora fotografada, se não falhar esta tentativa russa.

As últimas informações russas indicavam que o «Lunik III» se encontrava a cerca de 280.000 quilómetros da Terra e continuava a percorrer sensivelmente a trajectória prevista.

De acordo com os cálculos teóricos, o «Lunik» vai passar por «de trás» da Lua, chegando a aproximar-se a menos de 7.000 quilómetros, para depois viajar em direcção à Terra até entrar em órbita.

A aparelhagem fotográfica destinada a obter as imagens da face oculta da Lua, será «disparada» por um impulso a emitir de Terra no momento próprio, o que vem provar que as radiocomunicações podem ser utilizadas a distancias astronómicas.

O «Lunik III» abre caminho à construção de verdadeiras «estações interplanetárias» que servirão de base para iniciar as viagens em direcção à Lua, a Marte e a outros planetas. — (A. N. I.).

O discurso do ministro da Educação Nacional

(Continuação da página central)

credo de felicidade interior. Ora para as raparigas adolescentes o conceito de felicidade é rapidamente mutável.

Por isso na formação moral e cívica das raparigas tem de se procurar um invariante bastante forte para sofrer os embates de todas as influências contraditórias.

Julgo que poderá ser o trinómio solidariedade — dedicação — amor. Todos os jovens compreendem desde tenra idade a necessidade da sua dependência dos pais, dos avós, dos mais velhos. E logo compreendem a interdependência dos indivíduos que formam famílias, comunidades de trabalho, convivências. Por aí começa a escola primária a desenvolver o conceito de solidariedade.

Na adolescência este conceito amplia-se: solidariedade no presente — de ordem social, de ordem económica, de ordem afectiva; solidariedade no passado — com os mortos que foram avós dos nossos avós, com aqueles que falaram e burilaram o idioma com os que talharam as pedras dos nossos monumentos, com os artistas que nos legaram tanta coisa bela, com os que dilataram a Fé e o Império, com os que firmaram a Pátria; solidariedade no futuro — com aqueles que hão-de vir, netos dos nossos netos, a exprimir-se em português nos quatro cantos da Terra.

Esta solidariedade leva a comparações e a exames de consciência, a verificação de infortúnios alheios, ao retoque do conceito egoísta da felicidade própria, ao sentimento de piedade, ao auxílio social, à dedicação pelos mais fracos.

Dedicação é logo serviço livremente dado. Mais que dádiva é justiça social e amor pelo próximo, de que falam os Evangelhos.

E assim a educação cívica é de facto o mesmo que educação moral.

A mulher está destinada neste mundo em evolução um grande papel na solução dos problemas sociais. Os colégios de raparigas devem preparar as suas educandas para essa nobre tarefa. Não esqueçamos que já existem Convenções Internacionais sobre a necessidade de assegurar à mulher uma educação cívica que lhe permita tomar sobre si responsabilidades de direcção.

Dizendo que «a mulher nasceu para se dedicar e, se não for mãe, tem necessidade de exercer uma maternidade espiritual», terminou o prof. Leite Pinto por salientar a importância da missão das religiosas-educadoras — «nobre, patriótica e religiosa missão».

A posse do presidente

da Câmara de Ovar

OVAR, 6 — Toma amanhã posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Ovar o sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva, director dos serviços municipalizados da electricidade. O acto de posse efectua-se em Aveiro, no Governo Civil, pelas 17 e 30 horas.

Grande peregrinação ao Santuário de Fátima, em Outubro

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão a venda nas estações com validade para ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até às 24 horas do dia 14 do mesmo mês;

— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) e para a estação de Leiria.

	Ida e volta					
	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	classe	classe	classe	classe	classe	classe
Lisboa (Rossio) ...	—	—	—	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (St. Apolónia) ...	83\$90	79\$70	58\$70	—	—	—
Santarém ...	36\$50	31\$70	25\$60	—	—	—
Coimbra ...	57\$70	54\$80	40\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Vila Real ...	58\$90	56\$00	41\$30	35\$90	34\$10	25\$10
Aveiro ...	92\$20	87\$60	64\$60	87\$10	82\$70	61\$00
Viseu ...	120\$40	114\$40	84\$30	115\$20	109\$50	80\$70
Guarda ...	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (São Bento) ...	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga ...	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$50
Viana do Castelo ...	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$80	129\$50
Chaves ...	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Elvas ...	117\$80	111\$90	82\$50	—	—	—
Evora ...	130\$66	124\$10	91\$40	185\$00	175\$80	129\$50
Beja ...	154\$90	147\$20	108\$50	208\$70	198\$30	146\$10
Faro ...	274\$90	260\$90	192\$20	291\$40	279\$70	206\$10

Como adoecemos e como nos curamos

(Continuação da 2.ª página)

tratada de «fadiga», de «afecção hepática», etc.

De facto, no decorrer dos meses ou anos que precedem a eclosão do mal, surgem sintomas de perturbação das funções nervosas superiores. Por terem a aparência de mecanismos de defesa banais, esses avisos são, todavia, habitualmente, subestimados pelos que cercam o enfermo e frequentemente por este atribuídos a causas diversas: fadiga, afecção cardíaca ou do aparelho digestivo, etc.

Na sua maior parte, com efeito, esses sinais são inteiramente banais. Não adquirem importância e valor senão tomados em conjunto e, sobretudo, quando se considera a maneira como os mesmos se sucedem no decorrer do tempo e o lugar que tomam entre os acontecimentos da vida do enfermo.

Da mesma forma que uma febre ligeira, um emagrecimento, uma perda de apetite ou uma tosse podem carecer de significado grave ou, bem ao contrário, indicar uma lesão orgânica séria, também uma dor de cabeça, uma fadiga inexplicável, uma modificação de carácter, uma falta de sono, lapsos da memória ou uma redução da capacidade de trabalho devem encontrar o clínico suficientemente atento para que um síndrome precursor de perturbações mentais não se confunda com um mal-estar sem importância. Tratada preventivamente nessa fase, a enfermidade mental tem boas probabilidades de ser evitada. Se mesmo assim se manifestar, cuidados imediatos lhe atenuarão a gravidade. Tanto quanto a sua precocidade, são as condições técnicas do tratamento que lhe dão valor.

Ambiente terapêutico

O indivíduo mentalmente enfermo é um ser humano cujas faculdades de adaptação ao meio estão perturbadas. Convém, antes de tudo, na maioria dos casos, colocá-lo em condições de vida artificialmente desituidas das exigências habituais do meio social. É esse o primeiro objectivo da hospitalização. Outros, porém, é necessário que o ambiente hospitalar satisfaça essa necessidade.

Em outros casos, sobretudo quando a enfermidade foi descoberta a tempo, a hospitalização poderá ser evitada, e o tratamento efectuado numa clínica de doentes externos.

O ambiente do hospital de psiquiatria deve, por si próprio, representar uma colectividade terapêutica, isto é, um ambiente social artificial que requeira o funcionamento das faculdades de adaptação que na personalidade do enfermo permaneceram sadias e ao mesmo tempo permita, primeiro, o repouso, depois, a reeducação das que se perturbaram. Devem ser ali organizadas actividades colectivas que correspondam às capacidades do maior numero de doentes, senão da totalidade. Tais actividades, sob a forma de jogos, meios de expressão artística, desportos, trabalhos de artesanato, cursos e conferências, devem, de preferência, resultar da iniciativa dos próprios enfermos, de modo que correspondam tão fielmente quanto possível às suas necessidades. Cabe ao terapeuta a tarefa de propiciar, muitas vezes pelo emprego suave da oposição, da hostilidade, até mesmo da agressividade do enfermo, o reaparecimento, entre os seus pacientes, do interesse pelo mundo que os cerca, assim como a evolução das suas atitudes patológicas rumo a actividades úteis. São necessários, para isso, numerosos médicos, psicólogos, instrutores e enfermeiros de grande prática.

Tratamentos psiquiátricos

Uma vez formado o ambiente terapêutico, podem ser aplicadas com proveito as técnicas mais precisas, entre as quais estão as diversas psicoterapias. Citamos também os tratamentos por choque:

a) A *insulinoterapia* ou *choque* pela insulina foi inventada por um médico austríaco, o dr. Sakel, em 1933. Consiste em injectar no enfermo doses crescentes de insulina até provocar no mesmo o estado de coma, que se faz cessar pela administração de açúcar. Repete-se o tratamento diariamente, durante várias semanas. A personalidade do paciente, transitóriamente aniquilada durante a coma, tende a reconstruir-se de maneira normal, ao despertar.

b) O *choque eléctrico* ou *electroterapia* foi aperfeiçoado por dois médicos italianos, os drs. Cerletti e Bini, em 1937. Consiste na provocação de uma perda brusca da consciência, acompanhada de convulsões, por meio da passagem de uma corrente eléctrica através do cérebro, durante uma fracção de segundo. Também nesse método o que ocorre é um aniquilamento transitório da personalidade, acompanhado de modificações importantes dos humores, muitas vezes dando como resultado uma restauração das funções psíquicas perturbadas, particularmente no caso de melancolia. Algumas variações foram introduzidas nos últimos anos, as quais tornam essa técnica ao mesmo tempo menos brutal e de eficiência mais ampla (electronarcoses, etc.).

Mencionemos ainda as *narcoterpas*. Algumas, de breve duração, também chamadas *narcodurais*, consistem em injectar-se um anestesico por via endovenosa, de modo a libertar o paciente das suas inibições e mergulhá-lo, mesmo, num mundo subconsciente, onde lhe é possível expressar e reviver, com isso, as suas liberdades, as preocupações dolorosas e, às vezes, complexos mais profundos. Outras consistem em se fazer o paciente mergulhar no sono por meio de narcóticos diversos, 16 a 20 horas por dia, durante quinze a vinte dias, de modo a manter em repouso as suas faculdades nervosas esgotadas e propiciar, provavelmente pelo sono, o reequilíbrio da vida emocional. É o que se denomina *cura pelo sono*.

Novos medicamentos

Medicamentos recentes, como a clorpromazina e a reserpina, bem como outros que os químicos vão descobrindo em grande numero, como que actuam de maneira análoga. Parecem colocar em repouso, de forma efectiva, os sistemas funcionais que mais frequentemente se deixam atingir nas enfermidades mentais. Às vezes, curas prolongadas, conseguidas sem necessidade de provocar o sono artificial, representam verdadeiras resurreições. Na maior parte dos casos, pelo menos, esses medicamentos vencem os sintomas mais penosos das enfermidades mentais, como a agitação, a ansiedade, a agressividade, etc.

Resta-nos falar das técnicas cirúrgicas, que se englobam sob a designação geral de *psicocirurgia*. Consistem na supressão de ligamentos nervosos (leucotomia) ou de zonas do córtex cerebral (topectomia) que parecem ser o apoio anatómico dos sistemas funcionais perturbados. Essas técnicas proporcionam às vezes curas espectaculares, com frequência, transitórias, infelizmente.

Há, sem duvida, outros métodos terapêuticos de valor em casos mais precisos. No conjunto, porém, vê-se que os métodos de tratamento psiquiátrico até agora empregados raramente são específicos, isto é, não existe um remédio determinado para cada tipo de doença. Muitas vezes, torna-se necessário fazer uma combinação dessas técnicas, que, além de não se antagonizarem, se completam com vantagem.

Cura em poucas semanas

Que resultados se podem esperar? — Os resultados variam, evidentemente, com a importância e a antiguidade do mal. No conjunto, a aplicação do tratamento coordenado de maneira coerente, dentro de condições técnicas satisfatórias, permite, hoje, o retorno de 70 a 80% dos enfermos à vida social. Isso muitas vezes leva tempo, meses e anos; porém muitos casos requerem apenas tratamentos relativamente breves. A melancolia, por exemplo, pode ser curada em algumas semanas, às vezes mesmo em dias.

A duração da hospitalização dos enfermos curados é da ordem de quatro meses. Quando se pensa que há poucos anos apenas a percentagem de cura era de 30% e que o tratamento desses casos curáveis demandava, em média, um ano, vê-se o progresso conseguido. Resta muito por fazer; uma coisa, porém, já é certa: a psiquiatria cura.

Repetimos: sabemos ainda muito pouco a respeito do mecanismo íntimo das enfermidades mentais, porém o pouco que sabemos nos permite agir. Quando ainda no início, a enfermidade mental não passa de uma perturbação funcional que cumpre tratar antes da sua transformação num modo de comportamento habitual. Desatendida, ela

passa a ser uma forma patológica de vida. Como já se disse, o enfermo «instala-se na sua enfermidade», que se transforma para ele na própria condição da sua existência. As enfermidades mentais são, portanto, entre todas as demais, ao mesmo tempo as que melhor se curam e as que maior desespero causam.

Ninguém está livre

O seu numero aumenta de ano para ano, à medida que se avolumam e se modificam de forma demasiadamente rápida as exigências da vida social. Constituem um fardo esmagador para a colectividade e um manancial de misérias morais, frequentemente ignoradas. A medida que a sua incidência cresce, a ciência forja novas armas que permitem cada dia prevenir melhor e curá-las.

Hoje não é mais possível ignorar-se, como no caso de meu velho professor de outros tempos, que as enfermidades mentais representam um dos problemas médico-sociais mais importantes deste século. Por outro lado, o medo que elas inspiravam, porque eram consideradas incuráveis, perdeu sua razão de ser. Ninguém está livre do mal, mas esse mal já não é irremediável. Cumpre apenas instituir-se rapidamente o tratamento adequado, de forma activa e perseverante, para que na maioria das vezes depressa se abra o caminho da cura.

PAUL SIVADON

As relações entre o Leste e o Oeste

(Continuação da 1.ª página)

neira de serem «úteis», a fim de «esclarecer as posições reciprocas sobre um certo numero de questões». Constatação cheia de promessas pelo que se refere às futuras negociações.

Resultados positivos

Pelo que se refere às questões abordadas nas conversações de Camp David, o comunicado acentua que nelas foi dada prioridade à do desarmamento. Os dois homens de Estado declararam «estar de acordo para reconhecer que a questão do desarmamento geral é a mais importante que o nosso tempo terá de resolver» e acrescentam que «os seus Governos farão todos os esforços para encontrar para ela uma solução construtiva».

A questão alemã e a de Berlim só surgem em segundo lugar no comunicado. Pelo que a esta última diz respeito, o comunicado afirma que «os dois presidentes concordaram em que, sob reserva da aprovação das outras partes directamente interessadas, se recomencem negociações a fim de chegar a uma solução que satisfaça todos e esteja de acordo com o desejo geral da paz». Esta passagem do comunicado oferece, por vários títulos, um grande interesse. Por ela se vê que as negociações para resolver o problema de Berlim recomenciarão sobre uma base nova, a qual será certamente diferente daquela sobre que decorreram as negociações dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra, o que é duplamente interessante, pois se julgava que, sobretudo em Bonn e em Berlim Ocidental, a última palavra fora dita naquela conferência e sobre o assunto nada mais havia a dizer.

Mais do que isso: as novas negociações terão em conta «os pontos de vista de todos os interessados e, portanto, da Alemanha Ocidental e da Oriental, assim definitivamente colocada no numero das nações directamente interessadas na solução do problema de Berlim, em pé de igualdade com a República Federal. A extensão do acordo a que chegaram Kruchchev e o presidente Eisenhower a respeito de Berlim foi posta em evidência pelo segundo na conferência de imprensa realizada no dia seguinte

O delegado português expôs na Assembleia Geral da O. N. U. o processo histórico da nossa presença em Africa

(Continuação da 1.ª página)

cípios fundamentais de fraternidade humana, de que resultou uma sociedade composta de muitas raças e diversas culturas». Sublinhou serem o fundamento da estrutura política e social do seu país, a ausência completa de discriminação racial e a prática cristã de fraternidade humana. Disto provém — continuou — a pluralidade das raças que presidiu à formação do próprio Portugal, o qual, em seguida, se dispersou na sua forma mas permaneceu unido no seu espírito, estendendo-se pelos quatro cantos do Mundo». E acrescentou: «Nós cremos piamente no nosso sistema e estamos convencidos da nobreza dos nossos princípios».

Por isso — sublinhou — Portugal não poderia aceitar qualquer estatuto internacional que fizesse diferenciações entre as diversas partes do mesmo território nacional; «todas elas, com as respectivas populações, contra as quais seria intolerável qualquer discriminação são independentes, pela independência da Nação».

constante aplicação de certos prin-

Referindo-se, depois, à evolução actual das relações Leste-Oeste, o delegado português sublinhou exigir a «coexistência pacífica o abandono da propaganda hostil e da intervenção, destituída de escrúpulos, nos assuntos internos de outros Estados». «Isso significará — disse — a solução dos litígios sem ameaças de recurso à força, o respeito dos acordos internacionais, a eliminação dos planos de domínio e de subversão, a colaboração leal para a solução dos problemas de interesse comum. Para certos Estados, a aplicação destes princípios não constitui nada de novo. A paz ficaria mal servida, se o saneamento da atmosfera que desejamos levasse a uma atitude de moleza ou ao enfraquecimento prematuro da nossa barreira de defesa, enquanto outros prosseguiam activamente numa política de expansão doutrinal e outras. A defesa da nossa civilização não pode ser substituída pela concepção fraudulenta da confiança sem actos que a justifiquem». — (A. N. I. e F. P.).

ao do termo da visita. Segundo este declarou, a solução do problema «não teria limite de tempo», o que quer dizer que não sealaria mais do ultimato soviético, mas ficava entendido entre ambos que as negociações «se não prolongariam indefinidamente».

Por outro lado, e é esse o ponto mais importante do comunicado na parte relativa a Berlim, ambos reconheceram que «a situação actual daquela cidade é anormal e que para ela deve encontrar-se uma solução». Esse acordo indica, claramente, o espírito que presidirá às novas negociações sobre Berlim. De qualquer maneira não se pensa, certamente, em manter o «status quo» na cidade, tese até há pouco.

O 20.º ANIVERSÁRIO da «Cidla»

O conselho de administração da Cidla, Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L., festeja hoje o 20.º aniversário com um jantar volante, às 21 h. na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, e ao qual assistirão 140 convivas, entre funcionários, agentes culturais e convidados.

No momento dos aperitivos, que precederão o jantar, o pessoal da Cidla e os seus agentes centrais prestarão homenagem ao conselho de administração. Serão então entregues pelo pessoal um marco quilométrico de prata, e várias miniaturas a todos os administradores. Seguidamente, os agentes centrais farão, por sua vez, entrega, aos mesmos administradores, de uma placa, também de prata, comemorativa deste aniversário.

CONGRESSO

dos instrutores de automóveis nas Caldas da Rainha

No dia 25 do corrente mês de Outubro, realiza-se nas Caldas da Rainha o primeiro Congresso dos Condutores de Automóveis do País. Essa reunião visa a discutir assuntos de interesse para a classe, estando prevista a sessão inaugural para as 14 horas desse dia. As inscrições e outros assuntos são tratados na «Gazeta das Caldas», onde são prestadas todas as informações.

Sociedade «ESTORIL» Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começa-se a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

co inflexivelmente defendida pelo burgomestre Brandt e pelo Governo de Bonn.

O imperativo da paz

O profundo significado da evolução favorável da questão de Berlim é que o conjunto do problema alemão passou a ser encarado por um prisma novo. Chegou-se à conclusão de que esse problema não pode ser mais um obstáculo à realização da paz, o que relega para segundo plano na escala dos que preocupam os artifices da nova política externa dos Estados Unidos. Esta mudança era inevitável desde que o presidente Eisenhower resolveu entabular um diálogo directo com o chefe do Governo soviético, decisão ditada pelo reconhecimento de que os armamentos nucleares, dada a natureza dos riscos que implicam e do perigo que representam para a Humanidade inteira, fazem do desarmamento um imperativo da paz e que esse problema não podia ser encarado e resolvido no clima de tensão existente entre o Leste e o Ocidente.

A necessidade de pôr termo à guerra fria aparece, de resto, solenemente reconhecida na passagem do comunicado em que se diz que em Camp David se chegou a acordo «para reconhecer que todas as questões internacionais devem ser resolvidas com exclusão do recurso à força e apenas por meios pacíficos e negociações». Ora, quem diz negociação pacífica diz compromisso, e toda a política de compromisso exclui a hipótese da guerra. As negociações, tal como foram entabuladas, são completamente diferentes daquelas de que falava Foster Dulles, em que os Estados Unidos negociariam «de uma posição de força».

De aí, a importância do novo clima criado pelas primeiras conversações Kruchchev-Eisenhower, importância acentuada pelas declarações do presidente em 28 de Setembro: «As nossas conversações iniciaram o degelo», expressão que serve, ao mesmo tempo, para indicar o espírito que a elas presidiu. Esse espírito, a que já se chama o espírito de Camp David, é a reencarnação do espírito de Genebra.

ATTICUS

O Parlamento francês reabre esta tarde e é sua principal preocupação o problema argelino

PARIS, 6 — Recomeçam hoje os trabalhos das assembleias parlamentares francesas.

A Assembleia Nacional reúne-se, às 15 horas, sob a presidência de Jacques Chaban-Delmas, eleito no princípio de 1959, por cinco anos. Mas os deputados devem proceder à nomeação dos seus vice-presidentes e dos componentes da mesa.

O Senado está convocado para as 14 horas. Procederá à elaboração da agenda dos próximos trabalhos. Não precisará de reeleger a mesa, constituída na Primavera.

Enfim, o Conselho Económico e Social (assembleia consultiva que representa os sectores da vida económica e social, nomeadamente os sindicatos), reúne-se, à noite, em sessão especializada no estudo de coordenação da energia.

O problema argelino, nesta reabertura parlamentar, constitui uma vez mais a maior preocupação do Governo e do Parlamento. — (F. P.).

Os antigos combatentes
oçes-jedês e oçes-jodo
da Argélia

ARGEL, 6 — Em nota distribuída

Herança fabulosa só para a 5.ª geração

MANZANARES (Espanha), 6. — Ao fim de cem anos, a família espanhola Megal estabeleceu contacto com os herdeiros de uma fabulosa fortuna em Itália, na região de Sorrento.

Existem descendentes espanhóis de nome Megal, em Manzanares, Valdepeñas, Santa Cruz de Mudela e Madrid.

Segundo a tradição da família, existiram na Itália três irmãos Megal, dois dos quais emigraram para Espanha. Em virtude da morte de um destes, os actuais Megal eram herdeiros de uma grande fortuna que, por disposição testamentária, só poderiam reclamar os membros da quinta geração.

Feliciano Megal descobriu os seus parentes espanhóis, que já quase haviam esquecido a «lendária» herança, e com eles resolveu esclarecer a verdade dos factos, dispondo-se, inclusivamente, a fazer as necessárias deslocações à Itália para estudar a possível existência legal de uma grande fortuna que poderá vir a pertencer-lhes de acordo com a vontade da sua longínqua tia-avó. — (A. N. I.).

ANTÓNIO SEGNI regressou a Roma

ROMA, 6 — António Segni, presidente do Conselho italiano, e Giuseppe Pella, ministro dos Negócios Estrangeiros, regressaram a Roma, vindos de Nova York.

«Procedemos com o presidente Eisenhower e com os dirigentes americanos a um exame aprofundado do estado actual das relações Leste-Oeste depois das conversações políticas de Camp David», declarou o presidente do Conselho italiano. — (F. P.).

RAMALHETE

RESTAURANTE

Encerrado hoje e amanhã
Reabertura na 5.ª-feira, dia 8,
com nova orientação

RESERVAS E ENCOMENDAS

da a Imprensa, a direcção do «Comité d'Entente et d'Action des Anciens Combattants et Cadres de Reserve» declara que, «fiel aos juramentos de 7 de Julho de 1957 e 13 de Maio de 1958, opor-se-á por todos os meios a qualquer decisão que possa ameaçar a integridade do território e da unidade francesa».

«Os cidadãos de Dunquerque a Tamanrasset, acrescenta a nota, são Franceses, integralmente. Nunca nos afastaremos do carácter definitivo e indiscutível da Argélia francesa». — (F. P.).

Depurações maciças entre os rebeldes

ARGEL, 6 — Entidades militares francesas exibiram hoje cartas e documentos que comprovam que nas fileiras dos rebeldes argelinos têm sido levadas a cabo, nos últimos meses, «depurações» em escala maciça, de elementos que se manifestam a favor de um acordo para o estabelecimento de tréguas.

Os documentos — entregues por um agente de ligação dos rebeldes, que se passou para o lado do Exército francês, no dia 11 de Setembro — revelam que um chefe rebelde, conhecido por Si Salá e que tem sob o seu comando a «quarta zona, que abrange grande parte da região oriental da Argélia, mandou «executar» 486 «milicianos», agentes e combatentes que serviam sob as suas ordens e que se declararam a favor de tréguas imediatas. — (A. N. I.).

Prenúncios de calamidades mundiais

ESTOCOLMO, 6 — Vai haver um Inverno muito rigoroso, ou estalar uma nova guerra, segundo as crenças populares das regiões montanhosas do norte da Suécia.

As previsões são baseadas no facto de estar a verificar-se uma invasão de «lemmings» espécie de ratos que vivem normalmente no Ártico.

Segundo a superstição popular, estas invasões são indicio certo de desgraça. Entre os «anos lemmings» estão 1913 e 1938, que trouzeram consigo as duas últimas guerras, e as pessoas idosas da região afirmam que sempre que aparecem os «lemmings» houve grandes desgraças a lamentar. — (A. N. I.).

Um incêndio devasta o território da Rodésia do Sul com estragos avaliados em milhões de libras

SALISBURY (Rodésia), 6 — O incêndio de savana mais violento registado até hoje na Rodésia do Sul lavra actualmente em todo o território. Mais de três milhões de acres de prados, florestas e plantações foram já destruídos pelas chamas.

Os animais selvagens, espavoridos, fogem ao incêndio, pondo em perigo as fazendas e o gado. Leões aos bandos refugiam-se nas pastagens, os elefantes invadem as quintas. Os estragos avaliam-se em milhões de libras.

Até agora não se assinalam vítimas. — (F. P.).

Cento e quatro edifícios
destruídos na Polónia

VARSÓVIA, 6 — Cento e quatro edifícios, entre eles 24 casas de habitação foram destruídos por um incêndio que devastou quase completamente a pequena aldeia de Modzele-Stare (região de Bialystok).



Harold MacMillan, o chefe do Governo britânico, falando num comício, em Lewisham, no Sul de Londres, em favor do candidato às eleições Chris Chataway, famoso artista da televisão

Em vésperas de eleições na Inglaterra

A percentagem extraordinária de eleitores indecisos preocupa de igual modo conservadores e trabalhistas

LONDRES, 6 — Apenas a 48 horas da abertura das urnas, os dois principais partidos políticos da Grã-Bretanha queimam os seus últimos cartuchos da campanha eleitoral, que nos últimos dias foi caracterizada por uma série quase ininterrupta de duelos oratórios.

Neste momento, a principal preocupação dos oradores, tanto conservadores como trabalhistas, é reduzir a percentagem, anormalmente elevada, dos que, ainda na véspera das eleições, declaram, abertamente, que continuam «indecisos».

Trata-se de mais de 6 milhões de eleitores que declaram «não saber» ainda qual o partido em que votarão. O pessoal encarregado das habituais «sondagens» domiciliárias, que servem de base às previsões sobre o possível resultado das eleições, tem sofrido forte decepção, nos últimos dias, perante o numero crescente de respostas dos que declaram, secamente: «Ainda estou indeciso».

O «Daily Express», pró-conservador, anunciava, esta manhã, que o total dos «indecisos» havia saltado, numa semana, de 9 para 13 por cento, mas o «News Chronicle» afirmava, ontem, que a percentagem é muito mais elevada, pois situa-se entre os 18 e 19 por cento.

O primeiro-ministro Harold MacMillan faz esta noite, pela Televisão, o seu último apelo ao eleitorado, para que vote no Partido Conservador, esperando-se que insista

em tentar convencer os «indecisos» que já é tempo de tomarem uma decisão.

O presidente do Partido Trabalhista, Hugh Gaitskill, também resolveu recorrer à Televisão, para lançar apelo idêntico ao dos conservadores.

Espera-se que os 100 primeiros resultados das eleições sejam conhecidos cerca da meia-noite de quinta-feira, seguidos pouco depois por mais 65, e que mais de metade dos 630 resultados — total dos candidatos a eleger — seja anunciada até às duas horas da madrugada de sexta-feira.

Os círculos políticos londrinos salientam ser provável que, como aconteceu em 1955, os primeiros 300 resultados conhecidos — na sua maioria de distritos industriais — deem nítida maioria aos Trabalhistas, mas isso não significará que estes tenham desde logo a vitória assegurada. — (A. N. I.).

Desapareceram peças raras de m antiquário do Egipto

CAIRO, 6. — Uma estatueta de ouro maciço da colecção de antigos deuses egípcios — a do «deus do Mal», com cabeça de crocodilo — foi dada hoje, oficialmente, como desaparecida, juntamente com 29 outras peças raras, do armazém de um antiquário, em Tounalgalab, no Alto Egipto.

Entre as outras peças desaparecidas figuram 19 bronzes revestidos a ouro e três estatuas de madeira e cobertas também com lamina de ouro, representando figuras de mulheres.

As autoridades egípcias ordenaram que fosse feita em todo o país rigorosa inspecção de todos os antigos tesouros egípcios inventariados, quando, em 12 de Agosto último, foi descoberto o roubo, no Museu do Cairo, do bastão, encastado em ouro, do rei Tutankhamon.

Durante a inspecção no armazém do antiquário, na província de Assuit, os funcionários dos serviços de fiscalização descobriram 100 peças que deviam ter sido classificadas, mas não constavam do respectivo inventário. — (A. N. I.).

O arcebispo Makarios e o general Grivas encontram-se amanhã

NICOSIA, 6 — Mons. Makarios anunciou que vai hoje para Rodés, a fim de se encontrar ali com o general Grivas, com quem começará conversações amanhã.

Mons. Makarios será acompanhado por Nicos Kranidiotis, embaixador designado da República Cipriota na Grécia. — (F. P.).

Os Peles-vermelhas adquirem direitos

OTTAWA, 6 — Nos termos de um decreto publicado no diário oficial, os índios das 16 tribos do Ontário poderão, tal como os Brancos, comprar bebidas espirituosas e consumí-las no domicílio.

É a primeira vez que este direito é concedido aos descendentes dos Peles-vermelhas. A decisão das autoridades é consequência de um referendo, em que participaram as 16 tribos beneficiárias. — (F. P.).

As propostas de Dean Acheson em relação à N. A. T. O. são objecto de estudo em Washington

WASHINGTON, 6. — A proposta apresentada pelo antigo secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, para a expansão política-económica da Organização do Tratado do Atlântico Norte, está a ser discutida com vivo interesse pelos círculos oficiais norte-americanos — segundo informações obtidas pelo correspondente da D. P. A. em Washington.

Embora só daqui a alguns dias se possa esperar um comentário oficial da Secretaria de Estado, sabe-se que os círculos oficiais não rejeitam, antecipadamente, o «Plano Acheson», mas salientam que são algum tanto vagas as notícias da Imprensa sobre a proposta apresentada por Dean Acheson, durante as conversações parlamentares germano-norte-americanas, que se prolongaram por quatro dias, em Bad Godesberg, próximo de Bonn.

Quanto ao ponto importante da proposta, para se saber se o sugerido «Alto Conselho do Atlântico» seria um organismo super-nacional, a notícias dos jornais são contraditórias, e é necessário que, antes de mais nada, esse ponto seja completamente esclarecido. — (A. N. I.).

OS RUSSOS não decifram os códigos americanos

WASHINGTON, 6 — O chefe dos Serviços Secretos dos Estados Unidos, Allen Dulles, riu-se e classificou de pura propaganda a afirmação feita pelo primeiro-ministro soviético, de que os agentes de espionagem russos haviam conseguido apoderar-se da chave da cifra dos códigos dos serviços secretos norte-americanos. — (A. N. I.).

Quinze mortos num naufrágio a 150 metros da praia

JUUKA (Finlândia), 6 — Em consequência do nevoeiro e fortes ventos, colidiram, no lago Pielisjärvi, na região oriental da Finlândia, dois barcos a motor, tendo morrido afogados 10 rapazes e 5 raparigas.

O trágico acidente ocorreu a 150 metros da praia da ilha de Paalasmas, tendo apenas oito das 23 pessoas que se encontravam a bordo dos dois barcos conseguido atingir terra a nado.

Os barcos afundaram-se quase instantaneamente. — (A. N. I.).

LIVROS DE ESTUDO COMPRA, VENDE E TROCA

NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PREÇO

GRANDE FEIRA DE LIVROS
DE ESTUDO E DE OUTROS
DE INTERESSE GERAL A
PREÇOS IRRISÓRIOS

LIVRARIA AVELAR
"ACHADO"
Rua do Poço dos Negros,
17 a 21
Telef. 27368 — LISBOA

VISIONS ASTRAKANS

Casacos — Estolas
Importação directa
CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2, 1.ª, Dt.
Telefone 44870

GINASTICA

A abertura da época no Benfica

Na sua sede da Avenida Gomes Pereira, o Benfica realizou ontem, á tarde, a tradicional sessão solene para abertura das aulas de ginástica e distribuição dos prémios da época finda.

Presidiu á sessão o sr. dr. Osvaldo Branco, director do clube, secretariado pelos srs. Mendes de Carvalho, da Federação Portuguesa de Ginástica e tenente-coronel António Xavier, presidente da comissão administrativa da sede.

Depois de breves palavras professoras pelo sr. dr. Osvaldo Branco sobre a consagração que se ia fazer ao trabalho de uma época de ginástica no Benfica — cerca de 900 alunos foi a concorrência ás aulas na época de 1958-59 — procedeu-se á distribuição dos prémios, uns de concursos e outros de assiduidade, cerimónia que foi sublinhada com aplausos pela assistência.



O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

As garras leoninas não perdoaram...

O encontro das Antas, o primeiro travado entre os «quatro grandes», terminou com a indiscutível vitória do Sporting, por 4-1, expressão de uma superioridade que, realmente, existiu e que não deixou margem para dúvidas de qualquer espécie, com excepção da infelicidade que tocou o F. C. Porto, quando a partir dos 38 minutos da primeira parte ficou reduzido a 10 unidades, devido á expulsão de Pedroto por falta que, francamente, não justificava tão severo castigo. Nessa altura, o resultado estava em 1-1 e embora os «leões» denunciasssem melhor estrutura

global e tivessem maior coeficiente de ofensivas perigosas o certo é que, naquele momento, isto é, com as equipas completas, não se antevia uma sensacional «debacle» dos campeões nacionais.

Quer dizer: seria viável a supremacia sportinguista, em jeito de confirmação, mas admitia-se também uma réplica firme por parte do antagonista. Afinal, a primeira hipótese corporizou-se tão nitidamente que se colheu a impressão de um triunfo sem os golos devidos, tão notória foi a série das oportunidades não concretizadas. O resultado, mesmo assim, é dos mais sensacionais averbados nas Antas, nos últimos anos, mas esteve-se na iminência de se assistir a muito pior — a um facto histórico...

O «onze» sportinguista, com dois homens em vela no capítulo do remate (Fernando e Diego), não obstante a diferenciação dos estilos, actuou como um bloco. Fechou bem a área, com realce para o labor de Morato, que produziu a sua melhor exibição de quantas já lhe vimos; manobrou com destreza invulgar, espírito de entreajuda a meio do campo, retendo a bola ou cortando cerca as ameaças contrárias; e conferiu á manobra ofensiva um misto de simplicidade e de perigo — mais evidente no 2.º tempo, após o 4.º golo.

Na fase da nítida resignação «portista» assistiu-se á prática de um futebol descontraído por parte do Sporting, com certos momentos de puro exibicionismo, mas sem atingir um brilho invulgar. Digamos até que os «leões» apresentaram uma prematura satisfação, se bem que em três golpes acutilantes a sorte haja bafejado Acurcio. Nos 31 minutos finais só uma vez o F. C. Porto se acercou de Octávio de Sá para obrigar este a uma saída corajosa, em voo para a frente, a repelir a bola com os punhos. No restante, as garras leoninas estenderam-se, cravando-se impiedosamente, no corpo enfraquecido da presa. Não perdoaram...

O momento actual dos «portistas» condensa um problema delicado: veteranismo com deficiente forma de alguns elementos e ausência de suplentes de valor. As faltas de Carlos Duarte e de Hernani não explicam, na verdade, o que se está a passar na equipa dos campeões nacionais. Um golpe de contrariedade parece ser o suficiente para alastrar um incêndio de desânimo. As perspectivas de qualquer reacção afiguram-se longínquas, mergulhadas numa densa neblina.

Os sinais de desorientação, patenteados contra os Checos, confirmaram-se amplamente. Tudo aquilo se assemelha a uma manta de retalhos — desalinhada e descolorida. No compartimento defensivo não há unidade, com realce para a insegurança de Virgílio; os médios «navegam» ao sabor da manobra adversária, falhando profundamente na marcação; e os avançados exteriorizam uma tendência para o pessoalismo — mas sem engenho.

Estes apontamentos avolumaram-se na partida de anteontem e, concomitantemente, trouxeram a primeiro plano uma crise alarmante. Até quando ela subsistirá? A expectativa apaiçona os milhares de adeptos dos «portistas»...

O grupo lisboeta, como se disse, agiu com os sectores bem unidos, diligenciando um processo simples e eficaz. Logrado o domínio a meio do campo, os lances passaram a desenrolar-se sem soluções de continuidade, determinadamente rectilíneos. As deficiências, que as têm, acusam arestas pouco agudas. Os estímulos criados nos três jogos efectuados constituem bons alicerces para um notável trabalho de lapidação.

Todos os elementos se comportaram num plano louvável, mas Morato, Hilário, Julius, Mendes, Fernando e Diego salientaram-se. O sr. Alvaro Rodrigues só teve um erro de vulto: a expulsão de Pedroto. A atitude do internacional, com o jogo á decorrer em nível excelente de correcção, justificava apenas uma crise alarmante. No entanto, lembramos, a propósito, o que se passou com Pereira Correia, do Atlético, na partida do Restelo, contra o Belenenses. O alcantarense em nada imitou Pedroto, mas sofreu punição idêntica. Temos a impressão de que os árbitros exageraram ao tentarem cumprir as rigorosas instruções da Comissão Central de Árbitros. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Uma dose de discernimento impõe-se, embora concordemos que no capítulo disciplina as benevolências só servem para complicar e agravar.

FERNANDO SOROMENHO



Lino alivia a sua área com um golpe de cabeça

Malogro belenense

num "pelado" dos cufistas

Decididamente, o Belenenses continua a experimentar dificuldades nas suas deslocações, mormente quando é chamado a actuar em terrenos «pelados» e de menores dimensões. Agora, no Barreiro, diante da Cuf, perdeu por 1-0, sem margem para responsabilizar do malogro a deusa da Fortuna. Porque a defesa abriu brechas de maneira espantosa — Figueiredo e Pires foram os que mais claudicaram — e os avançados chegaram a acusar perturbação e descrença, tentando agir pela força em detrimento da habilidade e da argúcia. Assim, eclipsaram-se os certos remates de Matateu e Alemãozinho e as infiltrações e as subtilidades de Yauca e Estêvão. Quer dizer: os cufistas (auspiciosa estreia do ex-benfiquista Salvador no ataque!), desfrutando de facilidades, trabalharam á sua maneira — e o êxito sorriu-lhes da maneira mais natural. Os adeptos do Belenenses ficaram chocados com o caso!

Triunfo «arrancado a ferros»

Na Luz, o Benfica, decerto depois de haver travado conhecimento com um excesso de confiança, ficou aturdido quando o Lusitano de Évora se adiantou no marcador exibindo personalidade. Mas, ao cabo de laboriosos esforços, conseguiu, no segundo período do desfecho, transformar a desvantagem de

3-1 numa vitória por 5-3. Os Alentejanos, porém, atribuíram o êxito dessa atribulada reviravolta a um lapso de arbitragem, tanto assim que fizeram declaração de protesto. Em suma: acabou por vencer a equipa mais forte — nem sempre isso acontece! — mas os lusitanistas deixaram na Luz um rastro de boas possibilidades, traduzidas, naturalmente, no acréscimo de confiança nos recursos próprios.

Dois triunfos por marcas substanciais

Teria a Académica resolvido os problemas relacionados com o jogo de ataque? Haverá agora na equipa dos estudantes uma mais eficiente transmutação dos lances da defesa — sempre calmos e racionais — para os ofensivos? Mesmo com Jaburu e Osvaldo Silva, o Leixões, que perdeu por 8-1, foi em Coimbra adversário frágil de mais para contrariar um possível acréscimo de poder atacante da Académica, o qual, aliás, a ser verdadeiro já começava a tardar...

Também na Amora os Vimaranenses infligiram pesada derrota ao Boavista: 5-1. Mas... a marca não teria certamente sido assim tão expressiva se o «team» portuense não houvesse ficado privado de uma unidade e se o juiz não tivesse considerado dois golos obtidos de maneira irregular. Em todo o caso, o Vitória de Guimarães deu, em frente do Boavista, cabal ideia de superioridade.

Mais duas vitórias, mas estas por marcas menos expressivas

Na Tapadinha, o Atlético, a despeito de em dado momento se ter visto privado do concurso de um jogador — isso aconteceu-lhe em dois desafios consecutivos! — conseguiu desembaraçar-se, por 2-0, de um Vitória de Setúbal ainda subjugado por um período de aturdimento, a viver já quase paredes meias com a descrença. De nada valeram as episódicas reacções dos Sádinos, porque os Lisboetas sou-

beram entreajudar-se com firmeza, forçando sempre na defesa perigosos contra-ataques.

Na Covilhã, os «leões» serranos, ora rodeados de ambiente de notoriedade (quem tal diria, poucos dias antes do começo do campeonato!), aplicaram 1-0 ao Sporting de Braga, registrando-se, no entanto, que os Minhotos exibiram futebol de mais qualidade, embora isento de poder ofensivo (ainda não marcaram um golo sequer!). Bastaram, pois, aos Covilhanenses, para a adjudicação do triunfo, uma maior vivacidade e um mais animoso espírito de luta.

ATLETISMO

Vilar dos Santos (Benfica)

ganhou o decatlo nacional e estabeleceu a segunda marca portuguesa

Com uma organização deficiente, a condizer com os resultados técnicos a Federação fez disputar o decatlo nacional, a ultima competição oficial do calendário da presente temporada.

O triunfo final, que veio a pertencer a Vilar dos Santos, do Benfica, assinalou, sem duvida, o começo de uma esperança para o derrube do «record» de Matos Fernandes, que dura na tabela há cerca de oito anos. O benfiquista, ao somar 5.181 pontos, conseguiu, assim, a segunda marca portuguesa nesta competição, excluindo, bem entendido, as pontuações que o «recordman» já conseguiu em épocas anteriores.

A primeira ronda, com boa temperatura (caso importante nestas competições), proporcionou ao campeão a proeza de bater todos os seus «records» pessoais, salvo o do salto em altura, que, por ironia do destino, era a especialidade em que

Vilar Santos tinha maiores esperanças.

Na segunda jornada, houve uma reviravolta extraordinária, pois a chuva e o vento prejudicaram os concorrentes. Acresce o facto dos 1.500 metros, vara e dardo, terem sido realizados já de noite e á luz dos projectores do Estádio Alvalade.

Técnicamente, o decatlo carece de catalogação, o que já não é um caso desportivo. Não podemos conceber decatlonistas a saltarem dois metros ou passarem por baixo da fiação, na competição da vara!

Depois de Vilar dos Santos, que venceu com merecimento, há que assinalar a presença de Fernando Marques, do Sporting; Manuel dos Santos, do Benfica; e Rui Pignatelli, do Sporting. Os dois primeiros que conseguiram alcançar a

(Continua na página seguinte)

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — «Regional» do Sul da 1.ª Divisão. Nos rinques dos clubes que se indicam em 1.º lugar: Campo de Ourique-Lisgás, F. Benfica-S. L. Benfica, Mundet-Sintra, Paço de Arcos-Cacais e Parede-Cuf do Barreiro, ás 21.30 e 22.30 horas.

FUTEBOL — A jornada do torneio de futebol miniatura da Madre de Deus, que não se realizou ontem devido ao mau tempo, foi marcada para hoje, ás 21 horas. Os encontros são os seguintes: Oriental-Belenenses e Benfica-Sporting (Velha Guarda) para a taça «Oriente de Futebol Miniatura»; e Botafogo-Ases Madre de Deus e Cruzense-Pirilampas.

NATAÇÃO

Eduardo José de Sousa (S. A. D.)
ganhou a 4.^a «Meia-Milha»

Já com a época em franco declínio, a natação teve ontem uma magnífica jornada de propaganda com a realização da 4.^a «Meia-Milha», promovida pela Federação Portuguesa de Natação, que escolheu, pela primeira vez, para «local das operações» as águas do Seixal.

Houve interesse dos nadadores e do público e a jornada só não foi melhor porque o mau tempo não permitiu as melhores condições, tendo afugentado, até alguns dos inscritos, que de 38 ficaram reduzidos a 28.

Ainda que os rumos tivessem influência decisiva para o comportamento dos nadadores, a prova foi rápida, não fornecendo surpresas. Naturalmente que Eduardo José de Sousa e Avelino Pereira (ambos do Alentejo) travassem ardoroso desquite para o primeiro lugar, do qual não poderíamos considerar desligado o alhandrense Vieira da Silva. Como normal foi ver-se Maria Bessone Basto terminar em 1.^o lugar, entre as nadadoras, não sem que o seu 7.^o lugar da classificação geral tenha excedido as melhores previsões.

Estiveram representados o Alentejo e o Alentejo, o Nacional, o Belenense, o Alentejo, o Pedrouços e o Cimento Tejo.

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

«casa» dos 4.000 pontos e último ficou apenas a cinco arrelhadores pontos.

Nos lugares secundários, ficaram-se Cumura Imboá, que pode vir a integrar-se no grupo dos decaionistas, desde que treine convenientemente; José Lopes, um jovem, que pode prometer noutras especialidades; e os Belenenses Julio Henriques e Carlos Fontan, que revelaram entusiasmo e força de vontade.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.^o, Vilar Santos (Bfc.), 5.181 pontos; 2.^o, Fernando Marques (Spt.), 4.269; 3.^o, Manuel dos Santos (Bfc.), 4.122; 4.^o, Rui Pignatelli (Bfc.), 3.995; 5.^o, Cumura Imboá (Spt.), 3.898; 6.^o, José Lopes (Spt.), 3.461; 7.^o, Julio Henriques (Bel.), 3.150; 8.^o, Carlos Fontan (Bel.), 2.783.

Tauromaquia

A Feira de Vila Franca

As chvinhas do Outono prejudicaram a Feira de Vila Franca e terão dado boas esperanças a de Santarém porque é da tradição que, se chove na primeira, fará ali então melhor tempo, e vice-versa. A primeira corrida de Vila Franca deveria ter registado uma enchente por motivo dos recentes êxitos do conterrâneo José Julio e da sua próxima alternativa de matador de touros, mas chovera pela manhã. Lidaram-se bonitos touros dos herdeiros de Paulino da Cunha, pouco propícios ao êxito os dois do cavaleiro Manuel Conde, aplaudido, e o cavaleiro no final par de bandarilhas a duas mãos, e o de David Telles, também aplaudido mas com o desgosto de ver o seu segundo congestionar-se ao chocar na barreira, logo de saída e por impeto que anunciava bravura. Das pegas, a melhor do Grupo de Forcados-Amadores de Vila Franca com desgracia foi, com a graça de Deus, a de João deste sobreiro.

«Curro Puya», da boa estirpe dos «Puyas» de Triana, deu ar da sua arte no seu primeiro e afirmou-a plenamente no segundo, com a capa e a «muleta», sendo ovacionado, com volta à arena, e conseguindo calar os protestos anteriores pela inutilização do touro do cavaleiro, protestos injustos, porque resultou dum acidente na arena e não estava anunciado «sobrero».

José Julio, recebido com merecidas palmas, confirmou a posição que ocupa agora no toureio, triunfando plenamente com a capa, com as bandarilhas e a «muleta», bem centrado, «con sitio» — como dizem os Espanhóis — ouvindo musica, sendo ovacionado e dando volta à arena nos seus dois novinhos, o último dos quais brindou ao dr. Saraiva Lima.

A classificação ficou assim:

1.^o, Eduardo José de Sousa (S. A. D.), 14 m. 56 s.; 2.^o, Avelino Pereira (S. A. D.), m. t.; 3.^o, C. Vieira Silva (Alh.), 15 m. 36 s.; 4.^o, Alvaro Pereira (C. Tejo), 16 m. 30 s.; 5.^o, Prista da Graça (S. A. D.), 17 m. 5 s.; 6.^o, José Freitas (Bls.), 17 m. 11 s.; 7.^o, Maria Luísa Bessone Basto (S. A. D.), 17 m. 42 s.; 8.^o, Luís Graça (C. Tejo), 17 m. 45 s.; 9.^o, Sérgio Sarabando (S. A. D.), 17 m. 49 s.; 10.^o, Juca Carvalho (S. A. D.), 17 m. 51 s.; 11.^o, José L. Marques (Alh.), 18 m.; 12.^o, J. Dias Matos (C. N. N.), 18 m. 1 s.

Num jogo de futebol em Itália

queriam «arrancar a pele» ao árbitro

NÁPOLES, 6. — Aos gritos de «morra o árbitro», milhares de espectadores, enfurecidos, invadiram anteontem o relvado onde estava a ser disputado um jogo entre o Nápoles e o Génova, dispostos a lincharem Giuseppe di Marchi, que tivera a infelicidade de cometer, inocentemente, um erro de arbitragem, e que ficou devendo a vida,

Desistiram: José Ferreira (Spt.); e Manuel Goulão (Bfc.).

Nas provas extras José Galvão, do Benfica salientou-se no peso

Para preencher programa, a A. A. L. fez disputar várias provas. José Galvão, do Benfica, salientou-se lançando o peso, por mais de quatro vezes, a 14 metros. Rogério Gonçalves, do Sporting, não logrou o seu intento de bater o «record» dos 500 metros apesar de auxiliado irregularmente, por Raposo. Na estafeta 4 x 1.500 metros, o «dueto» Faria-Xavier ao realizarem o tempo de 4 m. e 28 s., tiraram todo o sentido desportivo à corrida e na outra prova de estafeta (sueca) a equipa do Sporting, com uma má transmissão entre Neves da Silva e Pedro Matos, foi desclassificada.

Para fim da temporada os resultados, salvo os casos especiais, ajustaram-se às condições do tempo.

Ontem, com a presença do ministro da Presidência, lidaram touros de Pinto Barreiros os cavaleiros João Nuncio, ovacionado especialmente no seu segundo, com volta à arena e chamada ao centro, e D. Francisco de Mascarenhas, aplaudido. Pegaram bem os forçados-amadores de Santarém, Doti, Barreiros, Belo e Cunha Reis.

José Julio voltou a afirmar seu grande mérito e foi ovacionado com volta à arena, sendo-lhe oferecido um estoque e uma «muleta» pelo presidente do Município que parat desceu à arena.

O venezuelano Alfredo Sanchez, o estrangeiro que mais vezes veio a Portugal neste ano, foi aplaudido com as bandarilhas e deu volta à arena no seu primeiro, o mais bravo dos novinhos de Pinto Barreiros.

No intervalo foi por João Nuncio, e por iniciativa do empresário José Guerra, descerrada uma lâpide recordando que Simão da Veiga toureou ali nas feiras de 1922 a 1958. Esta noite há em Vila Franca um festival em que toureiam os cavaleiros-amadores José Barahona Nuncio e José Maldonado Cortes, e quatro «espadas».—P.

HELLIN, 6. — voNinhos bravos do sr. Alberto Patrício mereceram nesta praça chamada ao representante do ganadero, com voltas à arena.—(E.).

Na Feira do Redondo

REDONDO, 6. — Na corrida da feira lidaram touros de Lampreia, mansos, os cavaleiros Espadanal, ovacionado, e mestre Baptista, aplaudido. Com novinhos de Rafael Calado, bravos, obteve extraordinário êxito Amadeu dos Anjos, que deu volta à arena, e César Marinho, aplaudido.—(E.).

Ingemar
cantou em sueco
na televisão americana

NOVA YORK, 6. — O campeão da categoria de «pesados», Ingemar Johansson, apareceu ontem no programa de televisão «Dinah Shore» e interpretou duas canções em sueco, um acto de variedades com Dinah e a estrela da Broadway Gwen Verdon e fez algumas demonstrações da sua técnica de pugilista.

Ingemar deve partir brevemente para Hollywood a fim de participar numa película.—(A. N. I.).

PUGILISMO

Sessões internacionais de amadores
no Pavilhão dos Desportos

A Associação de Pugilismo do Sul pretende proporcionar aos amadores seus filiados algumas sessões de boxe internacionais. Escreveu à Federação Espanhola, nesse sentido, mas ainda não recebeu resposta.

«É natural que as negociações venham a tomar bom caminho — e, em breve, teremos em Lisboa sessões internacionais de amadores o que certamente muito animará o popular desporto, que já não conta com valores profissionais para se manter noutro plano. Os que haviam... fugiram. Uns para o Brasil, outros para os Estados Unidos ou Venezuela, verificando-se o despoamento dos poucos profissionais que já existiam em Portugal.

Com a recente decisão do aluquer do Pavilhão dos Desportos passar a ser de 60\$00 para os espectáculos desportivos, pretende a mesma Associação promover, desde já, ali, outras sessões populares de carácter nacional, com a intervenção dos clubes que mais dedicam a sua actividade ao pugilismo amador.

VELA

Afonso Santos

ganhou a taça «António Bustorff»
disputada entre antigos
e actuais filiados da M. P.

Terminou, ontem, a disputa da taça «António Bustorff», entre tripulações de «sharpies» de 12 m², formadas por antigos e actuais velejadores da M. P.

Compreendeu o torneio três regatas, num percurso triangular, traçado entre Belém-Dafundo-Trafaria-Belém. Na primeira, realizada no domingo, saiu vencedor o antigo filiado Afonso Santos.

Ontem disputaram-se as duas restantes regatas, que forneceram os seguintes resultados:

2.^a REGATA — 1.^o, Afonso Santos; 2.^o, Augusto Correia; 3.^o, Zeferino Pereira; 4.^o, António Meneses; 5.^o, Conde Martins; 6.^o, Leonel de Oliveira. Desistiu: José Gonçalves.

3.^a REGATA — 1.^o, António Meneses; 2.^o, Afonso Santos; 3.^o, Zeferino Pereira; 4.^o, Conde Martins; 5.^o, José Gonçalves; 6.^o, Augusto Correia.

Não alinhou a largada na ultima regata Leonel de Oliveira — e Mário Quina não tomou parte em nenhuma das provas de ontem.

Estabelecida a pontuação, no conjunto das três regatas, apurou-se a seguinte classificação final:

1.^o, Afonso Santos-Sousa Macedo; 2.^o, Augusto Correia-Machado Santos; 3.^o, Zeferino Pereira-João Santana; 4.^o, António Meneses-Francisco Roquete; 5.^o, Conde Martins-Helder Freitas; 6.^o, José Gonçalves-Corte Real; 7.^o, Leonel Oliveira-Aguas Gaspar; 8.^o, Mário Quina-António Ricciardi.

GOLFE

M. Piruso e B. Lennox vencedores do «Torneio de Abertura» no Estoril

A 2.^a volta do «Torneio de Abertura» voltou a movimentar ontem o magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril, desenrolando-se a competição com o maior interesse, dado que a 2.^a volta podia alterar as posições conquistadas no dia anterior. E foi, de facto, o que aconteceu.

Tanto na classificação com abonos como na sem abonos, os jogadores Tore Rydin e F. Costa Cabral foram ultrapassados, pois as classificações finais ficaram assim:

Com abonos — 1.^o, M. Piruso, 134 (73+61); 2.^o, Tore Rydin, 131 (65+66); 3.^o, Jorge Heeren, 135 (67+68); 4.^o, F. C. Cabral, 139 (66+73); 5.^o, Luís Pinto Basto, 143 (67+76); 6.^o, Martins de Espinardo, 144 (75+69); 7.^o, Barão de Knigge, 144 (73+71); 8.^o, Robert Cotton, 144 (69+75). O 1.^o lugar foi atribuído pelos resultados feitos nos últimos nove buracos da 2.^a volta: 33 de Piruso contra 28 de Rydin.

Sem abonos — 1.^o, Brodie Lennox, 151 (76+75); 2.^o, Visconde de Páris Machado (77+76) e F. Costa Cabral (73+80), ambos com 153; 4.^o, M. Piruso, 158 (85+73); 5.^o, Nuno Alberto Brito e Cunha (79+81) e Robert Cotton, (77+83), ambos com 160.

E entre eles conta-se o Sport Lisboa e Benfica — que, ao dedicar-se ao boxe amador contribuiu largamente para a notável recuperação de uma modalidade, que estava condenada a desaparecer.

TÊNIS

Duas vitórias de Mandelstan e uma de Pedro de Vasconcelos, no Torneio do Estoril

O mau tempo encarregou-se de prejudicar ontem a derradeira jornada do Torneio Internacional que a Federação de Tênis e o Clube de Tênis do Estoril haviam decidido promover, aproveitando a permanência de Rodriguez, Mandelstan, Pat Nettleton e Margaret Gibson por mais ias na Costa do Sol.

E não se diga que o prejuízo foi pequeno, pois houve que anular a prova de pares-mistos, depois da formação Margaret Gibson-Mandelstan ter batido, de manhã, na meia final, o par Peggy Cohen-P. Vasconcelos (6-4 e 6-3) e qualificar-se para a final contra Pat Nettleton-P. Rodriguez.

A tarde disputaram-se, pois, somente as finais de singulares e pares-homens, com os seguintes resultados: Mandelstan v. Patrício Rodriguez-Henriquez Chaves, por 8-6 e 7-5.

Mandelstan foi pois, o «herói» deste certame

NA AMÉRICA DO SUL
BOTAFOGO
E FLUMINENSE

à frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 5. — A encerrar a primeira volta do Campeonato do Rio de Janeiro de futebol realizaram-se os seguintes encontros: América-Portuguesa, 1-0; Bom Sucesso-Canto do Rio, 2-2; Fluminense-Vasco da Gama, 2-0; e Botafogo-Flamengo, 2-1.

A classificação geral encontra-se assim ordenada: 1.^o, Botafogo e Fluminense, 19 pontos; 3.^o, Bangu, 18; 4.^o, Vasco da Gama e América, 15; 6.^o, Flamengo, 13; 7.^o, Bom Sucesso e Olaria, 8; 9.^o, Madureira, Portuguesa e Canto, 5; e 12.^o, S. Cristóvão, 2.—(A. N. I.).

O S. Lorenzo de Almagro em 1.^o lugar destacado

BUENOS AIRES, 5. — Na 22.^a jornada do Campeonato da Argentina de Futebol registaram-se os seguintes resultados:

Racing-Central Cordoba, 6-2; S. Lorenzo-Newells Oldboys, 3-0; River Plate-Velez Sarsfield, 3-2; Estudiantes-Atlanta, 1-1; Argentina Junior-Independiente, 1-1; Ferrocaril Oeste-Gimnasia y Esgrima, 3-2; Huracan-Boca Juniors, 1-0; e Lanus-Rosario Central, 2-1.

Depois dos referidos encontros a classificação geral ficou assim estabelecida:

1.^o, S. Lorenzo, 33 pontos; 2.^o, Independiente, 27; 3.^o, Newells Oldboys e Racing, 26; 5.^o, Ferrocaril Oeste, 25; 6.^o, Estudiantes, 24; 7.^o, Atlanta, 23; 8.^o, Huracan e River Plate, 22; 10.^o, Velez Sarsfield, 21; 11.^o, Argentina Junior, Boca e Lanus, 20; 14.^o, Gimnasia e Rosario Central, 16; e 16.^o, Central Cordoba, 11.—(A. N. I.).

Pegado não deverá
reingressar no Benfica

Vindo de Lourenço Marques, onde tratou do assunto do regresso do jogador Vasco Pegado ao Benfica, chegou, em avião da TAP, o sr. António Ferreira, dirigente daquele clube. O referido dirigente informou-nos que as negociações não tiveram êxito esperado, dado que a direcção do Benfica lhe telegrafara a ordenar a suspensão das negociações.

RAGUEBI

O Torneio de Abertura

Tendo-se verificado na data marcada para o sorteio dos jogos referentes ao Torneio de Abertura doado com a taça «António Valente», a ausência de várias equipas, que habitualmente costumam disputar, a direcção da Federação Portuguesa de Raguebi concordou com a sugestão apresentada pelos delegados dos clubes, e, assim, marcou o respectivo sorteio para o próximo dia 8.

TIRO

Torneio Portugal-São Paulo
por correspondência

Prosseguiu, ontem de manhã, na carreira de tiro do S. L. Benfica, a disputa do 3.^o torneio Portugal-São Paulo, por correspondência, com a prova de carabina livre a 50 metros, 60 tiros, nas três posições (deitada, joelhos e pé).

Os resultados foram os seguintes: 1.^o, Luís Howorth (Bfc.), 190 (deitado), 187 (joelhos) e 153 (pé), total 530 pontos; 2.^o, Joaquim Rodrigues Sampaio (S. T. 2), 193, 171, 159, 523; 3.^o, Cristóvão Cruz (P. S. P.), 183, 173, 157, 513; 4.^o, eng.^o Dionísio Magro (Bfc.), 187, 181, 140, 508; 5.^o, Alberto Figueiredo (P. S. P.), 185, 172, 150, 507; 6.^o, Rui Ramalho (Spt.), 180, 158, 143, 481.

Na prova, para o mesmo torneio, disputada no domingo, no Porto, carabina livre, 60 tiros, posição deitada, os resultados foram: 1.^o, José Gomes (S. T. Porto), 573 pontos; 2.^o, Guilherme Dias (S. T. Porto), 561; 3.^o, Abílio Brandão (S. T. Porto), 542.

O torneio prossegue no domingo.

NO GINÁSIO CLUBE

uma recepção à imprensa

A direcção do Ginásio Clube Português para assinalar o início das actividades da época de 1959-60, recebe, às 18 horas, os representantes da Imprensa e da Rádio.

O subsecretário da Educação Nacional foi em Angola da crise da juventude

LUANDA, 6 — O sr. subsecretário de Estado da Educação proporcionou uma conferência de imprensa, durante a qual foram tratados os problemas da educação e da juventude.

«As questões do ensino, da educação e da formação nacional da juventude figuram entre os mais graves imperativos da hora presente.

Desastre de moto

de que resultaram
dois feridos graves

MOIMENTA DA BEIRA, 6 — (Pelo telefone) — Na estrada nacional 226, no lugar da Quinta do Alipio, perto do local onde se realiza a tradicional e concorrida Feira de S. Francisco, o motociclista António Augusto Ferreira Junior, de 51 anos, casado, natural de Tabuaço, que ia acompanhado de José Amaral, de 28 anos, solteiro, ao tentar fazer uma ultrapassagem numa curva, foi embater com um muro. Do embate resultou ficarem o primeiro, com fractura do crânio, e o segundo, com fractura num pé e ferimentos pelo corpo. Prestou-lhes os primeiros socorros o subdelegado de Saúde e depois foram transportados numa ambulância para a Casa de Saúde de Lamego, onde ficaram internados.

No mesmo local, foi, horas depois, atropelado por um automóvel, António Ribeiro, de 34 anos, solteiro, residente em Matosinhos, que sofreu ferimentos na cabeça e no corpo, felizmente sem gravidade. O automóvel era conduzido pelo sr. Manuel Gonçalves Cabral, de Guadalupe, Tabuaço, que não teve culpa no desastre, segundo testemunho de várias pessoas.

Tribunais

No Plenário

No Tribunal da Boa-Hora, começaram hoje os julgamentos nos juízos correctionaes, e amanhã principiam nos colectivos.

O Plenário, retomou esta tarde a sua actividade, sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira. O processo incriminou treze indivíduos de propaganda subversiva. São eles: Marcos Manuel Rolo Antunes, de 33 anos, de Lisboa; Mário Pedroso Gonçalves, de 29 anos, de Lisboa; José Olavo Valente, de 27 anos, de Sobral da Adiga; Moura; Justino das Neves Mascarenhas, de 31 anos, de S. Bartolomeu de Messines, Silves; Carlos Alberto Jorge Consiglieri, de 25 anos, de Lisboa; Carlos Paredes, de 34 anos, de Coimbra; Francisco Dias da Cruz, de 29 anos, de Rossio ao Sul do Tejo; António dos Reis Madeira, de 28 anos, do Sobral da Adiga; Manuel Araújo Rodrigues, de 35 anos, de Braga; Armando Simões Gravato, de 34 anos, do Cartaxo; Manuel Torres Alves Pedra, de 28 anos, de Viana do Castelo; Norton César Nobre, de 29 anos, de Lisboa, e António Santiago Barão Carapinha, de 33 anos, de Aljustrel.

Segundo o despacho de pronúncia, são acusados de terem feito parte de uma organização ilícita e secreta, cujo objectivo era destruir ou alterar, por meios ilegais, a Constituição Política e a forma do Governo.

Figuram no processo quatro testemunhas de acusação e trinta e seis de defesa. O julgamento não termina hoje.

Em poucos anos, mercê de uma série de decisões convergentes, foi possível eliminar completamente o analfabetismo infantil, trazendo a frequência da Escola a totalidade das crianças em condições normais. Em todos os outros ramos de ensino, se atravessa uma fase de crescimento e renovação; a aspiração de cultura cresce, de ano para ano, e de modo tão rápido que, não obstante o considerável aumento das construções escolares, há hoje dificuldade em comportar todos os que pretendem prosseguir nos seus estudos para além da escolaridade primária.

No que se refere às províncias situadas fora da Europa, estas questões de ensino e de cultura apresentam-se com redobrada importância.

«A juventude de hoje encontra-se perante dúvidas e interrogações angustiosas e a expressão «crise da juventude», preocupação central dos problemas educativos em todo o Mundo, assume uma gravidade que não devemos ignorar. Sei que há ainda os que, em face da questão, encolhem cépticamente os ombros, não vendo aí mais que um tropo retórico ou uma especulação à volta daquela natural inquietação que sempre tem sido experimentada por todas as adolescências, desde que o Mundo é Mundo. Fazem mal os que assim pensam.

Na cadeia das gerações que nos precederam, talvez nenhuma se tenha encontrado em situação semelhante àquela em que se situa a juventude dos nossos dias. E' que nunca a transformação do Mundo se processou de forma tão rápida nas técnicas, nos conceitos, nos valores, nas perspectivas. As experiências de ontem podem não servir de lições para amanhã.

A juventude de hoje vai viver num mundo erigido de perguntas, e talvez a sua angustia venha da ansia com que procura respostas.

E' um fenómeno sério, que em alguns países, por se lhe não ter encontrado a solução, tem originado estados de espírito de renúncia e a perversão que são a própria demissão da dignidade de ser homem. A hora é, pois, para todos os educadores, de especial responsabilidade».

E concluiu: «Há que rever as instituições, reforçar os meios, apurar os métodos, fiscalizar os resultados, preparar o pessoal, esclarecer os critérios. E tudo isso se não consegue sem árduo trabalho. O subsecretário de Estado da Educação trocou depois impressões com os jornalistas.

Sobre a Mocidade Portuguesa disse que são suas finalidades principais a unidade dos rapazes de todos os credos religiosos, de todas as raças em todos os territórios nacionais, irmanados pela mesma farda e pela mesma educação. Inspirada nas bases do escutismo mundial, a Mocidade Portuguesa é uma organização de acção considerável no aspecto circum-escolar — (L.).

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» do Sporting
foi adiado para o dia 17

Por motivos de força maior, não se realizou o anunciado «Rallye» do Sporting. A prova, que conta com grande número de inscrições, foi adiada para o próximo dia 17.

Meditação no Mosteiro da Batalha

(Continuação da 1.ª página)

cionante da história de Portugal. Desenvolve-se através de três séculos e da maior das nossas dinastias. Ali se memoram os fastos mais vivos da Nação: Aljubarrota, a expansão marroquina e o sacrifício do Infante Santo, os Descobrimentos e, na parte manuelina do mosteiro, mais que tudo, no portal das Capelas Imperfeitas, o esplendor final da Índia.

Apesar da genuinidade «nacional e portuguesa» do plano primitivo (Watson), o mosteiro acusa na traça geral e no despojamento das naves, as influências cistercienses de Alcobaca? Ou as inglesas, no predomínio das linhas horizontais, por contraste com as catedrais francesas, com suas torres de fachada terminadas em flecha e as agulhas de lanterna? É certo. Mas uma das originalidades da Nação vem exactamente desses dois impulsos não ibéricos, o francês, ou melhor, o borgonhês, e o inglês, mais que tudo o lancasteriano, que principiaram a sua independência, o primeiro na hora do nascimento, e o segundo, na crise da adolescência.

Quando, pois, voltamos à Batalha, com animo e olhos de revê-la na sua intimidade, buscamos e conseguimos chegar à hora em que já o Sol se aproximava do ocaso. O portal da entrada do mosteiro, esculpido no lioz regional, já é cor de sol-poente. Mas, ao entrarmos no templo manuelino, o Sol acendia ao alto, nos vitrais da nave lateral, à direita, um clarão de ouro bizantino que dava ao cimo das abóbadas uma imaterialidade sobrenatural; e a luz, coada pelo prisma dos vidros, floria de roxo, amarelo e azul, em bandas oblíquas, os pilares.

O sortilégio da luz transfigurava o templo. E foi neste ambiente de transcendência, realçado pela irradiação espectral, que entramos no mosteiro. De nave em nave, de capela em capela, de claustro em claustro, acendia-se Portugal em expressão sublime: liam-se, canto a canto, os Lusíadas de pedra.

Em verdade, ergue-se ali, desde o século XIV, na sua plenitude, o tronco robusto da Nação. Através dos espessos pilares, do grito surdo das ogivas, da profunda altura das abóbadas, todo um povo se alevanta clamando independência. Escuta-se, para lá do silêncio, o afanoso lidar dos mestres e o retintim dos camartelos, lavrando as silharias. A grande flor de pedra abriu a corola pouco a pouco; e, pelo poder da arte, o passado, reduzido à sua essência, idealiza-se.

Mas é talvez na capela do Fundador que nos domina mais a sensação inefável de enraizamento do ser nacional, da sua livre respiração e ampla projecção no Mundo. Estão ali as três personalidades fundamentais da família dinástica de Avis: D. João I, o Infante D. Henrique e D. João II. Por certo que podem evocar-se os demais infantes da inclita geração, cada um a seu modo com personalidade singular e marcante: D. Pedro, o Regente, o das Sete Partidas, humanista e protector de humanidades, colaborador em navegações do Infante D. Henrique; D. João, o Mestre de Santiago, de alma tão recta e justa que transcendeu a sua época; e D. Fernando, sobre cujo martírio assentou o Algarve d'Além-Mar. Falta ali apenas o rei filósofo, o

Leal Conselheiro, que os maus fados relegaram para um tumulto transitório e inexpressivo da capela-mor.

Depois o mosteiro desdobra-se, claustro a claustro. É primeiro o grande Claustro Real, de alçado gótico de Quatrocentos, mas cujos arcos em ogiva foram guarnecidos de bandeiras e resguardos manuelinos, entremeados de folhagens, cruzes de Cristo e esleras armilares — renda ajourée que irradia reflexos de Alhambra. Até a fonte monumental que se alevanta num dos ângulos, com antepeços manuelinos e as duas taças sobrepostas para a ablação dos frades; evoca as fontes mulmulanas das mesquitas. Embora a traça primitiva desse claustro date

O PAGAMENTO

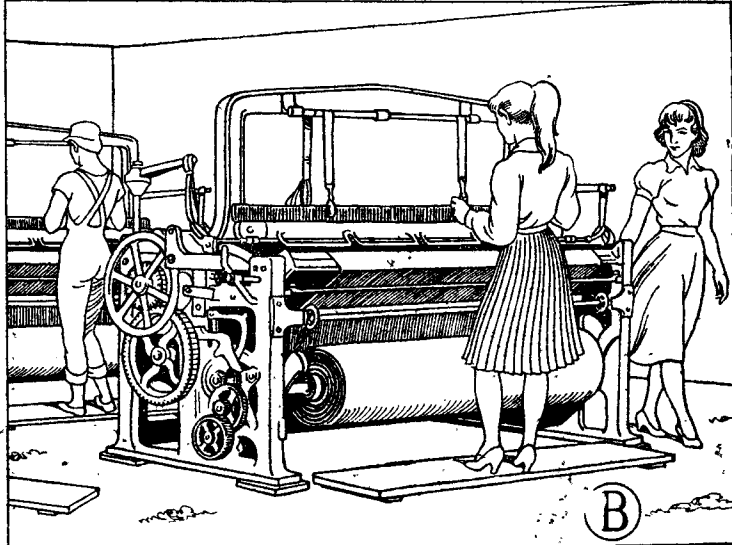
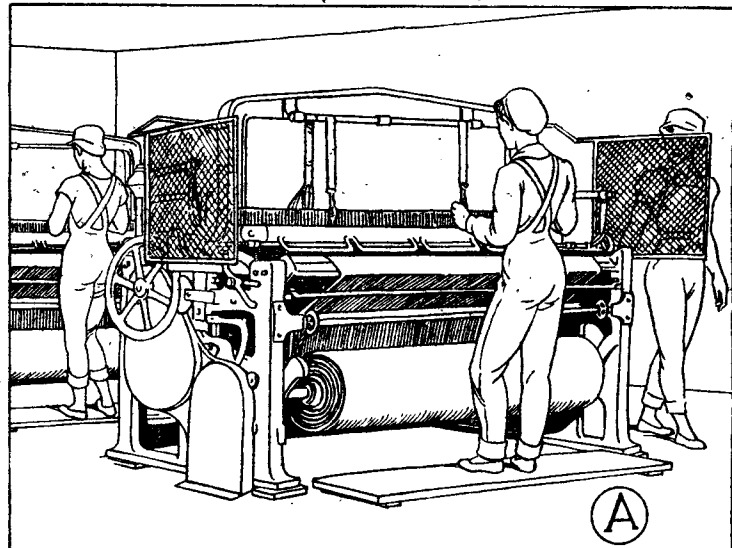
das dívidas externas
do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — Ao regressar a esta cidade, depois de ter assistido à reunião do Fundo Monetário Internacional, o ministro das Finanças, Sebastião Pais Almeida, declarou que não conseguira acordo da parte das instituições bancárias dos Estados Unidos para um adiamento no pagamento das dívidas externas do Brasil.

Acrescentou que apresentará novas propostas, em princípios do ano que vem, a fim de tentar obter o acordo do Fundo Monetário Internacional para a política financeira do Brasil, de acordo com a orientação enunciada pelo presidente Kubitshchek de Oliveira. — (A. N. L.).

JAIME CORTESÃO

A 3.ª JORNADA DO CONCURSO DE SEGURANÇA NO TRABALHO



A Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, da Junta da Acção Social, faz publicar hoje os desenhos referentes à 3.ª Jornada do Concurso de Segurança no Trabalho. Estes dois desenhos representam a mesma cena de trabalho, mas o desenho B (em baixo) apresenta diferenças, algumas das quais constituem erros de procedimento quanto a segurança ou higiene no trabalho. Identifique dois desses erros e remeta, até ao próximo sábado, a resposta, escrita num postal, endereçado a «Concurso de Segurança no Trabalho», Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.º, Lisboa, com indicação do nome, morada, profissão e número da jornada do concurso. Prémios principais desta jornada: 1.º prémio, um fogão a gás «cidla» ou eléctrico; 2.º prémio, um projector de dispositivos, com refrigeração e objectivas 2,8/85 mm.

Foram recuperadas
as telas roubadas
da Galeria de Arte de Toronto

TORONTO, 6 — Seis pinturas de muito valor — consideradas as seis melhores obras da Galeria de Arte de Toronto — que tinham sido roubadas há três semanas, foram recuperadas pela Polícia. Não se conhece, de momento, qualquer pormenor sobre o furto nem sobre a forma por que foram descobertas.

As telas foram cortadas com uma lâmina, das respectivas molduras. Trata-se de dois Rembrandt, um Rubens, dois Frnas Hals e um Renoir. — (A. N. L.).

CURSOS PRÁTICOS

DE
Guarda-livros | Ajudantes
Correspondentes | Dactilógrafos

AMBOS OS SEXOS. A HORAS DIFERENTES.
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Pedir folheto elucidativo a

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNO

Director: PROF. MARIO DO CARMO PERES

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — LISBOA



O cinema do futuro chamar-se-á «Cinetorium», se a recente criação de um sistema de «écran» circular, inventado pelo encenador alemão Adalbert Baltes, conquistar a simpatia dos produtores e do público. Baltes concebeu um método especial que permite ver um filme no espaço através da sua projecção numa «écran» côncava, de tal modo que o espectador do futuro, que se sentará numa cadeira giratória debaixo da cúpula, terá uma imagem perfeitíssima em todas as direcções. Cria-se assim ao espectador a sensação de estar no meio da acção, que se desenrola à sua volta. A nossa gravura representa a peça fundamental do «Cinetorium», através da qual se projectará no espaço um gigantesco feixe de imagens. O personagem de óculos é o próprio inventor

GIULIETTA MASINA
vai interpretar
um filme francês

O realizador francês Julien Duvivier partiu para Berlim, a fim de iniciar os trabalhos de «La Jeune Fille in Soie Artificielle» (A rapariga vestida de seda artificial), que tem como principal intérprete Giulietta Masina, a célebre «Gelsomina», de «A estrada», de Fellini.

pelos CINE-CLUBES

Comemorando o IV aniversário da sua fundação, decidiu o Cine-Clube de Setúbal, através da sua secção de cinema de amadores, pro-

mover o I Concurso Nacional de Cinema de Amadores de Setúbal.

A este concurso podem concorrer todos os amadores nacionais ou estrangeiros residentes em território nacional e serão admitidos filmes nos formatos de 8, 9,5 e 16 mm., a preto e branco ou a cores, mudos, sonoros ou sonorizados.

Cada concorrente poderá enviar qualquer numero de filmes para cada uma das seguintes categorias: a) Enredo; b) Documentário; c) Fantasia.

Serão atribuídos 3 prémios em cada uma das categorias e as menções honrosas que o júri entender. Um prémio especial distinguirá o melhor documentário sobre Setúbal. O prazo da entrega das obras concorrentes termina em 31 de Dezembro do corrente ano.

Para mais informações, devem os interessados dirigir-se ao Cine-Clube de Setúbal, Praça Marquês de Pombal, Setúbal.

ART BUCHWALD
cinematizado

O «divino calvo», que é Yul Brynner surge num papel inteiramente diferente dos que lhe são habituais no filme «Uma prenda para o patrão».

A película é a cinematização do romance humorístico de Art Buchwald, o célebre correspondente do «New York Herald Tribune» em Paris.

Realizado por Stanley Douen, o filme narra as desventuras de um «gangster» expulso dos Estados Unidos.

O que é o Todd-AO

O sistema Todd-A.O. empregado pela primeira vez nos filmes «Oklahoma» e «A volta ao Mundo em 80 dias» (qualquer destes filmes não foi apresentado em Portugal em cópia Todd-A.O. de 70 mm.) é um processo de fotografia cinematográfica sobre filme largo, projectado num «écran» bastante comprido e de grande curvatura, por meio de um sistema óptico que compreende as lentes da camera fotográfica, a máquina positivadora e as lentes das máquinas de projecção, formando estes elementos um conjunto unico.

Todd-A.O. que como já se disse, é um processo de projecção cinematográfica de angulo largo num «écran» de grande curvatura, e um nome novo na industria cinematográfica que traz aos espectadores uma nova forma de «ver» e de «ouvir» o espectáculo cinematográfico. A história deste sistema, está ligada, em primeiro lugar e por mérito próprio, o nome do malogrado Mike Todd, ex-marido de Liz Taylor.

Mike Todd começou por ir falar ao dr. Brian O'Brien, que então trabalhava na Universidade de Rochester e perguntou-lhe se ele poderia construir um processo de cinema de grande angulo de cobertura e de «écran» profundamente curvo, mas que só necessitasse de uma camera de filmar e de um só projector.

O prof. O'Brien descreve assim a primeira conversa telefónica que teve com Todd.

«Ele disse que precisava muito falar comigo, mas eu tentei esquivar-me alegando estar muito ocupado. Porém Todd retorquiu-me que também estava muito ocupado e não tinha tempo para perder». Nada o poderia demover do seu intento.

O'Brien tentava dissuadir Todd do seu objectivo, em virtude da grande extensão do projecto. Finalmente, disse-lhe que só para começar, seria necessário, pelo menos e desde já, uns 100.000 dólares (cerca de três mil contos) esperando que esta exigência pusesse ponto final no assunto.

Porém, com grande surpresa sua, Todd apareceu no dia seguinte com o dinheiro e O'Brien lançou-se ao trabalho. Bem depressa e após os primeiros estudos, o dr. O'Brien se mostrou mais entusiasmado com a ideia do que o próprio Todd. No entanto, dentro em pouco, ambos verificaram que o projecto era muito superior ao que tinham imaginado, e o dinheiro de que dispunham para pouco chegava. Por isso tiveram que recorrer a quem os ajudasse.

Encontraram essa ajuda nas pessoas de Georges P. Skouras, presidente da firma Skouras Theatres, e

Joseph Schenk presidente da United Artists Theatres Corporation.

Estes dois homens ficaram convencidos de que o processo era uma «revolução», que era «aquilo» com que eles sonhavam, e imediatamente se deitaram ao trabalho para o tornar numa realidade.

E o invento ganhou forma e tornou-se uma das maiores conquistas da técnica cinematográfica depois do som. Ao contrário do «Cinerama», que oferece idêntica projecção, o Todd-A.O. permite à máquina de filmar completa mobilidade, dando assim ao realizador possibilidades extraordinárias e inéditas.

As letras A. O. acrescentadas ao nome de Mike Todd, são as iniciais da companhia American Optical que esteve largamente ligada a este projecto.

«Les Cousins»
de Claude Charrol
premiado em Berlim

Quarenta e seis países, juntamente com a O. N. U., tomaram parte no IX Festival Internacional do Filme em Berlim. Em multiplas apresentações e «premières» europeias exibiram-se setenta e oito filmes da Europa, Asia e América do Norte. O prémio para o melhor filme foi concedido ao filme francês «Les Cousins», que foi premiado com um «Urso de ouro». Shirley Caclaine e Jean Gabin receberam, como melhor atriz e melhor actor, «Ursos de prata». Walt Disney, que já noutros festivais do filme em Berlim recebera prémios, recebeu pelo seu filme documentário «Withe Wilderness» um «Urso de ouro». Agrado especial encontraram além disso os filmes indianos «Sagar Sangame», o inglês «The Siege of Pinchgut», o italiano «Luppi nell'abisso» e o filme documentário alemão «Paraiso e Inferno», que mostra o Israel histórico e moderno. Forte aplauso foi concedido ao filme da O. N. U. «Power among Men».

o âmbito do Festival Internacional do Filme, teve igualmente lugar a entrega do prémio para o melhor filme alemão, no montante de 150.000 marcos, que foi concedido ao filme «Helden» (Heróis) segundo uma comédia de Bernard Shaw; como melhor filme documentário foi premiado «Paraiso e Inferno». Além disso o Comité do Filme Internacional para Ensino e Cultura (CIDALC) concedeu em Berlim ao «regisseur» Jean Renoir a «Medalha de Ouro do CIDALC» pelo seu filme realizado em 1937 «La grande illusion».

Os «Oscars» da dança



Conforme já noticiámos, Anton Dolin decidiu instituir prémios idênticos aos «Oscars» do cinema para distinguir os artistas de dança que mais se evidenciam em cada ano.

Aqui vemos os primeiros premiados na posse dos cobicados trofeus. São eles Frederick Ashton, pelos seus serviços à arte coreográfica inglesa, Nadia Nerina, a bailarina inglesa que maiores progressos revelou no último ano, e John Gilpin, pela sua contribuição à dança masculina em Inglaterra.

nem
pense...

nunca!

resolva
com...

EXATTO

teatro+cinema+rádio+televisão

A propósito da estreia em Munich de uma ópera de Richard Strauss

por WALTER WILDHAGEN



Uma das últimas fotografias de Richard Strauss

Clemens Krauss pousara a batuta. Durante um momento o público na Casa de Festivais de Salzburg manteve-se num silêncio religioso, irrompendo, em seguida, em aplausos. Estes destinavam-se ao regente e à sua orquestra, enquanto o momento de silêncio fora um sinal de respeito pelo grande mestre já falecido cuja grande obra «O amor de Danae», acabava de ser estreada. Passaram efectivamente dez anos desde que Richard Strauss, o último génio da Ópera» fechou para sempre os seus olhos.

Richard Strauss foi um dos poucos compositores de relevo que viram a sua obra colocada acima das discussões. Ninguém contesta o prestígio mundial deste grande músico em cuja figura brilhante parecem estar concentradas as energias criadoras de uma longa tradição musical. No entanto Richard Strauss sabia muito bem que «chegara atrasado» em relação à época de intensa actividade musical na qual se haviam cultivado todos os

gêneros. Na sua formação musical e, mais tarde, quando já se dedicava à composição, Strauss ocupava-se intensamente de todo o património musical, tanto do barroco como do clássico e do romântico e ainda dos seus contemporâneos. Conseguiu assimilar elementos de todas as épocas numa harmonia admirável.

Nascido em 1864, filho de um conhecido instrumentalista de sopro da Orquestra do Paço de Munich, Strauss escreveu as suas primeiras composições quando ainda frequentava a escola. Era aluno do liceu quando se estreou a sua Sinfonia, em ré menor, que lhe valeu os aplausos do grande Brahms, Hans von Bulow, o intérprete de Wagner, convidou-o a dirigir uma serenata própria quando da visita da célebre Orquestra do Paço de Meiningen, a Munich. Teve assim o seu início uma carreira brilhante que levou Richard Strauss a Meiningen, Munich, Weimar, outra vez a Munich, a Berlim, e, depois da 1.ª Guerra Mundial, à Ópera de Viena.

Nessa altura, o nome de Richard Strauss já se impusera em todo o mundo musical, em primeiro lugar como grande compositor. Induzido por seu pai a se dedicar exclusivamente ao estudo dos mestres clássicos, Strauss prestara mais tarde atenção aos «revolucionários» Berlioz, Liszt, Wagner e a aprender deles a exprimir musicalmente os sentimentos subjectivos. A influência dos «revolucionários» na primeira fase «sinfónica» de Richard Strauss é incontestável e projecta-se ainda na segunda fase das suas composições de óperas que se prolongou por meio século. Transcendendo o que encontrara de exemplar, Richard Strauss desenvolveu uma linguagem musical própria caracterizada pelo realismo. A «Salomé» e a «Elektra» pertencem a esse período.

No entanto, Richard Strauss só conseguiu realizar a sua própria individualidade quando começou a prevalecer na sua obra outro elemento que se poderia designar de «mozartiano». No «Cavaleiro da Rosa», cujo «libretto» foi escrito, como os de muitas outras das suas obras, pelo seu amigo dedicado Hugo von Hoffmannsthal, o mun-

do mozartiano parece renascer na riqueza exuberante das melodias suaves.

Depois do seu regresso de Viena no ano de 1924, Richard Strauss pôs de parte a batuta para se dedicar quase exclusivamente à composição. Passeando pelo jardim da sua bela casa em Garmisch, apontava melodias e motivos, transformados mais tarde em partitura. O seu quarto de trabalho assemelhava-se a um museu: quadros valiosos nas paredes, inúmeras estatuas de santos, ícones russos e, numa vitrina, documentos e diplomas de todo o mundo, assim como uma colecção de cartas de Beethoven, Bach, Verdi e outros grandes da música.

Após a 2.ª Guerra Mundial Richard Strauss foi viver para a Suíça e regressou à sua terra natal no Verão de 1949 para celebrar o seu 85.º aniversário. Poucas semanas mais tarde falecia.

★★★★★★★★★★

A dança pelo mundo

Após um ano de ausência, Maria Talechiff voltará em breve ao elenco do New York City Ballet.

● O New-York City Ballet vai apresentar uma nova versão do ballet «Jeux d'enfants», coreografado por Balanchine e Francisco Moncion. Os cenários e os figurinos são de Esteban Frances. A decoração original era de Miró.

● Skibine prepara um novo ballet para apresentar na Ópera de Paris.

● É possível que Janine Charrat volte a dançar na Ópera de Paris.

● Em virtude de se ter recusado a dançar o «Adágio da Rosa», de «A bela adormecida», Michel Renault encontra-se suspenso das actividades como primeiro bailarino da Ópera de Paris. O jovem bailarino Attilio Labis dança agora algumas das figuras interpretadas por Renault.

● John Taras, o maître de ballet do International Ballet of the Marquis de Cuevas, abandonou esta companhia, tendo Brorislava Nijinska sido convidada para ocupar o seu lugar.

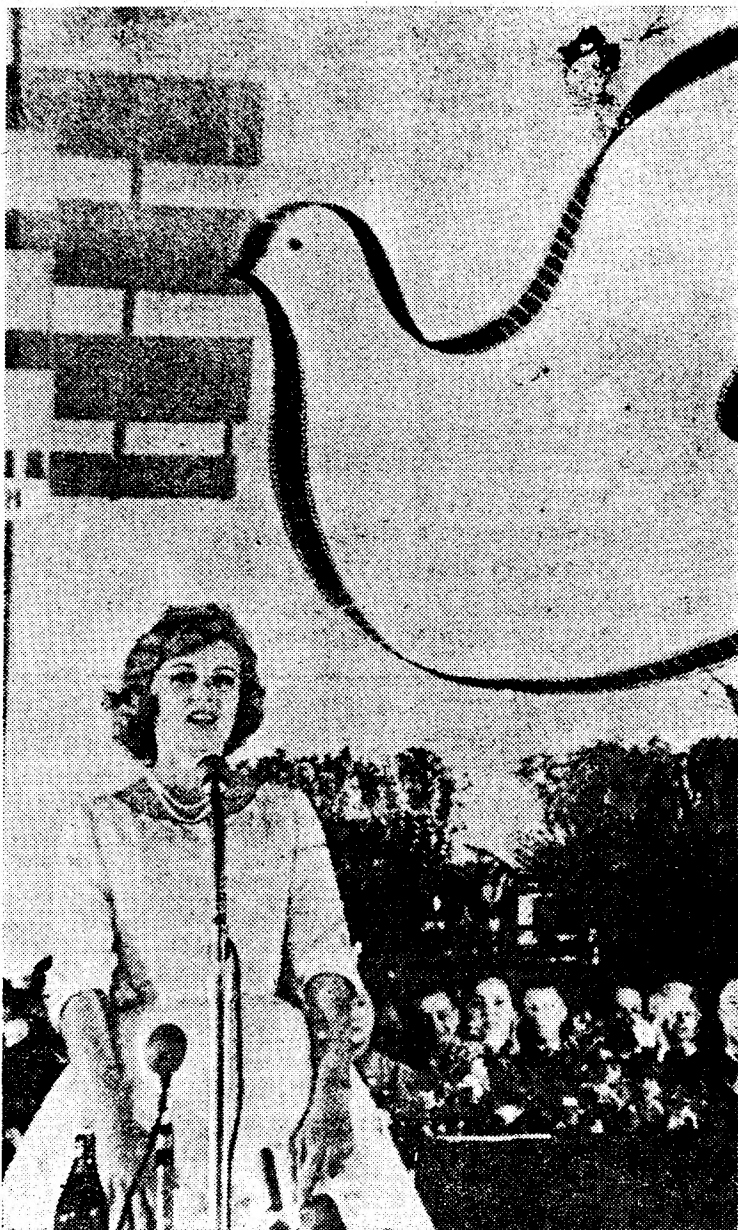
● O novo governo cubano concedeu a Alicia Alonso um subsídio de 100.000 dólares para a reconstituição da sua companhia, que passará a chamar-se Ballet de Cuba. Igor Youskevitch foi contratado para primeiro bailarino.

● No XII Festival de Dança Americana foram estreadas obras de José Limon, Pauline Koner, Merce Cunningham, Sybil Shearer e Helen Tamiris.

● Fred Astaire publicou a sua autobiografia, «Steps in time».

● Tem sido triunfal a «tournée» através dos Estados Unidos da companhia de dança tradicional japonesa «Takarazuka».

● Ballet 1959 de Paris, dirigido por Miskovitch, é agora formado por Irène Skorik, Dusanka Sifnios, Yvonne Meyer, Aurélien Auclerc, Ivan Dragadze, Pierre Dobry e Milenko Bragovich. O repertório do grupo inclui 17 ballets, estando Miskovitch a obter grande êxito no ballet de Jack Carter «Señor de Mañana».



Nicole Courcel discursando durante uma das sessões da última Semana do Cinema Francês, em Moscovo

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

«IMAGEM»

Saiu o n.º 31 da revista «Imagem», dirigida pelo eng. Frederico Kessler e tendo como redactor principal Ernesto de Sousa. No sumário desta «Imagem»: «Jornal de cinema», «Cinema português», por Alberto Freire; «O cinema em nome do qual nós falamos», «Cinema Mexicano», de J. F. Aranda, «Vadim — tem a palavra a defesa», por António Pedro Vasconcelos, «Cinema americano — para o estudo da sua evolução nos últimos vinte anos», José-Augusto França; notícias dos cineclubes e a habitual secção de crítica.

Revista de polémica (entenda-se livre debate sobre os mais importantes problemas do cinema no mundo) e de divulgação, cumpre neste novo número o programa que desde o início se propôs seguir. Destaquemos, por nos parecerem de especial interesse os artigos sobre o «Cinema mexicano», o «Cinema americano» e «Vadim».

★★★★★★★★★★

O CINEMA FRANCÊS no estrangeiro

Os filmes franceses ocupam actualmente uma boa posição no mercado estrangeiro. Em 1958, as suas receitas foram: 750 milhões de francos, na Europa, mais de 500 milhões, na América do Sul, perto de 480 milhões na América do Norte, 300 milhões na Ásia, 7 milhões em África e 500 milhões, provenientes de diversos outros países.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



A bela Barbara Steele uma das novas vedetas da Organização Rank, que aparecerá na película «Upstairs and downstairs», isto é «Escada acima e escada abaixo»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



Core misto



um frigorífico



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



SERVICO
INDEPENDENTE
PARA MARCAS
ANGLIA
PREFECT
TAUNUS
FORD
MERCURY
LINCOLN

Oficinas COTAL
R. ARTILHARIA UM. 105
TEL. 683131

DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVICO EFICIENTE E RAPIDO
Preços módicos Orçamentos grátis
RECOMENDADO PELO A. C. P.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 33
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

AUTOMÓVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 669141/44
Consulte os nossos serviços.
21415 — A —

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Até 5 Kg. inclusive 3550
De mais de 5 até 10 Kg. 7500
De mais de 10 até 20 Kg. 14500
De mais de 20 até 30 Kg. 20500
Consulte as Secções de Informações da C. P. ou nas estações

escreva
com o
que
quizer
mas...
use

TINTA ESTILOGRAFICA
CISNE
1950

COMO POR MAGIA...
VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO!

Os esplêndidos vinhos de mesa ABEGÃO e MESSIAS, tintos, claretes ou brancos, habilitam-no a receber prémios no valor de 1.000\$00, 500\$00, 100\$00 e 50\$00 ou ainda outro garrafão.

ABEGÃO **MESSIAS**

VEJA A CHAPINHA NUMERADA NO INTERIOR DA ROLHA!

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.D.A.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B - LISBOA



SECIL CIMENTO A GRANEL

As obras que consumam diariamente quantidades apreciáveis de cimento devem preferir este novo sistema de fornecimento.

SECIL—COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S. A. R. L.

Rua do Comércio, 56, 3.º — LISBOA — Telef. 28201/2/3



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** (via Leixões)

N/M «ANA MAFALDA» — A 10/10/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/10/59 e para BISSAU a 7/10/59. Carga Frigorífica dia 9/10/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 14/10/59. Em Lisboa só para MATADI a 21/10/59

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/10/59 a 5/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 11/11/59

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/10/59

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/10/59 a 4/11/59

ANVERS PORTUGAL

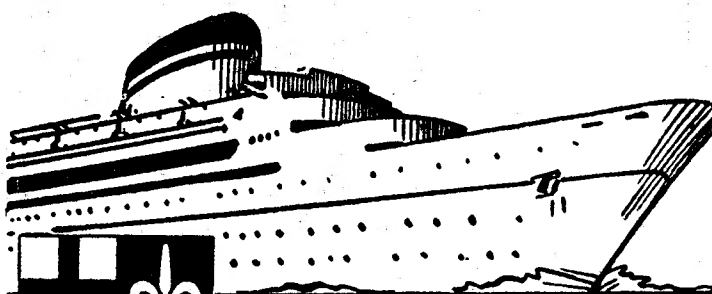
Para: **LEIXÕES, PORTO e LISBOA**

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 7 e 8/10/59

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS 19 e 20/10/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA"

NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

12 DE OUTUBRO

«VULCANIA»

4 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

13 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 24, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 18, noticiário e danças; 18 e 45, cantares de Espanha; 19, passatempo musical; 19 e 30, estrela da tarde; 19 e 50, intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, toada Brasileira; 20 e 30, novidades em discos; 21, junção dos emissores; 21 e 15, o acordeonista Henry Coene; 21 e 30, festival do ritmo; 22 e 15, conjuntos vocais; 22 e 30, história do teatro; 22 e 50, valsas; 23 o povo canta e dança; 23 e 15, danças do Restaurante Alvalade; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa B — As 19, 5.º acto do drama musical «Pelleas et Melisande», de Debussy; 19 e 27, «Sonata n.º 2, em si bemol menor, ou 35» (Chaplin); 19 e 50, noticiário regional; 20, duas interpretações das histórias naturais de Ravel; 20 e 33, música para órgão: «Prelúdio e fuga em lá maior», de Bach; «Coral em si menor, n.º 3», de Cesar Franck; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23 e 45, Junção dos emissores.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Baile da Carpa; 18 e 45, Ritos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, Cartaz de melodias; 19 e 45, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Musica de salão; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Fados da Toca; 23 e 45, América Latina; 0, Baile, do Palm Beach; 0 e 15, Ritos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO CLUBE — As 18 e 25, Brasil; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Canções; 21, Orquestras; 21 e 15, E' ou não é; 21 e 30, Contos, humor e fantasia; 21 e 45, Imagens por musica; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Conjuntos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Ritos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Canta Mário del Monaco; 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Entre nuvens e canções; 19 e 45, Fantasia; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 15, Programa da semana da catequese; 21 e 45, Ritos em contraste; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Musica escolhida; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Opereta; 23 e 20, Orquestras em voga; 23 e 35, Vozes romanticas; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Rádio Graça; 1 às 2, Club Rádio Fónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, Charlas linguísticas, «Os dr. Raul Machado»; 21 e 30, «Os grandes mestres» — Miguel Angelo; 21 e 50, teatro «Dez Contos de Reis» de Maria Teresa Lima (2.º Prémio do concurso de originais da R. T. P.), interpretação de Canto e Castro, Maria Olguim, Luz Veloso, Raquel Valdez, Armando Cortes, Luis Cerqueira, Fernando Isidro, António Sarmiento e Teresa Mota; 22 e 30, «A Semana Internacional»; 22 e 50, imagens da Alemanha (filme); 23, modelos ingleses em Lisboa; 23 e 10, Jornal R. T. P., noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras; 23 e 30, encerramento.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 6 — 18 h. (4.03 m.).
Dia 7 — 6 e 21 h. (3.97 m.); 18 e 50 h. (3.8 m.).
Dia 8 — 7 e 12 h. (3.78 m.); 19 e 50 h. (3.57 m.).

BAIXA-MAR
Dia 6 — 23 e 42 h. (1.05 m.).
Dia 7 — 12 e 8 h. (1.09 m.).
Dia 8 — 0 e 32 h. (1.32 m.); 13 e 8 h. (1.36 m.).

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Outubro de 1910 foi proclamada a Republica em Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNON F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 790092; Viteux — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 790548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 775439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 790181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul, (Do) — Avenida Ressaona Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvilla (De) — Rua Direita de Marvilla, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728895; Brito — Rua

do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 563619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 541912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50437; Renascença — R. Damasceno-Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Ellisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203-A; Silva (Carvalho) — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Douró — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, Telefone 791131.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O bailes».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».

COLISEU — A's 20 e 45 e às 23 — «Há feira no Coliseu».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba».

CINEMAS

S. LUIS — «A orquidea negra».

TIVOLI — «Orfeu negro».

S. JORGE — «Da terra nascem os homens».

IMPERIO — «A Revolta dos Cosacos».

EDEN — «A ponte do rio Kwai».

POLITEAMA — «Al Capone».

MONUMENTAL — «No Sul do Paodeon».

ALVALADE — «A orquidea negra».

CONDES — «Os dez mandamentos».

ROMA — «Todos enamorados».

AVIS — «A revolta dos gladiadores».

OLIMPIA — «O grande inimigo».

RESTELO — «O Barão da Serra».

PROMOTORA — «O grande amor da minha vida».

JARDIM — «Chá e simpatia».

IDEAL — «O diamante maldito».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compr.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	951\$00	950\$00	952\$00
Cons. 3 T. 10	980\$00	980\$00	981\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.008\$00	1.010\$00
Centenárias 4 % 1949	2.225\$00	2.225\$00	2.228\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.004\$00	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.375\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.375\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.425\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.425\$00	1.430\$00
Caut. 3.ª série s/juro.	203\$00	203\$00	205\$00

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	508\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	107\$00	108\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	951\$00	—	—
Gás Elect. 4 %	—	965\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.001\$00	1.001\$00	1.001\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.013\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
1961 % c. j. j. n.	—	101\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	—
Metropolitano	1.007\$00	1.006\$00	1.008\$00

Ações

Bancos	Efect	Compr.	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	750\$00	740\$00	760\$00
Espirito Santo	8.750\$00	8.700\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.600\$00	2.550\$00	2.700\$00
Ultramarino	1.785\$00	1.780\$00	1.785\$00

Seguros

Mundial	Efect	Compr.	Venda
Mundial	—	—	500\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagu	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo, Desconto de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C. Ultramarinas	Efect	Compr.	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.600\$00
Incumati	—	—	3.150\$00
Mocambique	—	129\$00	129\$50
Zambézia	125\$50	125\$00	126\$00
Diamantes T 100	756\$00	753\$00	756\$00
Lobito T 10	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
Diversas	—	—	—
Cimentos Iejo	—	600\$00	620\$00
Cimentos Leiria	—	515\$00	—
Credito Predial	49\$00	49\$00	—
Industrial Aliança	—	295\$00	—
Portugal e Colónias	427\$00	425\$00	428\$00
Nacional Navegação	—	—	1.330\$00
Colonial Navegação	—	950\$00	1.000\$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	280\$00	276\$00	282\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.830\$00	3.810\$00	3.835\$00
Agua Electricidade e Gás	—	—	—
Agua Lisboa 1934	—	293\$00	298\$00
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.280\$00	—	—
Gás e Electricidade	308\$00	307\$50	308\$50
H. Alto Alentejo	134\$00	133\$50	134\$50
H. E. Cávado	1.240\$00	1.240\$00	1.250\$00
H. E. Zêzere	1.230\$00	1.220\$00	1.240\$00
Nac. de Electricidade	—	1.310\$00	—
União Elect. Port.	170\$50	170\$00	171\$00

Gotagens fornecidas por PINTO de MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$70	79\$20
Alemanha	6\$80	6\$95
América	—	—
Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 10...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$37
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56	\$57,5
Brasil	\$16,5	\$18,5
Canada	29\$60	30\$10
Congo Belga	\$55,5	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$46,5	\$48
França	\$05,73	\$05,88
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$20
Itália	\$04,57	\$04,72
Marrocos	\$05,6	\$06
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$660	\$672

Ouro:	—	—
Inglaterra (libra).....	285\$00	275\$00
Portugal — Barra.....	32\$60	33\$00
Portugal — Barra Fino.	32\$90	33\$40

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

Sinais sonoros e luminosos

Quando o engenheiro Cancela de Abreu foi ministro das Obras Publicas determinou que fossem abolidos os sinais sonoros nas cidades. Muito de louvar foi a providência, que nessa altura ainda não tinha sido aplicada na maioria das capitais europeias. Os jornais franceses salientaram o facto com justos elogios. E da proibição de businar resultou uma diminuição sensível de acidentes por maior atenção do condutor.

A psicologia do condutor português consiste em supor que as ruas e as estradas são suas e são os outros que os devem deixar passar livremente e tomar as precauções necessárias para que ele não tenha acidente. E' talvez culpado desta má educação intuitiva o infante sr. D. Afonso, um dos primeiros automobilistas portugueses que subia a Rua do Ouro — nesta altura subia-se e descia-se — a businar desde o Terreiro do Paço ao Rossio. Que todos se afastem! Por isso o alcunhamaram pitorescamente de «Arreda».

Desde que cada um saiba que tem de olhar por si e pelos outros, a sua conduta melhora e, de facto, melhora sensivelmente. Mas um certo espirito de inconformismo faz que, de quando em quando, um condutor ainda busine. Será bom não deixar alastrar a propositada transgressão.

Idêntica medida se deveria tomar quanto aos sinais luminosos. Em Portugal não se ensinou ainda que um sinal luminoso só se faz em cruzamento sem visibilidade e só depois do carro estar parado. Espera-se a resposta e avançará então prudentemente, se outro sinal não preveniu indicando-lhe a precedência de avanço.

O que se faz em Lisboa é um sinal a cada cruzamento, como dantes se fazia com os «klaksons», o que dá lugar a choques, pois ambos sinalizaram, nenhum abrandou e os dois abalroaram. E o abuso dos sinais luminosos, num pisca-pisca enervante, muitas vezes de médios e até de máximos, conduz a encançamentos doutros condutores com as inevitáveis e graves consequências, infelizmente tantas vezes verificadas.—A.

OBRAS PÚBLICAS

No Ministério das Obras Publicas, efectuaram-se hoje, de tarde, três concursos publicos: um, para a construção de uma ponte sobre a ribeira de Bensfrim e seus acesos, na Estrada Nacional 125-1, variante à estação de Lagos, distrito de Faro, com base de licitação de 1.854.470\$00; outro, para a rectificação e alargamento — construção 2.ª fase — da Estrada Nacional 247, longo entre Santa Cruz e Póvoa de Penafirme, com base de licitação de 878.540\$00; e ainda outro, para fornecimento e assentamento de mobiliário de madeira, destinado aos anfiteatros 1, 2, 5 e 6 da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sendo a base de licitação de 624.600\$00.

Vendeu uma propriedade

que não era sua...

ÉVORA, 6.—A Secretaria Notarial de Évora enviou para juízo uma participação contra o trabalhador José Joaquim Timóteo, de 51 anos, casado, residente no Bairro Tenente Pereira, que, fazendo-se passar por Joaquim Pires Palheiros, natural de Meimão, assinou a escritura de venda de uma propriedade com outros co-proprietários desta.

O Timóteo declarou que agira a pedido de um dos proprietários do prédio vendido.

CARREIRAS AÉREAS

O 40.º aniversário da K. M. L.

Amanhã, às 18 e 30, no Jardim de Inverno do Hotel Ritz, a K. M. L., Real Companhia Holandesa de Aviação, celebra o 40.º aniversário da sua fundação, com uma sessão e um «cocktail» oferecido a diversas individualidades convidadas.

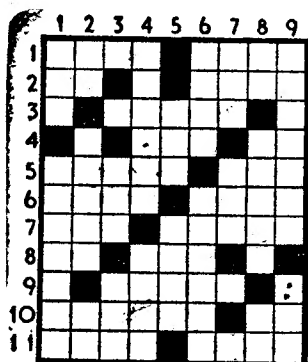
Novo restaurante

em Lisboa

Na Rua Nova da Trindade, inaugura-se, esta noite, com um jantar oferecido a diversos convidados, o Restaurante Folclor, de bem cuidado aspecto típico.

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1737

HORIZONTAIS: 1—Progenitores. Boi sagrado do Egito. 2—Reis. Artigo definido. Adormecimento. 3—Tempo do verbo ser. Queimar. 4—Escarnecer. Imperfeita. 5—Atração. Maior. 6—Estímetos. Cidade de Itália. 7—Grande quantidade. A língua dos celtas. 8—Preposição e artigo. Divisível por dois. 9—Desmoroar-se. 10—Protelara. O mais. 11—Sádios. Nome de mulher.

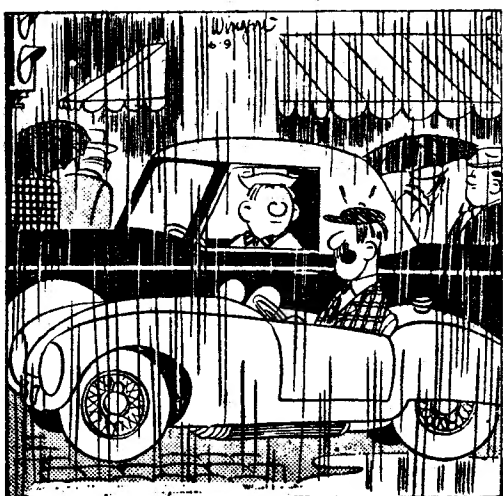
VERTICAIS: 1—Salário de soldado. Frutos da tamareira. 2—Campeão. Mano. Preposição e artigo. 3—Prefixo que designa ar. Corrente de água natural e abundante. 4—Ris levemente. Pontas acedadas. 5—Clareza. Tombar. 6—Campeões. Dás berros. 7—Preposição. Doença. 8—Prefixo de negação. Falecimento. Paralisia. 9—Adicionaria. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1736

HORIZONTAIS: 1—Gata. Após. 2—Recados. 3—A. M. A. 4—Mg. Mal. Sr. 5—ER. 6—Adia. 7—Soer. Dato. 8—Uga. Ova. 9—Adora. 10—As. Ara. Bi. 11—Tom. Poe. 12—Abarrotar.

VERTICAIS: 1—Ames. MATA. 2—Ar. Grov. Sob. 3—Tem. Vega. M. 4—Acamarada. 5—A. Orar. 6—Adulador. 7—Por. Dava. Pt. 8—Os. Sita. BOA. 9—Arão. Vier. (Provérbio: A M. A. ERVA MATA A BOA).



— Que tal está o tempo?...

A costa da União Sul Africana vai ser completamente iluminada

A União da África do Sul, vai dispende cerca de 800 mil contos na iluminação das suas costas marítimas numa extensão de 2.250 milhas. Terá prioridade toda a área compreendida entre o Cabo das Agulhas e o Cabo de St. Blaize.

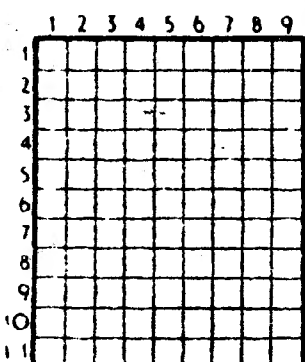
Trata-se de um empreendimento de notável projecção em todos os centros marítimos mundiais, que beneficiará grandemente a navegação, pois não se ignora os prejuízos que a deficiente sinalização e iluminação tem causado naquela área, onde as correntes marítimas são perigosas, desviando os navios das suas rotas.

A fonte que multiplica o dinheiro

Existe no Japão, no alto da colina sagrada de Ogi-Gayatsu, a 60 quilómetros de Tóquio, uma fonte mágica, á qual o povo atribui a virtude de lavar e fazer desaparecer a pobreza, a doença e as epidemias, e sobretudo o dom de multiplicar por dez o dinheiro purificado pela sua água.

Essa crença está tão radicada entre os Nipões que no dia da geada branca, ou seja, o dia oito de Setembro, que no Japão marca o início do Outono, uma verdadeira multidão de «crentes» sobe invadir a fonte, onde se acredita que se invoca a multiplicação do dinheiro. E em torno dela vêm-se então, umas com notas de banco, outras com pifias moedas, pessoas de todas as condições, especialmente mulheres, desde as senhoras respeitáveis de quimono tradicional, às ricas burguesas de vestido de seda, às moças modernas de blusão e calças compridas, às mendigas esfarrapadas. Depois, nos dias que seguem, ficam todos e todas á espera... da multiplicação.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3786

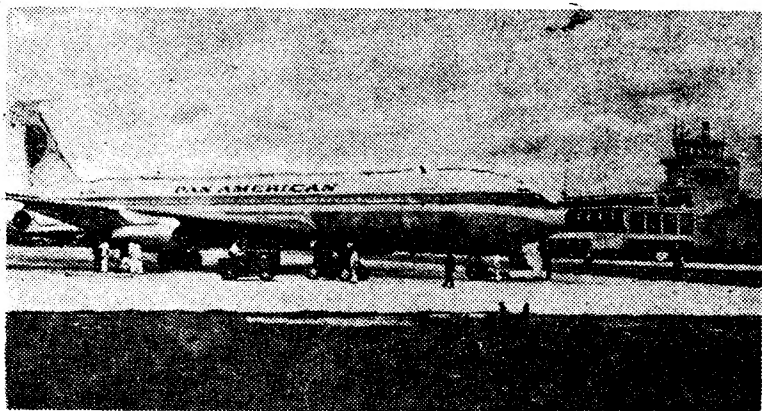
HORIZONTAIS: 1—Animal anfíbio. Opa. 2—Encrespa. Ente. 3—Corrente de água natural e abundante. Reis. Escarnece. 4—Batráquio. Desperta. 5—Poisais no mar. 6—Distrito do Estado da Índia. Esteiro. 7—Afluente do Tejo. 8—Limpar metais. Nota musical. 9—Prefixo de negação. Letra grega. Fluido aeriforme. 10—Clareza. Arquipelago a que pertence a ilha de Teor. 11—Canção. Transpirar. Timor. 12—Canção. Transpirar.

VERTICAIS: 1—Cenetio que se ceifa em verde para o gado. Partida. 2—Língua vernácula indiana. Adormecer. 3—Remo para trás. Serra de Portugal. Nesse lugar. 4—Antes de Cristo. Defender com muros. 5—Arrosta. Cinchos. 6—Ria levemente. Artigo definido. 7—Carta de jogar. Fronteira. Género de antílopes africanos. 8—Sumia. A margem do rio. 9—Canções. Emparelhar.

Solução do problema n.º 3785

HORIZONTAIS: 1—Vega. 2—Mascara. 3—Si. Rã. 4—Ir. Lai. Ai. 5—Gela. Erra. 6—Alor. Duas. 7—Iam. Ano. 8—Sonda. 9—As. Sue. Al. 10—Goa. Pré. 11—Arreariam.

VERTICAIS: 1—Viga. 2—Em. Reli. Sor. 3—Gás. Loas. Ar. 4—Asilarmos. 5—Nuca. 6—Variedade. 7—Ora. 8—Pi. 9—Gã. Arão. Ara. 10—Pias. Além.



O «Boeing 707-Intercontinental» da Pan American, no aeroporto da Portela

Voo com 120 passageiros sobre Lisboa e o Ribatejo no gigantesco avião de jacto da PAA

Esteve durante o dia de ontem exposto ao público, no aeroporto de Lisboa, onde chegara às 2 e 46 da madrugada, pilotado pelo comandante Miller, o avião de jacto «Boeing 707» — «Internacional» — da Pan American, magnífica e gigantesca unidade, de 15.000 libras de propulsão, com 44,50 metros de comprimento por 43 de largura, velocidade de cruzeiro 925 quilómetros horários e capacidade para 127 passageiros. O seu peso máximo de deslocação é de 133.600 quilos e a sua capacidade de combustível é de 73.000 litros, sendo o seu raio de acção 8.000 quilómetros.

Acentue-se, agora, que os «Clipper» a jacto da P. A. A. correspondem a 32 anos de progresso da P. A. A. em aviação comercial, devendo realçar-se a acção do sr. Juan Trippe, presidente da companhia, já condecorado pelo Governo português, por serviços prestados à nação portuguesa, e que tem sido o grande e dinâmico impulsor da aviação comercial não só da companhia que dirige como da aviação em geral.

Das 10 e 30 ao meio-dia, centenas de pessoas visitaram aquele gigantesco avião, onde eram amavelmente recebidos pelas simpáticas hospedeiras.

Na sala da plataforma da aeronave encontravam-se os srs. dr. Filipe Nobre Guedes, chefe das relações públicas, comandante António Carrasco, director das Operações da P. A. A., em Lisboa e outros funcionários superiores, que davam todas as explicações aos visitantes. Também milhares de pessoas estiveram no aeroporto a admirar de longe a elegante e moderna aeronave.

O avião de jacto da P. A. A. realizou, às 17 horas, o anunciado voo de cortesia, no qual participaram, além de entidades oficiais portuguesas e estrangeiras, representantes da imprensa, da rádio e da televisão do nosso País. Também viajaram, como convidados de honra, entre outras personalidades, os srs. subsecretário da Aeronáutica, embaixador dos Estados Unidos da América, secretários de vários membros do Governo, conde de Barcelona e muitas outras individualidades, num total de 120 passageiros. Perante uma grande multidão, que, apesar do mau estado do tempo, não quis deixar de ver, levantar voo a magnífica aeronave, o avião de jacto elevou-se no espaço realizando um voo de meia-hora. Em pouco tempo o avião ganhou

a altura de 4.000 metros de altitude á velocidade horária de 900 quilómetros. O avião deu aos seus passageiros uma agradável impressão de confiança, de estabilidade e de conforto. A viagem decorreu sobre os arredores da capital e Ribatejo e a todos deixou as melhores impressões.

Após a aterragem, o avião foi abastecido e levantou depois voo para Paris, de onde seguirá para Nova York, levando a bordo as entidades dirigentes, e os técnicos da P. A. A.

Inauguração duma cantina na Escola Industrial de Santarém

SANTARÉM, 6. — (Pelo telefone). — Foi, esta tarde, inaugurada uma cantina pertencente á Escola Industrial e Comercial de Santarém, onde os alunos podem almoçar apenas por 4\$00 ou comer uma sopa por 1\$00. Assim se resolveu um problema que o director da escola, sr. dr. Aldónio Gomes, procurou, por todos os meios, solucionar, pois as crianças tomavam as suas refeições nas piores condições.

Porque a escola está instalada num edifício quase insuficiente para os seus 800 alunos, a cantina funciona no prédio do antigo tribunal, conhecido pelo «Tribunal velho».

No acto inaugural, almoçaram na cantina o director, o corpo docente e várias pessoas de representação, incluindo o sr. Alfredo da Silva Leitão, da comissão de patronato e grande amigo da escola.

213.733 TURISTAS

visitaram Portugal de Janeiro a Agosto

Segundo o ultimo «Boletim Turístico», editado pelo Secretariado Nacional da Informação, de Janeiro a Agosto deste ano visitaram o nosso País 213.733 turistas estrangeiros.

O maior numero de visitantes até aquela data, pertenceu á Espanha, com 54.159; seguindo-se-lhe a França, com 42.907; os Estados Unidos da América, 33.562; a Inglaterra, 20.778; a Alemanha, 10.367; a Bélgica, 5.841; e o Brasil, 5.619. Entre o total de turistas figuram 61 polacos, 35 húngaros e 13 jugoslavos.

Um futuro bairro

para os bombeiros de Fanhões

FANHÕES, 6. — O sr. Bartolomeu da Cunha Robalo, sócio honorário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, ofereceu uma parcela de terreno para nele ser erguido o futuro Bairro dos Bombeiros de Fanhões. Também o sr. José António Simões Fernandes, sócio honorário da mesma associação, ofereceu uma moradia para os seus consócios pobres.

O contratorpedeiro alemão

deixou anteontem o Tejo

Deixou anteontem á noite o Tejo, tendo passado ás 20 e 45 em frente do forte do Bom Sucesso, com rumo a Bremen, onde se encontra instalada á base naval a que pertence, o contratorpedeiro «Z 2» da marinha de guerra alemã.

ECHARPES

de lã mohair

LINDAS CORES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Tem quatro letras apenas
A triste palavra amor,
Menos uma do que a morte,
Mais uma do que a dor.

ANTÓNIO BOTTO

O PESO

das recém-nascidas

na Inglaterra

Na Grã-Bretanha foi publicado um relatório do Ministério da Saúde Pública, pelo qual se verifica que a média do peso dos recém-nascidos, que era de 3,175 kgs., aumentou, ultimamente, para 3,250 nas raparigas.

Segundo o mesmo relatório, o peso do primeiro filho é, á nascença, inferior ao dos que se seguem e as filhas de pessoas que exercem profissões liberais e são dirigentes industriais pesam mais do que as dos operários não especializados. No entanto, segundo o mesmo documento oficial, esta constante não se verifica para os filhos.

UM NOVO GÉNERO de «sebentas»

Um estudante da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, descobriu uma maneira engenhosa de ganhar uns patacos para os seus cigarros. Logo que a lição de álgebra superior termina e o prof. vai a retirar-se, ele fotografa, com um aparelho de 35", as equações que o mestre escreveu no quadro. Em casa revela a película e tira tantas cópias quantos os seus colegas interessados nelas. E estas novas «sebentas» vendem-se como milho...

DIZ QUEM SABE

GRANDE desgraça é não ter bastante espírito para falar, nem bastante juízo para estar calado.

— LA BRUYERE

* Uma palavra causa ás vezes muitas desgraças; e muitas vezes tem perdido aquele que a proferiu.

— MENANDRO

* Antes de falar, vê se não vale mais guardar silêncio! — ISABEL LESEUR

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95. Rua Nova do Almada 99

LISBOA

Menores atingidos

por um tiro de arma caçadeira

VILA NOVA DE POIARES, 6 — Ao hospital desta vila vieram receber tratamento Mário da Costa Castanheira, de 12 anos, do lugar da Cortiça, concelho de Penacova; e Hermínio Ferreira Henriques Moiz, de 11 anos, de Vale de Afonso. Ambos receberam pelo corpo uma carga de espingarda de caça. Recolheram a suas casas, depois de tratados.

CHEIA TRÁGICA

na Andaluzia

MARBELLA (Málaga), 6 — Cinco pessoas, das quais quatro crianças, morreram vítimas de inundações em consequência da cheia do rio Guadalquivir, na Andaluzia, provocada por chuvas torrenciais que caíram na região durante toda a noite. — (F. P.).

VIDA SOCIAL

DR. RUY TEIXEIRA GUERRA

No avião dos T. A. P. chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Ruy Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, natural de Meimoa, assinou a Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros, na sua visita oficial á Alemanha Ocidental.